Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Junho 1979
Terça-feira
5
ANO 59.°
N.° 19 973
10$00

ELEIÇÕES EM ITÁLIA

PCI perde 2,3% dos votos

Andreotti (DC) volta a ser o homem chave da questão governativa italiana

Pág. 20

Golpe de Estado do Ghana

Pág. 13

Vorster demite-se

Pág. 13

Amanhã não há comboios 24 h de greve

PÁG. 20

As dificuldades para a assinatura do acordo Salt II, prevista para 18 do corrente, e a possibilidade de Ted Kennedy vir a ser candidato a presidente dos Estados Unidos em 1980 são temas do «Exclusivo» de hoje. O suplemento inclui ainda o segundo e último artigo de Jorge Luna sobre a «Revolução em Grenada» e numerosos assuntos de actualidade, bem como as secções habituais.

AMNISTIA:

Eanes explica o seu veto

Foi ontem entregue na Assembleia da República o veto político do general Ramalho Eanes à Lei da Amnistia, com os respectivos fundamentos. O documento foi recebido ao fim da tarde no gabinete do presidente daquele órgão de soberania, Teófilo Carvalho dos Santos e dele já foi dado conhecimento aos partidos com representação parlamentar.

De acordo com afirmações do líder parlamentar dos socialistas, Salgado Zenha, o PS só tomará uma decisão definitiva sobre o sentido do seu voto na reapreciação do diploma no plenário da AR, depois de ser recebido pelo Presidente da República para discutir a questão. Idêntica atitude deverá tomar o PCP, que com o PS constitui a maioria suficiente para fazer passar a Lei da Amnistia em S. Bento, sem que, agora, o Presidente Eanes a possa

Continua na pág 3

JÁ HÁ SESSENTA E TRÊS PROPOSTAS DE ALTERAÇÃO

OGE da Assembleia não é o do Governo

● Conselho de Ministros decide amanhã a demissão do Executivo?

Sessenta e três propostas de aditamento, eliminação, substituição ou alteração aos 31 artigos do OGE (número provisório, já que esta manhã continuavam a dar entrada na Mesa do plenário parlamentar novos projectos de correcção à proposta de lei governamental) começaram hoje a ser discutidas e votadas na Assembleia da República.

O número avultado de alterações na especialidade ao Orçamento há dias aprovado na generalidade, juntamente com as moções de censura ao Governo Mota Pinto ontem apresentadas em S. Bento, levaram já o ministro-adjunto Álvaro Monjardino a admitir a hipótese de o Governo poder demitir-se na reunião do Conselho de Ministros que terá lugar amanhã.

Recorda-se que entre as propostas susceptíveis de alterar profundamente o sentido do Orçamento elaborado pelo Governo, se contam a eliminação das alíneas do artigo sobre o imposto extraordinário que sujeitam a esse imposto os rendimentos do trabalho sujeitos a imposto profissional, os rendimentos colectáveis da actividade por conta própria, as remunerações da actividade por conta de outrem e os direitos de autor sobre obras intelecutais.

Outra proposta de alteração significativa (também do PS, tal como a primeira) visa atribuir mais seis milhões de contos às verbas destinadas às autarquias locais.

Quanto ao PCP, entre outras alterações importantes, destaca-se a sua proposta de eliminação do artigo que autoriza o Governo a descontar 0,5 por cento nos vencimentos dos funcionários e agentes da Administração Pública Central, das administrações regional e local e dos institutos públicos beneficiários da Assistência na Doença aos Servidores do Estado.

O número e a importância das propostas de alteração ao OGE, conjugadas com a anunciada demissão de Jacinto Nunes, responsável pelo sector económico na equipa de Mota Pinto (prevista para os próximos dias e não desmentida pelo próprio) augura para antes dos trinta dias previstos a queda do IV Governo.

AMANHÃ E DEPOIS NO "DL":

A Covilhã e a crise dos lanifícios: Os "lobos" voltam do estrangeiro

CONCURSO

DL

HOJE

23.° CUPÃO

CADERNO ESPECIAL DE 1973

- Fala-se de Amílcar Cabral e de Salvador Allende: dois crimes reaccionários
- Aprovado o Reglamento do Congresso da Oposição Democrática

CONCORRA!

LISBOA, VERBO AMAR

Dalila

O Júlio é um bom tipo. Excelente camarada, sempre disposto a alinhar. O que o trama é aquele donjuanismo. Tem cá umas peneiras...

– Ai hoje sou eu na berlinda... – disse o Júlio, a seguir-me a escrita por cima do ombro –. Pois meu caro, vais reescrever isso tudo mas com o verbo no passado. Quanto muito, salva a primeira linha e obrigadinho pelo elogio.

– Que há?

– Vou-me casar.

– Santo nome! Eu ia contar aquela tua história com a...

— Não contas. Vais contar outra.

– Conta, conta!

O Júlio conheceu a Dalila em casa de amigos. Começou a dar-se com ela. Almoçavam juntos na cantina do banco. Deixou de frequentar outras amizades. No entanto, recusava-se a encarar a situação a sério. Sentia-se inferiorizado, ou lá o que era – desculpem, mas as palavras são dele.

– Lá vou eo dalilar... – dizia para os colegas, quando saía.

Naquele domingo meteu a moca no carro e ala para Monsanto. Um dia cheio de sol. Dalila trouxera uma esteira. Ninguém, em volta. Dalila deitada, a mastigar uma azeda. Zás, o Julio de um salto.

Dalila apertou os pés um contra o outro, a defender-se com movimentos bruscos ou, quando era preciso, à cotovelada. E o Júlio cruzes na boca.

Ao fim da tarde deoixou-a à porta de casa. Nem uma palavra. «A menina virtuosa! – pensava o Júlio – Para onde tu vens, a armar aos cágados. Se pensas que me levas assim à certa...»

Terça-feira quando Júlio foi abrir a porta do quarto, era a Dalila quem estava na sua frente. Sentaram-se na beira do divã.

– Não quero armar à donzela – disse – e não quero que armes ao machista. Sou uma mulher, deves ser um homem. Se eu no domingo cedesse, cedia à força, não ao amor. Se calhar, deixaria de gostar de ti; de certeza, deixaria de gostar de mim. Era um preço muito caro. Agora estou aqui, vim por meu pé. Não sou uma mulher em crise. Sou uma mulher que gosta de ti. Não és tu quem resolve. Somos os dois a resolver. Percebes a diferença?

O relato do Júlio acaba aqui. Mas talvez devesse, ao contrário, começar aqui. Em louvor do filósofo que disse: «a missão histórica da mulher foi civilizar o homem».

Ao contrário de Sansão, o Júlio está mais forte. Há Dalilas e Dalilas.

MÁRIO CASTRIM

"RELATÓRIO HITE"

Autora solidariza-se com Antónia Palla

A escritora e socióloga americana, Shere Hite, autora do «Relatório Hite», telegrafou ao Presidente Ramalho Eanes, manifestando a sua surpresa pelo facto de uma jornalista portuguesa estar a ser julgada por ter tratado o problema do aborto através de um filme apresentado na Televisão em 1976.

O «Relatório Hite», que acaba de ser lançado em Portugal, é considerado como o mais completo e actualizado estudo sobre a sexualidade feminina. Recentemente, em Lisboa, realizou-se um colóquio a propósito do aparecimento de tradução portuguesa.

EM SANTARÉM

Feira da Agricultura começa sexta-feira

Com a presença do ministro da Agricultura e Pescas, Vaz Portugal, está prevista, para o próximo dia 8, a inauguração oficial da Feira da Agricultura, em Santarém.

Esta 16.ª edição do certame decorre de 8 a 18 do corrente, obedecendo a um programa de manifestações simultâneas como o «raid» hípico de Olivença / Santarém, o concurso nacional de equinos, o leilão cavalos e um festival de folcore.

Um dos momentos mais significativos da feira será, sem dúvida, o colóquio sobre política agrícola, a cujo encerramento assistirá o Presidente da República.

Participam no certame nove países, sendo os expositores directos 490 e os indirectos cerca de 150.

A Feira Nacional da Agricultura deste ano visa essencialmente a dinamização e fomento da agricultura e pecuária nacionais com vista «à integração europeia de Portugal na CEE».

● Publicamos hoje o vigésimo terceiro cupão da 2.ª série, referente a 1973 e que tem o n.º 23. O leitor deve recortá-lo e, com os novos 29 cupões mais o boletim de identificação ficará com uma colecção completa.

● Esta 2.ª série, também terá 30 cupões, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos jornais seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

● Poderá, assim, completar duas colecções **e ficar com** o dobro de possibilidades **no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo já próximo – 1951 a 1979 – que serão publicados no decurso da 2.ª série.**

● O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês, e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. **O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual, e remeta para DL/CONCURSO – Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA**

Diário de Lisboa

O ASSASSÍNIO DE AMILCAR CABRAL

Despenhou-se um avião com duzentos passageiros

Presos os principais "executantes" do atentado - revelou Touré

CESSAR-FOGO IMINENTE:

SANSÃO DECRETA O ESTADO DE ALERTA

Outro noticiário na última página

Kissinger preparado para

Sines vai ficar sem hospital?

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS

23

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

TRIBUNA LIVRE

MADEIRA DE CARVALHO

A Constituição, os tribunais e o processo de contra-reforma em curso

A circunstância de o MJ – nas costas nos principais interessados (sindicatos ligados à Magistratura e dos Trabalhadores Judiciais) e dos próprios Conselho Superior do Ministério Público e Conselho Superior da Magistratura – se haver disposto a, violando a Constituição e a própria lei, solicitar à AR, com carácter de urgência, a pretexto de alegadas carências de juízes, **autorização legislativa** para introduzir, por dec.-lei, uma série de alterações pontuais às ainda jovens «Leis de Organização Judiciária» e ao «sistema de estágios para formação de Magistrados Judiciais e do Ministério Público» – introduzidos, após dura luta, pelo Decreto-Lei n.2 714/75, de 20 de Dezembro –, gerou, salutarmente, acesa controvérsia, em que avulta, sem sombra de dúvida, a desmistificadora e incómoda **Conferência de Imprensa,** promovida, em 9 de Maio, pelo SMMP.

1. Não terá sido por acaso que, com data de 9 de Maio, a ASMJP faz saír um comunicado anunciando a realização, a 12, sob o patrocínio e na Sede da Ordem dos Advogados, de um debate sobre **organização judiciária**, com a participação de representantes das classes dos juízes, M.º P.º e advogados.

Aí, após a exposição dos pontos de vista dos três sectores – respectivamente, pelos drs. Sá Nogueira, Dimas de Lacerda e Fernando da Fonseca –, usaram da palavra os juízes Tambá, Malheiros e Barata, os advogados Neves de Jesus, Augusto Lopes Cardoso e Cortes Simões, o assistente da F.D. Lisboa, José António Barreiros e o Procurador-Geral Arala Chaves.

José António Barreiros recordaria que a pretextada falta de magistrados não é nova. Já em 1972, no I Congresso da Ordem dos Advogados, fora «caso falado». Também a macrocefalia e a hemorragia não seriam de agora. Quanto ao número de vagas, face ao último Boletim Oficial (que, pelas suas contas, considerava um quadro de 467 juízes) e ao D.L. n.º 269/78 (que prevê 431 juízes na 1.ª instância e 44 «presidentes de círculo», não percebia como se pode falar de cerca de 200. Não podia deixar de anotar era o considerável empolamento verificado nos quadros de Lisboa e Porto, com a consequente desertificação do resto das Comarcas.

Macaísta Malheiros diria não perceber que a separação das Magistraturas tivesse que ver com o suposto agravamento da falta de quadros. A divisão das classes, a ser defensável quanto a juízes, deveria sê-lo também quanto a advogados. Só que alguns ficariam sem classe... Relativamente ao M.º P.º do «antigamente», lembraria a oposição à presença dos advogados nos interrogatórios de arguidos e a instrução efectivamente feita por funcionários. Mostrar-se-ia surpreendido por se falar apenas da necessidade de a justiça ser rápida, mas já não dos problemas do seu custo e da assistência. Quanto ao aumento da criminalidade, diria que era um facto, sobretudo em matéria económica, (falências fraudulentas, especulação, açambarcamento, falsificação de produtos, fuga de capitais). A propósito de imperfeições técnicas do projecto, referiria o art.º 37.º, n.º 3, o caso da Cunheira, a recriação de um Tribunal (o das Execuções Fiscais) e o art.º 80.º, que esquece serem os trabalhadores, simultaneamente, beneficiários e contribuintes. Quanto à possibilidade de o Executivo **eleger** dois juízes para o CSM, afirmaria que, não tendo o Governo legitimidade democrática autónoma, a sua eventual intervenção era anómala.

Cortes Simões consideraria que, em vez de luta de classes, o que se verificava era a existência de dois sectores da organização judiciária com perspectivas diferentes. Denunciaria a pretensa menor dignidade do processo-crime, a existência do «cambão», casos de falta de notificação de acusação e de julgamentos vários marcados para a mesma hora. Quanto à classificação das comarcas, frisaria não ter sido apresentada, pelo representante da ASMJP, qualquer argumento, não havendo, face à igualdade dos cidadãos, perante a lei, razões para os sujeitar a uma justiça de tipo diferente. Propugnando critérios objectivos que conduzam à defesa dos cidadãos, sublinharia que os ataques desferidos contra as leis de organização têm que ver com os problemas velhos da máquina judiciária. E concluiria afirmando que o importante é que esta querela não desemboque no regresso ao «24 de Abril».

Arala Chaves, a propósito do problema da autonomia do M.º P.º, perguntaria a quem cabe a opção. Dizendo das suas dúvidas sobre o sistema actual e da sua abertura à solução francesa, vincaria a existência, entre nós, de uma opção – a constitucional, que postulava a separação e o paralelismo das duas magistraturas. As Leis Orgânicas, de resto, seriam, na matéria, equilibradas, não sendo contempladas, em termos desiguais, as duas Magistraturas, em nenhum dos países com afinidades históricas e culturais como o nosso. Embora, pessoalmente, não perfilhasse o sistema, sempre recordaria a privilegiação, em França, do M.P. quanto à Magistratura Judicial. No M.º P.º, a gestão de quadros fora feita apelo a razões de serviço. Considerando «velho» o problema em debate, referiria ter sido a Magistratura ponto de refúgio dos que não encontravam outra coisa e as questões que se haviam posto já, com o aumento de Comarcas, no tempo de Marcelo Caetano. Referindo os problemas levantados pela execução da CRP, consideraria um **preconceito** a transferência, para juízes, das funções instrutórias. Aludindo à P.J. e à realidade, hoje, sublinharia o «boom» processual, o aumento dos quadros dos Tribunais Superiores, a criação de comarcas, por razões políticas, e a multiplicação de lugares de juízes. Quanto à situação, hoje, no MP, afirmaria que, num quadro de 17 Auditores, 56 Procuradores e 366 Delegados, as vagas seriam, respectivamente, 3, 10 e 140. Só em Lisboa e Coimbra, com um quadro de 55 e 6, haveria, hoje, respectivamente, 20 e 5 vagas. Vincando que as Leis Orgânicas previram, nos seus mecanismos transitórios, o adiamento no tempo e a criação do Centro de Estudos Judiciários, denunciaria que aquilo que se pretende é o prolongamento do MP como **carreira vestibular** da Magistratura Judicial. Reconhecendo terem as duas Magistraturas nascido «gémeas», perguntaria como é possível organizar a tal autonomia, se é com Delegados com 2 ou 3 anos que se pretende fazer juízes, como recrutar quadros superiores, se só 14 juízes optaram pelo MP, e, finalmente, que futuro se pretende para o MP.

Respondendo a questões postas, **Sá Nogueira** esclareceria, quanto a ter sido ou não ouvida a classe, estar em distribuição o n.º 34 da A.S.M.J.P. Defenderia o «retorno às classes» como solução para a crise e anunciaria a preparação, adjantada já, de novo «Estatuto Judiciário», do qual parte das disposições do projecto haviam sido destacadas. Quanto à «Escola de Magistratura», pôr-lhe-ia sérias reservas, por não formar juízes senão dentro de alguns anos...

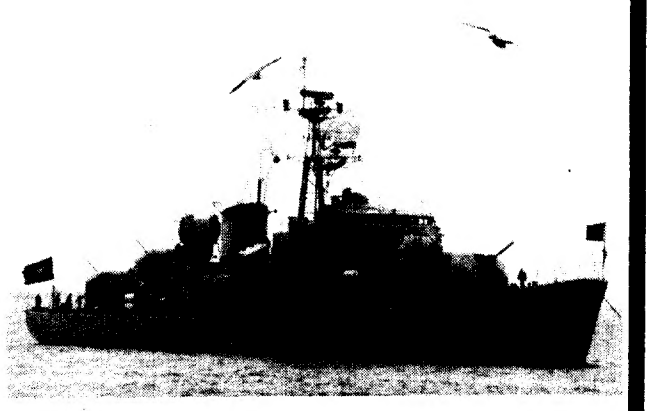
Dimas de Lacerda, explicando o vigor posto na defesa das teses do SMMP, frisaria a falta de entendimento, por parte dos juízes, das funções novas do MP, num Estado Democrático de Direito. Referindo a degradação permanente, por hemorragia, do MP, exprimiria a recusa deste em ser surpreendido por diplomas, como o anunciado, e sobre o qual o SMMP não fora ouvido. Afirmaria o MP como defensor das Magistraturas, sublinhando que as deficiências do MP, quanto a quadros, são maiores que as da Magistratura Judicial. Considerando que, quanto a estas, o erro preveio do modo como a movimentação de juízes foi feita (art.º 38.º L.O.), diria que só o «Centro de Estudos Judiciários» poderia resolver o problema, que era apenas de «vontade política». À acusação de «demagogia» que lhe fora feita, responderia afirmando ter-se

Continua na pág. 4

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
– consulte-nos –
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341

ponto a ponto

Vasco Lourenço, Pezarat Correia e Almeida e Costa, três conselheiros da Revolução, contam-se entre as individualidades escolhidas para representarem o Presidente da República em cerimónias comemorativas do 10 de Junho, a realizar em diversos pontos do estrangeiro onde existem importantes comunidades portuguesas. Outros nomes são Monteiro da Silva, retornado de Moçambique e presidente da TAP, Madruga da Costa, substituto de Álvaro Monjardino na presidência da Assembleia Regional dos Açores, Alçada Baptista e Adelino da Palma Carlos.



Ainda no âmbito das comemorações do 10 de Junho a fragata «Comandante Roberto Ivens» (na foto) largou já da base naval do Alfeite com destino a Roven onde permanecerá até 12 deste mês seguindo depois para Nantes. Também a corveta «Afonso Cerqueira» se encontra já em viagem para o Canadá onde permanecerá em Montreal até ao dia 13.

Sá Carneiro ganha, na próxima quinta-feira, mais um deputado para o seu desfalcado grupo parlamentar. Isto porque Sérvulo Correia, uma das «cabeças» do grupo dos «inadiáveis», tenciona renunciar nesse dia ao seu lugar nas bancadas parlamentares. E como determina o regimento da Assembleia o seu substituto será nomeado pelo partido que o elegeu, neste caso do PSD. Segundo se anuncia Sérvulo Correia, que continuará na Associação Social-Democrata, suspende o seu mandato por motivos estrictamente pessoais. Este novo voto a somar aos do PSD não alterará no entanto a sua posição relativa no hemiciclo de S. Bento onde aquele grupo parlamentar continua a ser apenas a quinta força em número de votos.

Forças fascistas tencionam provocar este ano novos incidentes no 10 de Junho, a exemplo aliás do que conseguiram fazer o ano passado com trágicas consequências. O pasquim «O Diabo» apela hoje em editorial de Vera Lagoa para novas manifestações de «jovens» (os mesmos do 1.º de Dezembro) e que na foto que reproduzimos fazem a saudação nazi sob um pano onde se lê «Deus, Pátria, Justiça».

O veto de Eanes à Lei da Amnistia

Continuação da pág. 1

vetar. Até esta manhã ainda não havia sido solicitada qualquer audiência ao PR.

Nos fundamentos para o veto político, o Presidente da República apresenta três ordens de razões para se recusar a promulgar a lei antes dela ser reapreciada pelo Parlamento. Em primeiro lugar motivos políticos, que o levam a exigir um esclarecimento completo dos factos e a responsabilização dos respectivos autores aos quais serão concedidas todas as garantias de defesa. Depois, motivos relacionados com a própria instituição militar, que levam o Presidente a considerar como improcedente a diminuição da competência estatutária dos comandos militares para apreciarem a capacidade militar dos seus comandos. Depois, e por fim, a vinculação do Presidente da República às suas promessas eleitorais e às posições que assumiu quando o I Governo Constitucional elaborou um projecto de proposta de amnistia que, por desacordo do Conselho da Revolução, nunca chegou a ser apresentado à AR e que tinha um conteúdo muito mais limitado que o actual.

É o seguinte o texto integral da participação que acompanha o veto presidencial remetido ao Parlamento.

Para o efeito do disposto na alínea b) do artigo 137.º da Constituição foi remetido para promulgação o Decreto da Assembleia da República n.º 205/I, de 24 de Abril de 1979, sobre «Amnistia de infracções de natureza política».

Ao abrigo do disposto no n.º 4 do artigo 277.º requeri a apreciação da constitucionalidade do referido decreto, tendo o Conselho da Revolução, na sua reunião do dia 21 de Maio último, resolvido não se pronunciar pela sua inconstitucionalidade.

Contudo, no uso dos poderes que me são conferidos pelos artigos 136.º, alínea d) e 139.º, n.º1 da Constituição, ouvido o Conselho da Revolução e usando o direito de veto, reenvio a essa Assembleia o citado decreto, com os fundamentos seguintes:

1. A posição que sempre perfilhei em relação à questão global da amnistia de infracções de natureza política praticadas por militares, e que publicamente expressei, baseia-se em princípios que não variam por razões conjunturais ou por critérios de oportunidade.

Pelo contrário, esses princípios derivam directamente de considerações sobre a função histórica dos militares na sociedade portuguesa e, em especial, dos ensinamentos recolhidos na evolução posterior a 25 de Abril de 1974.

Neste domínio, sublinharei alguns aspectos relevantes para a justificação do presente veto político:

a) Os períodos de instabilidade que a instituição militar conheceu no pós-24 de Abril de 1974 e os actos então praticados em resultado, directo ou indirecto, de interferências ilegítimas de agentes políticos, não podem ser esquecidos nem deixados sem análise cuidada. Essa é uma precaução natural a ter para que, pela generalização da impunidade de actos passados, se não promovam novos comportamentos de raízes e efeitos idênticos;

b) O apuramento das responsabilidades deve ser realizado em sede própria e com integral salvaguarda dos direitos de defesa, sem a qual não haverá garantia de que todos os factos e situações relevantes possam ser considerados;

c) Em qualquer caso, não pode a instituição militar ser responsabilizada por actos jurídica, social e eticamente inaceitáveis de alguns dos seus membros, como sucederia se uma amnistia, nos termos concretos em que é proposta, levasse à dissolução das responsabilidades de cada um no colectivo que é a instituição;

d) A defesa da democracia exige e os cidadãos têm o direito de conhecer os factos que influenciaram profundamente a evolução recente da sociedade portuguesa, pelo que não se poderá preterir a necessidade de se garantir alguma forma de análise objectiva dos acontecimentos em que houve envolvimento ilegítimo de militares.

2. A estes princípios políticos gerais deverão acrescentar-se aspectos mais específicos respeitantes à situação concreta da instituição militar e aos efeitos que seriam inevitavelmente desencadeados com a aplicação do presente decreto de que se sublinham os seguintes:

a) No processo complexo e necessariamente difícil de normalização, reorganização, modernização e adaptação das Forças Armadas às suas funções numa sociedade democrática e às suas novas missões, a dissolução das responsabilidades disciplinares e ético-profissionais, constituiria um obstáculo insuperável e um precedente de consequências imprevisíveis;

b) Sendo a acção eficaz de comando militar indissociável da garantia da disciplina, coesão e unidade, será forçoso reconhecer que a entrada em vigor de uma lei de amnistia que tivesse incidências disciplinares e estatutárias, implicaria, em qualquer circunstância e em qualquer momento, uma diminuição do conteúdo e uma limitação das responsabilidades inerentes às funções de comando militar. A este propósito e com vista a dissipar quaisquer dúvidas, aprovou o Conselho da Revolução, em 24 de Julho de 1978, um diploma legal – o Decreto-Lei n.º 203/78 – que, interpretando autenticamente alguns normativos do novo Regulamento de Disciplina Militar, confirmou a autonomização da responsabilidade estatutária dos militares face às responsabilidades criminal e disciplinar;

c) O exercício do comando militar numa sociedade democrática e pluralista não é compatível com a diminuição da sua eficácia e da sua responsabilidade, pois a cadeia de comando militar eficaz e responsável é uma das condições que garante que as Forças Armadas respeitarão, em todas as circunstâncias, as decisões do poder político democraticamente legitimado.

3. As posições que assumi, quer durante a campanha eleitoral para a Presidência da República, quer aquando da elaboração pelo I Governo Constitucional de um projecto de proposta de lei de amnistia, estiveram sempre orientadas pelos princípios anteriormente mencionados.

Não obstante, considero útil levar à ponderação da Assembleia da República, alguns aspectos respeitantes a essa proposta de aministia elaborada em 1977:

a) Esse projecto respeitava, na sua substância, à responsabilidade criminal, já que as infracções disciplinares militares praticadas até Dezembro de 1975 tinham sido amnistiadas pelo Decreto-Lei n.º 729/75, de 22 de Dezembro, aprovado pelo Conselho da Revolução. Mas o apuramento subsequente da idoneidade moral e profissional dos militares, do domínio estatutário, abrangidos por essa amnistia, seria atribuição exclusiva da instituição militar, como expressamente se reconhecia na exposição de motivos que deveria acompanhar a proposta em causa;

b) Porém, a proposta de amnistia acabou por não ser considerada conveniente, porquanto o Conselho da Revolução, que a analisou, não conseguiu então definir critérios uniformes quanto à exercitação das responsabilidades estatutárias em relação a todos os militares envolvidos em acções institucionalmente inaceitáveis;

c) em qualquer caso, mesmo que se viessem a definir critérios claros no âmbito da responsabilidade ético-profissional, seria ainda necessário fixar os processos de análise e divulgação de todos os dados disponíveis sobre esse período de instabili-

Continua na pág. 4

COMPETIR COM OS "JONES"

ILSE LOSA

«Keeping up with the Jones» é um dito americano que define a competição entre vizinhos e conhecidos em relação ao equipamento e à decoração da casa, à qualidade e quantidade dos automóveis, ao vestuário, às viagens ao estrangeiro etc. A ironia, implícita no dito, visa, é evidente, a ambição de tanta gente de não ficar atrás dos outros no seu prestígio social. E possuir uma casa ricamente mobilada, à antiga ou à moderna, objectos de difícil acesso, os últimos gritos em electrodomésticos.. representa, nos olhos de muitas pessoas, o grau máximo na escala da hierarquia da convivência humana.

Para não perder o comboio desta frenética competição, adiquirem-se coisas supérfluas e de exagerado luxo, coisas que não correspondem aos desejos e gostos autênticos do dono, que lhe chegam a ser antipáticas, lhe perturbam o bem-estar íntimo e, não raras vezes, lhe custam muito mais do que a bolsa lhe permite. Mas uma vez que o «vizinho» as têm, convém mostrar que não existem dificuldades para competir com ele.

Assim há quem se esfole para ter o que o outro tem, vivendo, se for preciso, constrangido no ambiente da própria casa, viajando para países exóticos, embora tivesse preferido ficar pacatamente pelas redondezas habituais. E ainda por cima fazem-se dívidas, o que provoca insónias e má disposição.

Veio-me isto à ideia a propósito da tão ansiosamente cobiçada televisão a cores. Pois então! Os outros têm, os que vivem perto ou mesmo longe como, por exemplo, os americanos e os russos! Portanto, vamos ficar atrás, ser antiquados, atrasados, saloios? Pois claro que não!

Mas será tudo o que os «Jones» têm, tão vantajoso como parece? Lá porque certos filmes, realizados a cores, perdem em plasticidade quando transmitidos a preto e branco? E serão assim tão bons esses filmes cujo conteúdo não resiste sem a cor?

Até agora ainda nos tem restado um pouco de surpresa, de alegria, de variação, ao sairmos de casa para ver um filme a cores no cinema. Uma vez tendo em casa não só a ficção e documentação coloridas, mas também locutores, políticos, propedêutico, publicidade a cores, que surpresa nos resta nas saídas ao cinema? Quando, há pouco, revi pela terceira vez «O Mundo aos seus pés» («Citizan Cane») de Orson Wells, essa maravilhosa obra-prima a preto e branco que tem resistido ao tempo como acontece a toda a arte autêntica, perguntei-me se a qualidade de um filme depende, de facto, tanto da cor como se supõe. Mas enfim, é indiscutível que se têm realizado espectáculos cinematográficos a cores de grande beleza, a que, numerosas vezes, as grandes obras da pintura serviram de padrinhos, e já nos custaria renunciar a essa sensação de vivermos algo como uma festa ao deleitarmo-nos com as magistrais composições a cores assinadas pelos realizadores mais categorizados.

Mas não estaremos, e cada vez mais, a privar-nos dessa agradável sensação festiva? E isto pela saturação, pelo fastio daquilo que, em vez de se manter um tanto raro e in-

Continua na pág. 4

COMUNICAÇÃO SOCIAL

PS propõe Comissão de Inquérito para condenação da Direcção do "DP" tendente a habilitar o CI

O Conselho de Informação para a Imprensa estatizada decidiu nomear uma Comissão de Inquérito, proposta pelo PS, que o habilite a propor ao ministro da Comunicação Social um eventual procedimento disciplinar contra a Direcção do «Diário Popular».

Esta deliberação foi tomada após o CI ter recebido em audiência os jornalistas António Rego Chaves, suspenso pelo Conselho de Gerência do «DP» com a intenção expressa de despedimento, Carneiro Jacinto, da Direcção do Sindicato dos Jornalistas, e José Manuel Rodrigues da Silva, delegado sindical, todos profissionais daquele vespertino.

Rodrigues da Silva veiculou as posições de protesto contra o processo disciplinar levantado a Rego Chaves tomadas no último plenário da Redacção do jornal e expressas num encontro entre os delegados sindicais e a gerência da empresa. Na sua intervenção sublinhou também o facto de as críticas à actuação da direcção do vespertino, proferidas por Rego Chaves, terem sido feitas fora do local de trabalho.

O representante da Direcção do Sindicato dos Jornalistas afirmou que, se o processo avançar, será «uma porta aberta para levar mais jornalistas à autocensura», e lembrou que aquele órgão de classe exigiu, à semelhança dos jornalistas do «DP», a imediata suspensão da medida disciplinar.

A constituição da Comissão de Inquérito baseia-se nomeadamente na consideração de que «as relações de trabalho no 'Diário Popular' se deterioraram cada vez mais» e que «o processo disciplinar e a nota de culpa (contra o citado jornalista) são indicadores de processos intimidatórios» para os restantes trabalhadores da empresa.

Sob proposta da UDP, o Conselho repudiou a suspensão do jornalista, recomendando o levantamento do processo.

Com a ausência do CDS, a primeira proposta foi aprovada com duas abstenções dos representantes do PSD, enquanto a segunda mereceu dois votos desfavoráveis, também dos sociais-democratas que manifestaram, no entanto, a sua preocupação pela possibilidade de despedimento do jornalista. Ao justificar a sua posição no voto, o PSD lembrou que a apreciação da actividade da direcção do «Diário Popular» ainda não está feita, constituindo ponto da próxima ordem de trabalhos do Conselho.

"Gazeta Macaense" sai pela última vez

O único jornal diário de Macau em português, a «Gazeta Macaense», que se publicava há dezasseis anos, saiu agora pela última vez.

Um editorial publicado na primeira página deste matutino indica que por motivo de reivindicações salariais, impossíveis de suportar, a «Gazeta Macaense» deixa de se publicar.

Um editorial afirma no entanto que talvez dentro de um mês saia um novo matutino de título «Diário de Macau».

Mário Soares no "Directíssimo"

O convidado especial da segunda parte do próximo «Directíssimo» a transmitir quinta-feira, Canal 1, é o dr. Mário Soares.

Na primeira parte estarão, como convidados, a poetisa Fátima Murta e o locutor Fernando Pessa.

O veto de Eanes

Continuação da pág. 3

dade, para que os portugueses pudessem conhecer, com o rigor possível, os factos ocorridos;

d) Face às dificuldades surgidas, foi comunicado ao Primeiro Ministro do I Governo Constitucional que não era aconselhável a apresentação da proposta de lei de amnistia à Assembleia da República. Esclareceu-se ainda que mesmo que ela fosse restrita às infracções criminais, só não mereceria então o veto político do Presidente da República se fosse aprovada por uma maioria qualificada de pelo menos 2/3 dos deputados.

4. Aproveito ainda para esclarecer que os atrasos dos julgamentos dos eventuais implicados nos acontecimentos de 11 de Março e 25 de Novembro de 1975 resultam, não só da complexidade dos processos instaurados, como ainda e principalmente da nova estrutura orgânica e processual da justiça militar, a qual teve de ser adaptada aos princípios consagrados na Constituição de 1976. Tenha-se, por exemplo, em conta que também a instrução criminal no âmbito militar passou a ser obrigatoriamente realizada por juízes de direito, sendo bem conhecidas as dificuldades que têm existido na sua cedência em número suficiente pelo respectivo órgão de gestão, por carência de magistrados.

E tais atrasos não são infelizmente específicos da jurisdição militar, estendendo-se ao próprio foro comum, com os conhecidos prejuízos de natureza moral que essa situação sempre acarreta.

5. Em conformidade com as razões expostas houve o cuidado de, embora salvaguardando a independência dos diferentes órgãos de soberania, informar todos os partidos, nas reuniões realizadas em 17 e 18 de Abril e em 9 de Maio do corrente ano, da minha clara disposição de utilizar o veto político em relação à proposta de lei de amnistia apresentada á Assembleia da República se ela não fosse considerada inconstitucional pelo Conselho da Revolução.

6. Tendo sido clara a minha posição em 1977 para um projecto de amnistia de âmbito muito mais restrito do que o que se encontra explícito na actual lei e não havendo razão para alterar os pressupostos de ordem política geral e de política militar já referidos, não se compreenderia que outra decisão, que não fosse a do veto político, pudesse agora ser tomada.

Em Alcácer do Sal Juiz absolve trabalhadores da cooperativa de Casebres

«Semar não é crime contra a terra» – concluiu o juiz da comarca de Alcácer do Sal, no julgamento sumário de duas operárias agrícolas, detidas pela GNR, quando se encontravam com outros trabalhadores da cooperativa de Casebres a semear a herdade de Gargolim de Baixo, entregue pelo MAP, ao pseudo-rendeiro Custódio Danado.

Por a considerar ilegal a cooperativa não reconheceu a entrega, tendo decidido semear a herdade em questão e tratar do feijoal, plantado antes da decisão do MAP. Baseiam-se os trabalhadores no facto de Custódio Danado nunca ter sido rendeiro da herdade de Gargolim de Baixo, mas sim seareiro de campanha como alguns dos pequenos agricultores que aderiram à cooperativa.

Segundo o juiz, «não houve usurpação de imóvel» nem crime de desobediência visto que a cooperativa interpôs recurso no Supremo Tribunal Administrativo, não estando ainda provado a quem de direito pertence a terra.

COMPETIR COM OS "JONES"

Continuação da pág. 3

vulgar, se torna quotidiano e trivial? Será de facto progresso banalizar todas as coisas, termos tudo à mão de semear sem que precisemos de procurar?

«É tão lindo como na televisão!» exclamou uma suiçazinha ao contemplar uma deslumbrante paisagem primaveril. Mas vá lá, ela ao menos ainda olhava e via, enquanto muitos dos beneficiários da cor, das cores fabricadas, já não vêem aquelas que a natureza tão generosamente lhes oferece.

Decerto há quem alegue: mas os «menos favorecidos» da população que não têm dinheiro para ir ao cinema e os pobres das regiões isoladas da província lucrarão imenso com os espectáculos a cores em casa. Mas esses, de certeza, também não têm dinheiro para comprar os dispendiosos aparelhos novos que transmitem tais espectáculos. Encontrei na Alemanha um emigrante, empenhado em não gastar o que com tanto sacrifício ganhava para poder fazer a casinha na sua terra, com cinco televisores a preto e branco em casa. É que os alemães endinheirados desfazem-se deles por qualquer preço, e até não falta quem os ofereça de graça.

Já que temos de competir com os «Jones» porque não lhes cobiçar, em primeiro lugar, a quantidade de hospitais, de médicos na província, de escolas, de teatros... que eles têm?

(Que nenhum dos leitores tenha receio: os responsáveis pela introdução do novo sistema televisivo não lêem o meu artigo e se o lerem não se deixarão influenciar)

A constituição, os tribunais e o processo de contra-reforma

Continuação da pág. 2

limitado a citar a «Lei Fundamental».

2. Em 14 de Maio, ao mesmo tempo que distribuía a sua circular n.º 34, a A.S.M.J.P., esclarece, em comunicado, nada ter que ver com as tomadas de posição do S.M.M.P.

3. Reunido em 14 e 15 de Maio, o Conselho Superior da Magistratura, ao tomar conhecimento do texto do projecto Eduardo Correia, de que tivera notícia na sessão de 19/4 – delibera protestar, com toda a veemência, por não ter sido ouvido, em violação frontal da Lei n.º 85/77, de 13-12 (art.º 152.º, n.º 1, al. e), sobre a proposta apresentada pelo Governo à Assembleia da República, dando do facto conhecimento ao seu Presidente (o Chefe do Estado), Presidente da A. da R. Presidentes dos Grupos Parlamentares e da Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, bem como à A.S.M.J.P., aos 4 Sindicatos dos Trabalhadores Judiciais e à opinião pública, através dos órgãos de comunicação social. Em moção aprovada – três membros, por rejeitarem em bloco o projecto, votariam contra – teria ainda apontado os pontos da proposta que lhe mereceriam discordância, nomeadamente, – e para além dos que se referem ao «Conselho – a preservação dos estágios em curso e a implementação urgente do Centro de Estudos Judiciários, que terá defendido, demarcando-se, assim, ao que parece, da Associação Sindical, representada no G.O.E., no Executivo do Conselho e no Gabinete do Ministro, por um magistrado até há pouco seu dirigente.

4. Em Plenário realizado no Palácio da Justiça do Porto, em 21 de Maio, Magistrados do M.º P.º aprovam uma **moção** na qual consideram **«inconstitucional e antidemocrática»** a proposta de lei 242/1, a quem acusam de visar «restaurar o velho Estatuto Judiciário, destruindo, nomeadamente, o sistema de estágios e a própria autonomia do M.º P.º Manifestando o seu apoio às actuais leis de organização judiciária, cuja aplicação exigiram, aqueles Magistrados, além de repudiarem os princípios e objectivos contidos na proposta de lei, reafirmaram os propósitos de encetar as formas de luta adequadas para evitar que a mesma seja aprovada.

Morrer no Palácio de Belém

Um cabo da Guarda Nacional Republicana, em serviço no interior do Palácio de Belém, encontrou ontem a morte ao disparar-se a arma de fogo que lhe estava distribuida.

Trata-se do cabo Manuel T. S. Nunes, natural dos Açores, que sucumbiu a um disparo involuntário da sua própria arma.

na REVISTA INTERNACIONAL
PUB
N.º 4 DE 1979

Neste Número:

Alvaro Cunhal — PORTUGAL: 5.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE ABRIL

A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO E DO COMUNISMO E O DESENVOLVIMENTO MUNDIAL. CONFERENCIA TEÓRICA INTERNACIONAL

Jose Lava, Vsevolod Rybakov — VIETNAME: COMBINAR AS VERDADES GERAIS DO MARXISMO-LENINISMO COM A PRATICA DA REVOLUÇAO

O 60.º ANIVERSARIO DA REPUBLICA HUNGARA DOS CONSELHOS

REVISTA INTERNACIONAL
PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

à venda N.º 4 DE 1979

CDL a distribuição

contacto 2000

ESTAMOS MAIS UMA VEZ NA FIL PAVILHÃO 5 STAND 609

ONDE ESPERAMOS A SUA VISITA MATERIAIS EXPOSTOS:

DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS — TECTOS FALSOS — ESTORES
CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO — PORTAS DE FOLE
COZINHAS POR MÓDULOS — REVESTIMENTOS DIVERSOS

ENTRE 1977 E 1978

Aumento de depósitos nos bancos portugueses

O volume total de depósitos do sistema bancário português era de 735900 milhões de escudos no fim do ano de 1978 – mais 25,8 por cento que no final de 1977 – segundo um gabinete de estudos privado referido pela ANOP.

A carteira de títulos do sistema bancário português – segundo a mesma informação – elevou-se, no final de 1978, relativamente a finais de 1977, 217600 milhões de escudos – mais 22,5 por cento.

A carteira comercial de todo o sistema bancário aumentou 20,6 por cento em relação a 1977, passando de 332100 milhões de escudos para 400600 milhões de escudos.

Os empréstimos e contas correntes caucionadas atingiram 238600 milhões de escudos – mais 31,3 por cento que no final de 1977 e os devedores e credores em moeda nacional elevaram-se a 83800 milhões de escudos, ou seja, aumentaram 59,5 por cento.

No período em análise, o Banco de Portugal reduziu a sua carteira comercial em 20 mil milhões de escudos e os bancos comerciais espandiram-na em 90500 milhões de escudos.

Nos empréstimos e contas correntes caucionados a tendência de expansão é semelhante.

A carteira de títulos elevou-se em 34400 milhões de escudos, a dos Bancos comericiais cresceu, no mesmo período, 4.200 milhões de escudos e na Caixa Geral de Depósitos aumentou 900 mil milhões de escudos.

O fluxo de dpósitos nos Bancos Comerciais possibilitou-lhes a expansão das operações de crédito, apesar das limitações de redesconto impostas pelo Banco de Portugal, da necessidade de manter as reservas mínimas mais elevadas e do financiamento da seua carteira comercial.

A participação dos Bancos comericiais, no total da carteira comercial do sistema bancário português aumentou de 69,6 por cento, em 1977 para 80,3 por cento no final de 1978. Enquanto que a participação do Banco de Portugal retrocedeu de cerca de 29,3 em 1977 para 19,0 em 1978.

As disponibilidades em divisas do sistema bancário português aumentaram de 31.600 milhões de escudos – 58,9 por cento – e as responsabilidades em moeda estrangeira cresceram 18.700 milhões de escudos, ou seja 19,7 por cento.

Enquanto no final de 1978 o Banco de Portugal tinha, como Banco Central, reduzido o passivo da balança cambial em 3.150 milhões de escudos relativamente a 1977, os bancos comericais conseguiram em igual período um saldo activo na balança cambial de 11.080 milhões de escudos.

SEGUNDO ANÁLISE DO INE

Perspectivas "optimistas" para gestores industriais

O clima conjuntural da industria tem vindo a apresentar nítidos sinais de desanuviamento perspectivando-se uma melhoria mais significativa para o segundo trimestre de 1979 – informou ontem o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Esta informação é resultante da análise dos resultados do inquérito de conjuntura à indústria transformadora referentes ao primeiro trimestre de 1979, a publicar até ao próximo dia quinze.

A recuperação deveu-se fundamentalmente às indústrias produtoras de bens de consumo e de bens intermédios, dado que as produtoras de bens de investimento se mantiveram «numa situação bastante retraída».

A procura externa também contribuiu para este desanuviamento, porque tem impulsionado um crescimento (apesar de lento) da procura global.

O INE verificou ainda que existe uma melhor utilização da capacidade produtiva, tanto a nível global como dos grandes agregados industriais.

Comparando com o quarto trimestre de 1978, a taxa de utilização da capacidade produtiva global subiu de 77 para 78 por cento, sendo a evolução nas indústrias produtoras de bens de consumo de 73 para 75 por cento, nas de bens intermédios de 77 para 78 por cento, e nas de bens de investimento, de 76 para 77 por cento.

As perspectivas dos gestores industriais para o segundo trimestre deste ano são – segundo o INE – optimistas, apontando para um ritmo de crescimento da produção mais elevado do que o verificado nos três primeiros meses de 1979.

Portugal e a "UNIDO" assinam projectos de cooperação

Chegou ao princípio da tarde a Lisboa o director executivo da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), o argelino Rahman Khane.

A finalidade da sua vinda a Lisboa é a assinatura conjuntamente com o ministro da Indústria e Tecnologia de dois projectos de cooperação entre a UNIDO e Portugal: «Programa Integrado de Formação» e «Transferências de Tecnologia».

O primeiro destina-se prioritariamente a técnicos de vários departamentos do Ministério da Indústria e Tecnologia e abrangerá áreas como o controlo de qualidade, problemas ligados às pequenas e médias empresas, conhecimento de novas tecnologias nos domínios da poupançá e conservação de energia, uso e reciclagem de desperdícios, incremento da produtividade, e avaliação de projectos industriais.

O projecto de «Transferências de Tecnologia» destina-se a facultar ao maior número possível de indústrias portuguesas formas de negociação de contratos nesse domínio.

Rahman Khane estará no nosso país até ao próximo dia nove. Do programa da sua visita constam audiências com o Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros e visitas á Lisnave e a Sines.

Marco sobe, escudo desce

O câmbio médio mensal de compra do marco em Lisboa situou-se em Dezembro de 1978, a 24 escudos 704 centavos, ou seja, 32,08 por cento acima do nível de Dezembro de 1977 – segundo o boletim da Suber. Em Dezembro de 1977 a cotação do escudo em relação ao marco era de dezoito escudos 704 centavos.

O preço médio anual da compra da divisa alemã federal foi em 1978 de 21 escudos 883 centavos – mais 32,8 por cento que em 1977 (dezasseis escudos 476 centavos). Considerando os mesmos períodos de tempo relativamente ao preço de venda, as percentagens são iguais.

A gare de Castelo Branco

A CP vai investir cerca de dois mil contos nos trabalhos de remodelação da Estação de Caminhos-de-Ferro de Castelo Branco.

Segundo a agência ANOP, a remodelação das instalações da CP naquela cidade são, no entantoá título provisório, pois encontra-se projectada a construção de uma nova estação.

Entretanto, os passageiros que aguardam os comboios têm de seperar no cais de embarque ou nos acessos à gare, dado não existir, até ao momento, nenhuma sala de espera.

Ref. Com.

A RDA NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

NÃO SÓ NA TERRA...

senão também no espaço filmes de cores e filmes especiais da República Democrática Alemã já têm passado com êxito a sua prova. As fotografias tiradas de navios espaciais soviéticos com material fotográfico da RDA, são de grande qualidade tendo um grande efeito económico. Desde há 15 anos a marca ORWO da RDA é um símbolo de parâmetros óptimos, certeza e segurança no uso. Os produtos da marca ORWO têm dado provas em cada situação e em todas as zonas climatéricas da terra.

A empresa produtora, a VEB Filmfabrik Wolfen-Fotochemisches Kombinat é representada internacionalmente pela empresa de comércio exterior Chemie-Export-Import.

Da oferta na Feira actual de Lisboa fazem parte filmes amadores e cinematográficos, películas radiográficas e para a obtenção de documentos assim como papel fotoquímico e tela fotoquímica. Experiências de muitos anos e o trabalho de qualidade dos trabalhadores levaram toda a colecção das películas radiográficas de ORWO a uma qualidade altíssima que determina o nível mundial.

O objectivo é cobrir as necessidades da saúde pública em películas radiográficas médicas, corresponder às grandes exigências oferecendo películas radiográficas técnicas à indústria, à investigação, ao trânsito e outros consumidores para o controlo de materiais sem destruição.

Todos os materiais de películas radiográficas de ORWO oferecem uma informação óptima. Caracterizam-se por uma grande nitidez no detalhe, um bom contraste e véus mínimos. A grande sensibilidade reduz a intensidade dos ráios X ao mínimo para os pacientes e o pessoal medico-técnico.

UT 20, NC 19 — estas marcas e outras já desde há muito tempo são bem conhecidas entre os amigos da fotografia em todo o mundo. O filme inversor de cores ORWOCHROM UT 20 enriquece as possibilidades para a fotografia a cores. Caracteriza-se por uma grande nitidez dos detalhes e das conturas, uma boa dissolução e uma alta sensibilidade geral. Por isso o UT 20 pode ser utilizado também para fotografias sob condições de luz desfavorável, exposições curtas, para fotografias de perto e de grandes medidas assim como para fotografias de noite e ao anoitecer.

Com o filme negativo ORWOCOLOR NC 19 podem-se tirar fotografias sem filtro sob todas as condições atmosféricas, e sob todas as formas de luz. O resultado são sempre fotografias de cores brilhantes.

Reconhecimento internacional para Robotron

«Desde há cerca de um ano que trabalhamos com um automático facturador pequeno da marca Robotron 1711. Apesar do seu uso intenso o automático até agora não sofreu de nenhuma avaria, funcionando sem reclamação». Esta opinião da firma INTEMA — Sociedade de quotas de Essen da RFA é somente uma, entre muitas outras, pelas quais clientes estrangeiros exprimem a sua satisfação com produtos do ramo industrial de máquinas de cálculo electrónico e de máquinas de escritório da República Democrática Alemã.

Produtos do VEB Kombinat Robotron são exportados pela empresa de comércio exterior do mesmo nome para mais de 50 países. O cliente maior é a União Soviética seguida pelos outros Estados socialistas. Também o comércio com os Estados industriais capitalistas tem cada vez mais importância. Além de aparelhos de alta qualidade o combinado concentra-se em soluções específicas como as que se realizam, por exemplo, em colaboração com a empresa sueca SIAB BYGGEN AB no sector da contabilidade, da hotelaria e do comércio.

O automático facturador pequeno Robotron 1711 já mencionado encontra-se na oferta da empresa de comércio exterior Robotron-Export-Import na actual Feira de Lisboa. Trata-se de uma combinação de uma máquina de escrever eléctrica com uma unidade calculadora, registadora e programática electrónica sendo sobretudo um investimento rentável para empresas pequenas. O automático facturador pequeno Robotron 1711 é um aparelho compacto manejável de alta capacidade que se pode usar em todos os escritórios sem problema. Está armado com uma técnica comutadora electrónica moderna. O tempo da preparação do automático facturador pequeno pode ser limitado ao mínimo. Fazem parte das vantagens do Robotron 1711 um manejo simples, a sua forma moderna assim como uma boa relação entre o preço e o rendimento.

Pelo seu design excelente o automático facturador pequeno Robotron 1711 foi condecorado com um certificado de honra na Feira Internacional da Primavera de Leipzig de 1978.

Fazem parte da oferta na Feira de Lisboa também o automático registador e facturador Robotron 1720, o automático registador electrónico pequeno Robotron 1355, o automático registador de números Robotron 1372 assim como máquinas de escrever.

Uma das máquinas já comprovadas em empresas portuguesas é o automático registador e facturador Robotron 1720. Trata-se de um aparelho da técnica numérica média que corresponde à tendência internacional pela automatização e o aumento da efectividade de processos de registo e transformação de números e informações.

A construção de máquinas agrícolas da RDA caracteriza-se por quotas altas de crescimento

A construção de máquinas agrícolas da RDA faz parte dos ramos da economia nacional da Repúboica Democrática Alemã que se têm desenvolvido com uma dinâmica particular. O seu volume de produção actualmente é 40 vezes o existente no ano 1949.

Os trabalhadores deste ramo industrial produziam no início máquinas simples para o campo. Mas hoje trata-se de ceifeiras-debulhadoras modernas, máquinas para a colheita de forragem automóveis assim como instalações completas para a transformação de cereais e de pastos para forragem.

A construção de máquinas agrícolas da RDA colabora estreitamente com ramos industriais iguais dos outros países socialistas. Assim cria-se a possibilidade de desenvolver máquinas e sistemas de máquinas altamente efectivas que se provam no território imenso entre o rio Elba e o oceano Pacífico. Depois da União Soviética a RDA ocupa o segundo lugar na produção de técnica agrícola e para a produção de bens alimentícios entre os países do Conselho da Ajuda Mútua Económica.

Na presente Feira Internacional de Lisboa a empresa de comércio exterior Fortschritt Landmaschinen Export-Import expõe, entre outras, a instalação de ordenha automática do tipo 868. Esta instalação corresponde a um rebanho de 500 vacas leiteiras. Foi desenvolvida consoante os conhecimentos mais modernos da investigação técnica em colaboração estreita com a prática. A instalação de ordenha contém uma lavagem pneumática circular para limpar e desinfectar todas as peças que levam leite incluso as peças mungidoras e o sistema recorder. Assim garante-se um efeito de cem por cento. O pessoal técnico dispõe de boas condições fisiológicas e psicológicas no trabalho.

NA RUA DO BOM SAMARITANO

Matou o sogro a tiro

PORTO, 5 – Um homem de 49 anos, foi ontem, cerca das 22.30, abatido a tiro à porta da sua residência, na Rua do Bom Samaritano, em Ermesinde, pelo indivíduo que vivia maritalmente, há 4 anos, com a sua filha.

Joaquim Almeida de Sousa, de 49 anos, reformado, nunca viu com bons olhos a ligação de sua filha, Maria Orquídea, com José Marques Moreira, de 27 anos, estucador. Daí as desavenças constantes que nos últimos dias se agudizaram uma vez que a Orquídea abandonou o companheiro devido aos maus tratos, indo viver para casa dos pais.

Ontem, à noite, o José Moreira muniu-se ao que parece de uma carabina francesa e vendo o Joaquim de Sousa à porta de casa disparou vários tiros que o atingiram no pescoço e no tórax. A vítima ainda chegou a ser conduzida ao hospital de S. João onde os médicos se limitaram a verificar o óbito. Quanto ao criminoso desapareceu para não mais ser visto. A GNR de Ermesinde, que anda no seu encalço, admite, contudo, que o homicida tenha fugido para França uma vez que possui passaporte.

TAMBÉM NA MADEIRA

Quem pode arrendar casa?

Surgem todos os dias nos jornais da Madeira, segundo o correspondente da ANOP no Funchal, anúncios oferecendo 10 a 50 contos a quem indicar ou alugar casa, apartamento ou parte de casa.

Entretanto, as casas que aparecem, muitas vezes sem condições de habitabilidade, ascendem a rendas que andam pelos 12 a 15 contos mensais. Quem pode pagar estas importâncias?

Ainda segundo a ANOP, «é vulgar verem-se famílias de 12 pessoas viverem num só quarto, quando não em grutas cavadas naturalmente na rocha, com crianças a dormir dentro de gavetões de cómodas».

Entretanto, e com a complacência ou impotência do Governo Regional, campeia a especulação com o direito a habitar. Especulação que «parece estar nas mãos de um grupo bem organizado, cuja sede de enriquecimento não olha a meios».

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

CGTP-IN exige posição do Governo sobre a lei "Barre-Bonnet"

A CGTP-Intersindical considera que o projecto de lei «Barre-Bonnet», aprovado em França, «tende a reforçar o arsenal legislativo repressivo já existente contra os emigrados naquele país».

Paralelamente, refere que o mesmo documento alarga «os poderes discriminatórios absolutos» do ministro do Interior em França. «O documento», ainda segundo a CGTP-IN «cria uma escandalosa discriminação entre franceses e trabalhadores emigrados e pretende institucionalizar os campos de internamento administrativo, permitindo que tais detenções sejam feitas inteiramente à margem de qualquer controlo judiciário».

Face a esta situação, a CGTP-IN exige do Governo português uma posição clara e inequívoca sobre a matéria, defendendo igualmente uma «estreita colaboração» com as centrais francesas CGT, CFDT, e FEN.

RELAÇÕES PORTUGAL-CHECOSLOVÁQUIA

Comissão mista reune em Lisboa

Ministro checo nos trabalhos

Realizou-se esta manhã nas instalações MNE, no Palácio das Necessidades, a primeira sessão de trabalhos da quarta reunião da Comissão Mista Luso-Checoslovaca. Nos trabalhos participa o vice-ministro do Comércio da Checoslováquia, Jayloslav Jakubec, que se encontra actualmente em Portugal.

Jayloslav Jakubec deslocou-se a Portugal propositadamente para o efeito. O ministro chegou ontem e deverá ficar entre nós até à próxima sexta-feira, participando em todas as sessões de trabalho do Comité Misto. Além disto, terá diversos encontros formais com responsáveis pela Administração portuguesa ligados ao sector do Comércio, e visitará a Mague, a Setenave e a FIL (amanhã), e a Messa (quinta-feira).

Portugal e a Checoslováquia concedem-se o estatuto de nação mais favorecida nas trocas comerciais.

O valor das trocas comerciais entre Portugal e a Checoslováquia aumentou mais de cinco vezes nos últimos seis anos, elevando-se de 114 milhões de escudos em 1973 para 584 milhões em 78.

Essa evolução ficou a dever-se fundamentalmente a um acréscimo de nove vezes do valor das exportações checas, que passaram de 57 para 527 milhões de escudos, enquanto os fornecimentos portugueses quase triplicaram, subindo de 56,9 para 150,7 milhões de escudos.

Verifica-se assim que o défice da balança portuguesa, praticamente nulo em 73, atingiu os 376 milhões de escudos em 78.

Durante estes seis anos, o comércio luso-checoslovaco foi positivo para Portugal apenas em 1975, na ordem dos 46 milhões de escudos, já que a exportação portuguesa rondou os 95,5 milhões contra 49,5 milhões de fornecimentos checos.

A cortiça, o produto que Portugal mais exporta para a Checoslováquia, contribuiu com 82,7 milhões de escudos para o total das exportações portuguesas para aquele país no ano passado, incluindo também, com destaque imediato, 40,8 milhões de escudos de máquinas e aparelhos eléctricos e 14,6 milhões de produtos alimentares.

Máquinas e aparelhos eléctricos (203 milhões de escudos), metais comuns (165,3 milhões) e aparelhos mecânicos (54,1 milhões) foram, por sua vez, os produtos que mais pesaram nos fornecimentos checos.

NEGOCIAÇÕES INICIADAS ONTEM

Angola quer 5200 professores

A ida de cinco mil e duzentos, professores portugueses para Angola, para leccionar nos ensinos secundário e superior, está a ser discutida desde ontem pelos principais responsáveis da Educação dos dois países.

O ministro da Educação, Valente de Oliveira, e o vice-ministro da Educação de Angola, Artur Pestaba (Pepetela), presidiram ontem à sessão inaugural das conversações para assinatura do acordo de cooperação em matéria de ensino e educação.

O responsável angolano, ao discursar na sessão, afirmou que a cooperação entre Portugal e Angola em matéria de educação pode apagar definitivamente as barreiras psicológicas criadas pela colonização e pelo processo de descolonização. Advertiu ainda que, se esta cooperação «não for encarada seriamente, tendo em conta a situação particular que caracteriza as relações actuais e os condicionalismos psicológicos dos dois países poderá agir contra os nossos desejos e agravar os aspectos negativos que pretendemos eliminar».

A reunião, embora de iniciativa portuguesa, resulta de uma proposta apresentada pelo Gabinete de Intercâmbio e Cooperação Internacional do Ministério da Educação de Angola.

Pela parte portuguesa dirige os trabalhos o secretário de Estado do Ensino Superior, Arantes de Oliveira.

A **COMPANHIA DE SEGUROS OURIQUE**

tem o prazer de comunicar que, devido à sua constante expansão, mudou os seus escritórios para novas e amplas instalações na Av. Defensores de Chaves nº 6 a 8, Telef. 563491/7, em Lisboa, onde espera continuar a receber ainda melhor os seus Clientes.

SEGUROS OURIQUE

PUB

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE PESSOAL
CENTRO DE RECRUTAMENTO

RECRUTAMENTO DE OFICIAIS MILICIANOS PILOTOS

1. Faz-se público que está aberto concurso documental desde 1 Junho até 20 de Julho de 1979, para admissão de pessoal voluntário destinado ao curso de oficiais milicianos pilotos.

2. **SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO :**

a) Ser cidadão português;
b) Ser solteiro;
c) Ter altura compreendida entre 1,62m e 1,85m;
d) Ter bom comportamento moral e civil;
e) Ter menos de 20 anos de idade, no dia 31/DEZ/79;
f) Estar autorizado a concorrer, pelos pais ou por quem exerça a responsabilidade paternal, no caso de ter menos de 18 anos;
g) Possuir (ou completar até 10/JUL/79) o Curso Complementar do Ensino Secundário ou habilitações equivalentes de preferência com as disciplinas de Matemática e Ciências Físico-Químicas.

3. **FASES DO CONCURSO**

O concurso processa-se em 2 fases:
– Concurso documental;
– Provas psicotécnicas e médicas;

4. **INFORMAÇÕES**

Os candidatos devem dirigir-se ao Centro de Recrutamento da Força Aérea – Rua Martens Ferrão, 26, 2.º – 1000 LISBOA – Tel. 573315-573915 e 573962.

O Director,

Abel Orlando R. de Sousa Queiroz
(Brig/Pil/Av)

Assembleia da República

Governo Mota Pinto começou a cair

● PS e PCP apresentaram moções de censura

Socialistas e comunistas entregaram, ao começo da tarde de ontem, na Mesa da Assembleia da República, as suas anunciadas moções de censura ao Governo de Mota Pinto. Este primeiro acto de uma semana política que se prevê fértil em acontecimentos decisivos para o esclarecimento da embrulhada situação em que o País se encontra, não levou mais de 15 minutos, que foi o tempo útil ocupado pela reunião do plenário parlamentar.

Com efeito, a sessão resumiu-se à apresentação das duas moções, cuja leitura foi sublinhada, em ambos os casos, por vigorosos aplausos das bancadas socialista e comunista. Depois, o presidente Carvalho dos Santos suspendeu os trabalhos do plenário para que representantes dos grupos parlamentares que apresentaram projectos de alteração ao Orçamento pudessem reunir-se com os ministros das Finanças e da Administração Interna, a fim de prepararem o debate na especialidade que está a decorrer desde esta manhã e se prolongará por todo o dia de hoje.

Este debate, cujo início estava marcado para a tarde de ontem, teve de ser adiado devido ao grande número de propostas de alteração apresentadas, impedindo a sua ordenação a tempo.

Entretanto, reunidos em conferência, os líderes parlamentares decidiram que o debate das duas moções de censura se efectue na próxima quinta-feira, prolongando-se na tarde de segunda-feira e terminando na terça, dia em que o plenário se reúne durante todo o dia, devendo votar as duas moções de censura e eleger os seus representantes em diversas instâncias.

Assim, serão eleitos o novo presidente do Conselho Nacional do Plano (que substitui Salgado Zenha), o novo elemento da Comissão Constitucional (que substitui Isabel Colaço), um novo secretário da Mesa do Parlamento e o representante do PSD no Conselho Nacional do Plano.

A MOÇÃO DO PS

Considerando que o Governo tem prosseguido uma política contrária aos imperativos nacionais de estabilidade política, de progresso social e de consolidação da Democracia;

Considerando que a actuação do Governo carece de um mínimo de eficácia, viola o compromisso de neutralidade partidária inicialmente assumido, e vem constituindo um factor de intranquilidade política e social, nomeadamente ao nível das classes trabalhadoras;

Considerando que, deste modo, o Governo tem revelado não se encontrar à altura de resolver os graves problemas com que o País se debate;

A Assembleia da República aprova a presente moção de censura ao Governo, nos termos e com os efeitos dos artigos 197.° e 198.° da Constituição.

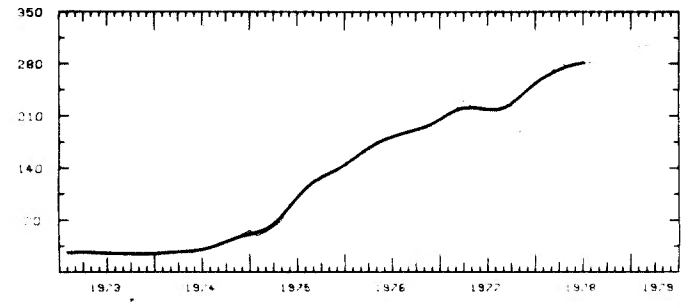
Jacinto Nunes, vice-Primeiro-Ministro para os Assuntos Económicos, e Gonçalves Ribeiro, ministro da Administração Interna, participaram nos trabalhos da comissão parlamentar «ad hoc», criada para ordenar e sistematizar as numerosas propostas de alteração ao OGE que deram entrada na Mesa da AR

A MOÇÃO APRESENTADA PELO PCP

O Governo do Primeiro-Ministro Mota Pinto revelou, ao longo de seis meses de existência, não estar em condições de contribuir para a solução dos problemas nacionais.

O Governo do Primeiro-Ministro Mota Pinto constitui, pela fórmula, composição e actuação, um factor de perturbação da estabilidade e regular funcionamento das instituições democráticas, aprofunda a crise governamental, agrava as condições de vida da maioria dos portugueses, afronta as novas realidades socioeconómicas criadas com o 25 de Abril e agudiza as dificuldades económicas e financeiras do País, pratica actos de violação da Constituição e das leis e representa um perigo efectivo para o regime democrático-constitucional.

Nestes termos, ao abrigo e para os efeitos do disposto nos artigos 197.° e 198.° da Constituição, a Assembleia da República delibera censurar o Governo do Primeiro-Ministro Mota Pinto.



Pedidos de emprego (de desempregados apenas) registados no fim do mês de Abril último (em milhares)

DE JUNHO DE 77 PARA JUNHO DE 78

Mais 9,6 por cento de desempregados

O número de desempregados em Portugal, no final do segundo trimestre de 1978, era de 319 mil, mais 9,6 por cento que em igual período de 1977 – segundo o boletim da Suber, citando dados do INE. A população activa desempregada subiu de 7,1 para 7,9 por cento no mesmo período.

Para a evolução registada – segundo a Suber – concorreu «sobretudo a procura do primeiro emprego, cujo aumento se cifrou em 25,3 por cento, enquanto que a procura de novo emprego registou uma ligeira diminuição em termos absolutos e relativos».

A percentagem de indivíduos à procura do primeiro emprego foi, no período em análise, de 55,8 por cento relativamente ao total e os que procuravam novo emprego 44,2 por cento.

O desemprego aumentou 24,2 por cento para as mulheres, com especial incidência nas que procuram primeiro emprego, e diminuiu de 5,6 por cento para os homens.

A taxa de desemprego juvenil, no final do segundo semestre de 1978, era de 12,7 por cento para o sexo masculino e 24,2 para o sexo feminino.

Por sectores da actividade económica, cinco por cento dos desempregados pertencem ao sector primário, 49,7 por cento ao secundário e 39,7 por cento ao terciário.

Por profissões, as maiores percentagens de desemprego, no segundo trimestre de 1978, verificaram-se entre os operários não agrícolas – 48,9 por cento, empregados de escritório – 14,2 por cento, e trabalhadores dos serviços não especializados – 13,5 por cento.

Os efectivos totais empregados por sectores de actividade em Portugal estavam assim distribuídos: 32,3 por cento para o primário, 33,8 por cento para o secundário e 33,7 por cento para o terciário.

Refira-se que na maioria dos países europeus os activos afectos ao sector primário não atingem os 10 por cento.

Ressano Garcia embaixador em Pequim

Ressano Garcia deverá ser o primeiro embaixador de Portugal na República Popular da China.

De acordo com uma informação do MNE divulgada de ontem para hoje em Lisboa, o Governo de Pequim concedeu «agrrement» para a nomeação.

Ressano Garcia é licenciado em Direito por Lisboa. Diplomata de carreira, começou por conselheiro nas embaixadas de Pretória, primeiro, e Washington, depois, passando a seguir por encarregado de negócios, em Kinshasa, antes de ser embaixador em Bogotá e na Cidade do México. Actualmente, é o embaixador de Portugal em Praga.

Conferências em Direito

A convite da Faculdade de Direito de Lisboa, o prof. Jean Blondel, da Universidade de Essex, proferiu ontem a primeira de um ciclo de três conferências, que termina amanhã. Tema da primeira conferência: «Os partidos políticos contemporâneos: tipologia, estrutura e evolução».

Jean Blondel fala hoje sobre «A noção de legitimidade – sua importância no processo político», e amanhã, sobre «O leadership» nos sistemas políticos actuais: o fenómeno do «leadership» dualista.

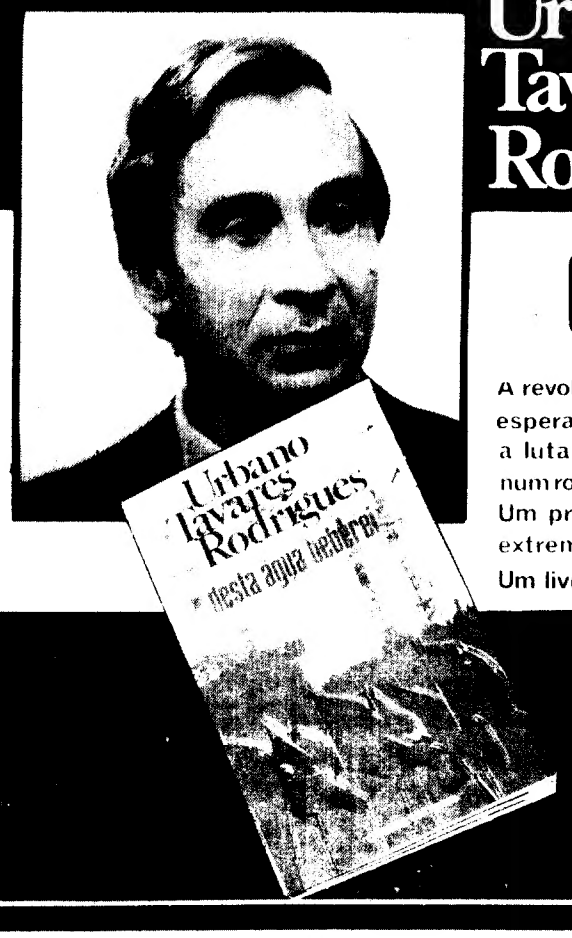
As conferências, seguidas de debate, são proferidas em francês e realizam-se no edifício da Faculdade, pelas 18 horas.

MÁRIO VENTURA
ÚLTIMAS REEDIÇÕES

OBRA DE UMA FRESCURA, DE UMA PAIXÃO MUITO JUVENIS, "A NOITE DA VERGONHA" É BEM O LIVRO DA DÚVIDA DA ANGÚSTIA, MAS TAMBÉM DA RIQUEZA DO AMOR E DA ESPERANÇA"
República

SOB A CAPA DA FICÇÃO É BEM UM INCISIVO RETRATO DA REALIDADE PORTUGUESA
LIVRARIA BERTRAND

Um novo romance de
Urbano Tavares Rodrigues



desta água beberei

A revolução de Abril, o desfazer das tendas e a esperança teimosa que resiste, a luta anónima e heróica de todos os dias num romance lúcido e apaixonado.
Um processo de abordagem da realidade extremamente inovador
Um livro que se lê de um fôlego.

um lançamento da
LIVRARIA BERTRAND
Apartado 37–2701 AMADORA–Codex

ENSINO

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

O caso do dr. Alberto Martins mobiliza outras escolas

PORTO, 5 – A posição do Conselho Científico da Faculdade de Letras do Porto sobre a não renovação do contrato com o dr. Alberto Martins, a que já nos temos referido, está a desencadear tomadas de posição em escolas superiores do Porto em que são unânimes quer o repúdio pela tentativa de afastamento daquele professor quer a denúncia das intenções que parecem esconder-se por detrás da decisão daquele Conselho Científico. Assim, a Assembleia de Representantes da Faculdade de Engenharia do Porto, em sessão extraordinária, de 30 de Maio último, aprovou uma moção de «enérgico repúdio ao Decreto 781-A/76 e à forma como este vem sendo utilizado para não permitir a prorrogação de contratos de docentes, através de votações secretas dos Conselhos Científicos das Faculdades, sem quaisquer fundamentações objectivas». A moção refere depois o saneamento político de que por essa via foi alvo o dr. Alberto Martins, da Faculdade de Letras do Porto, presidente da Associação Académica de Coimbra, durante a crise de 69, «pessoa de competência reconhecida inclusive pelos elementos do Conselho Científico do grupo de Filosofia de F. L. U. P., cujo afastamento, a concretizar-se, se traduzirá numa perda lamentável para a Universidade».

Por outro lado, a própria Faculdade de Letras do Porto, em assembleia de 24 de Maio aprovou duas moções contra o Conselho Científico em que este mesmo problema estava em foco quando se afirmava que em qualquer caso que envolvesse contratações de docentes o Conselho devia fundamentar-se em critérios objectivos e dizer, quais esses critérios, ao mesmo tempo que a assembleia referia o facto de ter sido unânime o parecer dos docentes da secção de Filosofia, a que o dr. Alberto Martins pertence, quanto à defesa da renovação do seu contrato. Numa outra assembleia da mesma Faculdade, em 31 de Maio, o caso voltou a ser tratado, antes da ordem do dia, sendo renovadas aquelas tomadas de posição. Entretanto, mais de meia centena de professores da Faculdade de Letras subscreveu um abaixo-assinado contestando a posição do Conselho Científico, que, como tem sido referido, não se fundamenta em qualquer critério de natureza científica, ou pedagógica. Este dado constitui, aliás, um ponto fundamental de preocupação, como precedente e como revelador de processos, tendentes ao afastamento de professores em termos arbitrários e não claramente justificados. Não é outro o sentido da moção aprovada pela Assembleia de Representantes de Engenharia, que referimos, bem como as posições que diversos docentes e grande número de alunos das escolas superiores do Porto começam a manifestar a partir deste caso, segundo informações por nós recolhidas.

Refira-se, finalmente, que o problema, tornado público que foi pelo «DL», tem suscitado discussões entre docentes doutras universidades, como é o caso da informação que nos chega da apreensão com que métodos como este do C. C. da Faculdade de Letras do Porto foi encarada por professores da Faculdade de Direito de Coimbra.

A EXPLOSÃO NO "ATLAS TITAN"

Dois mortos já identificados

Cecílio Augusto da Costa Gomes, de 27 anos, bombeiro dos estaleiros da Setenave, e Vassalios Kapelleris, de 43 anos, de nacionalidade grega, são as duas vítimas mortais já identificadas e que sucumbiram na explosão ocorrida no super-petroleiro liberiano «Atlas Titan», na tarde do passado dia 27.

Entretanto, não foram ainda identificados os corpos dos outros dois operários da Setenave que pereceram no desastre: um desaparecido, outro retirado ontem das águas do Sado, já em estado de decomposição.

Pela sua parte, os peritos procuram apurar as causas da explosão, ocorrida quando o «Altas Titan» estava a ser sujeito a trabalhos de desagasificação nos estaleiros da Setenave. O super-petroleiro continua fundeado ao largo de Setúbal.

NOS PAÍSES DA CEE

Aumenta o desemprego entre as mulheres

«As mulheres são as últimas a conseguir trabalho e as primeiras a ser despedidas, além de que o seu salário é, em média, 30 por cento mais baixo que o dos homens» – informou recentemente a revista «Europeo».

Na Itália, por exemplo, o número de mulheres trabalhadoras diminuiu em mais de um milhão a partir de 1960, se bem que a população feminina tenha aumentado cerca de três milhões no mesmo período. Mais de cem mil suecas também se debatem com problemas de desemprego e na Alemanha Federal, a taxa de desemprego feminino é três vezes mais elevada que a registada entre os homens. Actualmente, cerca de meio milhão de alemãs não têm trabalho.

«Depois de ser mulher, ser negro é outra causa de desemprego» – desabafou Ruth Extrom, colaboradora científica dos serviços de pesquisa do Instituto de Instrução Pública. Estamos a referir-nos aos Estados Unidos.

Apesar de mais de metade das mulheres norte-americanas (84 milhões) trabalharem, ganham muito menos que os homens, são mais facilmente despedidas e têm muita dificuldade em receber subsídio de desemprego, já que não são consideradas «um suporte de família». Em 1977, o salário médio das mulheres que trabalhavam em tempo inteiro constituía 58,9 por cento do salário médio dos homens.

NOS PARLAMENTOS

A participação das europeias na vida política deixa muito a desejar. Portugal é disso um exemplo, mas está bem «acompanhado» pelos futuros parceiros da CEE. Assim, no Mercado Comum, dos 5.047 membros dos Parlamentos dos países agregados a esta organização económica, apenas 307 são mulheres. Moral da história: para uma população feminina na CEE de 52 por cento, apenas seis por cento dos deputados são mulheres.

Sim ou não aos médicos tarefeiros?

O inspector da acção médica, Gonzaga Ribeiro analisou ontem, em reunião com os médicos do hospital de Braga, as consequências decorrentes da aplicação do Decreto 62/79, documento legal que proíbe o trabalho de médicos à tarefa, recurso normalmente utilizado em hospitais distritais que não possuem o quadro do pessoal completo.

A aplicação do decreto, disse recentemente à ANOP, o secretário do Conselho dos Médicos da Zona Norte, vai prejudicar muitos milhares de pessoas, já que «em muitos distritos, a falta de clínicos é grande e têm sido os médicos tarefeiros que se deslocam de outros distritos quem assegura a assistência médica».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO ANÚNCIO

«Por este Tribunal, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a Executada — MARIA MANUELA RODRIGUES DA SILVA PINTO ESTEVES, ausente em parte incerta, com a última residência conhecida na Rua do Pinhal, n.º 1, na Malveira, Mafra, para, no prazo de 5 dias, findo o prazo dos éditos, e nos autos de Execução Sumária, em que é Exequente — Morais e Carvalho, Limitada, com sede na Rua Professor Reinaldo dos Santos, lote 8-B, em Lisboa, pagar a esta a quantia de 33.782$00, acrescida de juros de mora à taxa de 6% até efectivo pagamento, deduzir oposição à referida execução ou nomear bens à penhora suficientes para liquidação daquela quantia e das custas, sob pena de este direito de nomeação ser devolvido à exequente.»

Lisboa, 14 de Maio de 1979

O Juiz de Direito, (**Rogério Correia de Sousa**)

O Escrivão Adjunto, (**António Mendes Barata**)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBO
9.º Juízo Cível

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAÇO SABER que no dia 6 de Junho de 1979, pelas 10 horas, neste Tribunal, nos autos de execução sumária que João Oliveira Pedralva move a Rui António David Gaita e a António José Pires Rodrigues Boneco, o primeiro residente na Avenida Casal Ribeiro n.º 15 7.º andar em Lisboa e o segundo na Avenida da Liberdade n.º 7 em Lisboa, vai ser posta em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo referido, o direito que os executados possuem no contrato promessa de compra e venda do direito ao trespasse do estabelecimento sito na Rua Gonçalves Crespo n.º 33 em Lisboa.

Lisboa 10 de Maio de 1979
O JUIZ DE DIREITO
José António Lopes Cardoso Bastos
O ESCRIVÃO DE DIREITO
José Maria Baptista

MÓVEIS POR MEDIDA

– Diferentes, elegantes, para todos os fins.
– Faça um esboço e traga-o ou peça n/ visita.
– MINI Exposição em Lisboa:
Rodrigues Sampaio 91 - Tel. 576243/68
(Esq. c/ Alexandre Herculano)

MÓVEIS NICHO

APROVEITE AGORA
A NOSSA CAMPANHA
DA PRIMAVERA

Artigos de mobiliário a baixos preços
R. D. Estefânia, 85-Lisboa
(Esq. c/R Esc. Med. Veterinária)

VERTICALIZAÇÃO

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA IND. DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

O Sindicato das Indústrias Químicas do Sul, no seguimento dos esclarecimentos já havidos, convoca os seus filiados a trabalharem nas empresas Metalúrgicas e Metalomecânicas à participação na Assembleia de Voto para deliberar pela integração no Sindicato dos Trabalhadores da Ind. da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal no dia 5 e 6 de Junho/79.

Mesa de Voto: Local de Trabalho

PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO

PELA SINDICALIZAÇÃO

POR UM SÓ SINDICATO NA EMPRESA

AS DIRECÇÕES

FEIRA DO LIVRO
livro do dia

«MEMÓRIAS DO CINEMA» 120$00 - 72$00
(EDITORIAL AERONTAMENTO) H. ALVES DA COSTA

«A FACE OCULTA DO SOL» 180$00 - 108$00
(Via Editora) Bricolo Lezardeur

«URSITO TURISTA» 100$00 - 60$00
(Infantil)

STAND 15
distribuidora O SECULO

assírio e alvim Stand 74
LIVRO DIA 5

«O ANTI-ÉDIPO».
GILLES DELÉUZE E FÉLIA GUATTARI 350$00 - 210$00

Livro dia 5
«A LUTA DE CLASSES EM FRANÇA NA PRIMEIRA REPÚBLICA» 1793-1795»
Daniel Guérin 150.00 — 90.00
STAND 67
A Regra do Jogo, Edições, Lda.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

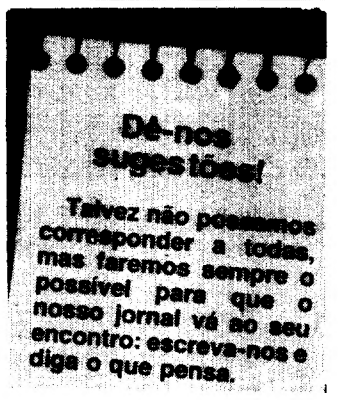
O DOUTOR ANTÓNIO PIRES, Juiz do 3.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 1.ª secção, correm éditos de trinta dias, citando a firma SOCIEDADE DE LIMPEZAS ALFACINHA, LIMITADA, que teve a sua última sede conhecida na Rua Artilharia Um, n.º 39 r/c D, em Lisboa, e, actualmente em parte incerta, para, no prazo de DEZ DIAS, findos que sejam os dos éditos, querendo contestar a acção emergente de contrato individual, de trabalho, com processo ordinário, que lhes move Ilda Guerreiro Magalhães Cruz e outras bem como o pedido de assistência judiciária, sob pena de serem considerados confessados os factos articulados pelas autoras.

O duplicado da petição inicial, encontra-se na secção onde poderá ser levantado.

Lisboa, 7 de Maio de 1979

O JUIZ
a) — **António Pires**
O ESCRIVÃO ADJUNTO
a) — **Carlos do Nascimento Frazão**



SOLTAS

CONFIANÇA NO FUTURO

«Ciente do trabalho, quer de organização, quer reivindicativo», que acarreta a integração dos trabalhadores dos Serviços Médico-Sociais e da Segurança Social nas estruturas dos sindicatos da Função Pública, a Federação Nacional deste sector manifesta a sua confiança no futuro. O comunicado agora divulgado afirma a certeza de que «a participação activa dos trabalhadores em todas as iniciativas e a sua capacidade de luta aliadas à nossa prática sindical e experiência organizativa permite-nos encarar com confiança o futuro» – especifica. A propósito, a Federação dos Sindicatos da Função Pública salienta a existência, hoje, de delegações regionais em todos os distritos, o que «é fruto duma constante do nosso trabalho – o reforço da organização sindical no sentido de uma cada vez mais ampla e democrática participação dos trabalhadores».

PRT NA GAVETA

Na gaveta continua a PRT de extensão do CCT da Hotelaria à zona Norte. «Os senhores do Ministério do Trabalho pouco ou nada se preocupam com os problemas económicos dos trabalhadores ou com a estabilidade do sector e a prova está no facto de nunca se ter dado um passo em frente sem que, para isso, os trabalhadores não tivessem necessitade de lutar» – assinalam os sindicatos da Hotelaria dos distritos de Vila Real, Porto e Bragança. A Comissão Técnica para elaboração da PRT foi nomeada a 23 de Março após uma espera de seis meses. E até agora... nada.

PLENÁRIO NO PORTO

Iniciou-se, ao princípio da tarde de hoje, no cinema Vale Formoso, no Porto, um plenário distrital de dirigentes e delegados sindicais e membros de Comissões de Trabalhadores, promovido pela União dos Sindicatos do Porto.

ENCONTRO NAVAL

Os trabalhadores da indústria naval reúnem-se no dia 16, na Incrível Almadense, em Almada, para a realização de um encontro nacional do sector. Temas de debate: reestruturação das empresas do sector naval, defesa dos interesses dos trabalhadores e da economia nacional, balanço da actividade da Comissão Coordenadora das CT's da Indústria Naval e votação do projecto de estatutos respectivo.

SALÁRIOS AFOGADOS

Os salários de Maio para os trabalhadores da Sociedade de Empreitadas e Obras Públicas que laboram na construção do açude do Rio Mondego, em Coimbra, afogaram-se?

PANASQUEIRA

Trabalhadores ocupam o fundo da mina

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira iniciaram esta madrugada uma greve de 48 horas, com ocupação do fundo da mina.

Contando com ampla solidariedade tanto a nível internacional como junto das populações da região e do Movimento Sindical Português, os mineiros recorreram a esta forma máxima de luta devido à intransigência das posições assumidas pela administração da multinacional mineira que explora o volfrâmio da Panasqueira, e que pretende alterar os horários de trabalho a troco de aumentos que o pessoal considera irrisórios.

Esta manhã, a partir das sete horas, milhares de pessoas das aldeias vizinhas confluíram para a boca da mina, na Barroca Grande, numa concentração imponente que expressou um vivo protesto pelas condições de vida a que estão submetidos os trabalhadores daquele couto mineiro. Realizou-se um comício, com intervenções de dirigentes sindicais e a aprovação de moções em que se exige a retirada do director técnico do complexo e a intervenção do Governo neste conflito, já que o Estado, detentor como é de 20 por cento das acções da empresa, deverá «assumir as suas responsabilidades».

Cerca de 600 mineiros ocupavam esta manhã a extensa rede de galerias subterrâneas da Panasqueira, enquanto no exterior os seus colegas de trabalho da superfície se mantinham inactivos, mas mobilizados. A laboração estava completamente suspensa, e assim se deverá manter todo o dia de amanhã. Os prejuízos estão orçados em cerca de três mil contos por dia.

Entretanto, o movimento ameaça alargar-se: a comissão de trabalhadores das minas de Vale das Gatas (distrito de Vila Real), mostrando-se inteiramente solidária com a luta dos mineiros da Panasqueira, propôs no Sindicato da Zona Norte uma hora de greve de apoio em toda a área do sindicato. Pela sua parte, os mineiros de Vale das Gatas (empresa que mantém ligações com a multinacional que opera na Panasqueira) iniciarão amanhã uma greve de dois dias com ocupação do local de trabalho.

EM ÁGUAS SANTAS (MAIA)

Grande empresa pára contra repressão

Com 90 por cento de adesões nas secções em funcionamento durante o tempo coincidente com as horas de greve (entre as 13.30 e as 16 horas), os trabalhadores da empresa «Amorim, Lage Lda.,», de Águas Santas, Maia, iniciaram ontem uma luta contra a suspensão sem vencimento de três delegados sindicais.

Estas paralisações, aprovadas em plenário efectuado na última sexta-feira, prosseguem até quinta-feira próxima, inclusive. Aquela empresa, com 400 trabalhadores é uma das maiores do Norte dos ramos da panificação, moagem e fabrico de bolachas e massas alimentícias.

Os delegados sindicais foram punidos na sequência de um processo instaurado depois de um plenário ali efectuado em Fevereiro último, considerando a administração, segundo informa o Sindicato da Panificação do Porto, que os delegados haviam «exorbitado as suas funções» na fase preparatória do referido plenário.

As paralisações de duas horas e meia diárias com que os trabalhadores responderam aos castigos aplicados (12 dias a um dos delegados e três dias aos dois restantes) abrangem, conforme o plenário que as aprovou, a luta pelo cumprimento de alguns pontos do CCT, nomeadamente sobre pagamento de subsídios de doença e 13.º mês.

O aviso de greve foi subscrito por diversos sindicatos representativos das várias profissões dos trabalhadores da empresa, com excepção dos de escritórios e técnicos de vendas. Na próxima sexta-feira os trabalhadores efectuam um novo plenário.

Greve suspensa na Jacinto (PSP retira, patrão recua)

Os trabalhadores da Fábrica de Fiação e Tecidos do Jacinto (Porto) suspenderam a greve geral decretada para ontem, depois da retirada das forças da PSP e dos elementos (dois homens de mão) que o patrão pretende por à frente de postos-chave da empresa, que lhe foi devolvida pelo governo.

Entretanto, e segundo os trabalhadores, aquela forma de luta «poderá ser posta em prática a partir do momento em que voltem a entrar na fábrica os elementos estranhos à mesma».

Por outro lado, o Ministério do Trabalho continua a recusar o diálogo proposto pelos trabalhadores em reunião conjunta com a entidade patronal e o comando da PSP.

Recorde-se que aquela corporação, interpretando um parecer do MT sobre o conflito entrou na passada quinta-feira nas instalações da Jacinto carregando com violência sobre os trabalhadores.

Transtejo pára duas horas por actualização salarial

Os trabalhadores da Transtejo vão paralisar as suas actividades durante duas horas – das 15 às 17 –, depois de amanhã, esgotado que está o prazo concedido à gerência da empresa para apresentar propostas negociáveis com vista a um novo Acordo Colectivo de Trabalho.

Iniciadas em 22 de Março, as negociações para revisão do ACT da Transtejo caíram num impasse dado que o CG da empresa contrapôs, aos 23 por cento de aumentos salariais reivindicados, uma proposta de 10 por cento. Mais tarde viria a ceder para cerca de 15 por cento.

As actuais tabelas salariais na Transtejo estão em vigor desde Setembro de 1977 e, de acordo com as estatísticas, o aumento do custo de vida foi de 24 por cento só em 1978. Atente-se agora no seguinte: de 1977 ara 1978 as remunerações com os corpos gerentes da empresa aumentaram em 68 por cento, enquanto que o total das remunerações baixou em cerca de 8 por cento. No mesmo período não foi sequer gasto o valor orçamentado para encargos com pessoal. No orçamento para o ano corrente, são previstos aumentos que a gerência não aceita nas negociações do ACT.

Em causa, para além dos aumentos salariais, cláusulas que se referem a diuturnidades, subsídios de refeição e subsídios de turnos, nas quais o CG da Transtejo também se propõe não ceder.

A propósito, a Comissão Negociadora Sindical lamenta profundamente os transtornos que irá causar aos utentes dos transportes fluviais explorados pela Transtejo. Contudo, é conveniente assinalar que o horário escolhido procurou minimizar os transtornos aos passageiros que são, na sua maioria, também trabalhadores e «compreenderão a justeza da sua luta».

TFP's das F. Armadas devem votar

Os trabalhadores da Função Pública nas Forças Armadas deverão participar (debater e votar) as propostas de alteração dos Estatutos do Sindicato daquele sector para a zona Sul.

O apelo foi agora feito pelo Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul que já elaborou o calendário respectivo, o qual prevê um debate precedendo o começo da votação.

No comunicado emitido a propósito, o sindicato foca mais uma vez as dificuldades no exercício dos seus direitos sindicais que os trabalhadores da Função Pública nas Forças Armadas têm encontrado.

Para resolver a situação, foram estabelecidos contactos com a Comissão de Assuntos Constitucionais da AR que prometeu para breve, um parecer favorável aos trabalhadores.

Aumenta a oposição ao "projecto Gonelha"

O projecto de lei sindical do PS é, «em suma, anticonstitucional, contrário à Convenção n.º 87 da OIT e a outras convenções internacionais aplicáveis, antidemocrático, autoritário e violador da autonomia e independência das associações sindicais, contrário à unidade dos trabalhadores e abertamente fomentador do divisionismo».

Este o parecer dos delegados sindicais e membros de CTs do sector laneiro do distrito de Castelo Branco, que se opõem frontalmente ao projecto n.º 230/I do PS, a apreciar pela Assembleia da República em meados do corrente mês.

A rejeição daquele projecto movimenta presentemente centenas de estruturas do Movimento Sindical e representativas de trabalhadores, de Norte a Sul do País. A exemplificá-lo, chegam-nos, hoje documentos de repúdio do Conselho de Trabalhadores de Oeiras (zona sul), dos trabalhadores de lanifícios de Unhais da Serra, do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Beja, da União dos Sindicatos da Amadora, etc.

Do mesmo modo, os trabalhadores de escritório do MDP/CDE, no encontro que realizaram em Lisboa no dia 2, aconselharam a que se tome «posição pública contra este projecto de Lei, por ser uma grave afronta aos interesses dos trabalhadores».

cinestúdio ALMADA

INAUGURA-SE NO PRÓXIMO DIA 8 DE JUNHO PELAS 21,30

AV. 25 DE ABRIL, PRAÇA GIL VICENTE

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR MANUEL NUNES FERREIRA, JUIZ DO DÉCIMO PRIMEIRO JUÍZO DO TRIBUNAL DE TRABALHO DE LISBOA

Faz saber que pelo Décimo Primeiro Juízo, Primeira Secção do Tribunal de Trabalho de Lisboa, sito Av.ª Almirante Reis, n.º 49 3.º, correm termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho com acção sumária registados sob o n.º 22/78 cujo valor é de «NOVENTA E NOVE MIL QUATROCENTOS E TRINTA E QUATRO ESCUDOS E NOVENTA E NOVE CENTAVOS» importância correspondente a férias, trabalho prestado, diferenças de remunerações devidas e não pagas, indemnização por cessão de contrato de trabalho, subsídios de férias e férias não gozadas, que VICTÓRIA DA CONCEIÇÃO GASPAR move a MARIA HENRIQUETA DOS SANTOS CASTRO e NUNO ALVARES PEREIRA DE CASTRO, cuja última morada conhecida foi na Rua Cidade da Beira, Lote 4-6.º-B em Olivais Sul, citando aqueles réus para no prazo de oito dias, e findo que sejam os éditos de TRINTA DIAS, querendo contestar a acção sob pena de não o fazendo ser condenado no pedido formulado pela autora na petição inicial cujo duplicado se encontra na referida secção à disposição dos réus.

E, para constar se passou o presente edital, e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares designados por lei.

Lisboa, 3 de Maio de 1979

O JUIZ
Manuel Nunes Ferreira
O ESCRIVÃO
Alberto Jorge Ferreira

SANTIAGO ALVAREZ, DO COMITÉ CENTRAL DO PCE

"Retirar a palavra leninismo é uma actuação leninista"

«Não se pode falar da situação política em Espanha ou em Portugal, estabelecendo comparações, sem ter sempre como ponto de referência que aqui houve o 25 de Abril - um processo revolucionário - e no nosso país tudo tem sido feito à base de reformas» – afirmou Santiagc Alvarez, chefe da delegação do PCE ao IX Congresso do Partido Comunista Português.

Secretário-geral do Partido Comunista da Galiza e membrc da Comissão Política do PCE, Santiago Alvarez, entrou no Partido Comunista em 1931; participou na Guerra Civil de Espanha. Esteve preso quatro vezes, num total de cerca de doze anos de prisão. Santiago Alvarez foi acompanhando por Francisco Triestes, secretário de organização do Partido Socialista unificado (Comunista) da Catalunha e também membro de Comité Central do PCE.

DL – O terrorismo em Espanha assume importância decisiva para o avanço do processo de democratização.

SA – A extrema-direita está a tentar provocar a intervenção dos militares. Felizmente, estes têm mantido uma atitude de consideração para com as instituições democráticas. Estamos convencidos que o atentado no café madrileno Califórnia 47 foi perpetrado por elementos de extrema-direita...

DL – «Bom, mas a ETA, os GRAPO...»

SA – Essas são forças que se intitulam de esquerda mas fazem objectivamente o jogo da extrema-direita, do fascismo.

Soubemos que ontem o ministro Suarez falou numa sessão do Parlamento e, num discurso de 20 minutos, se referiu à questão do terrorismo, anunciando que o Governo ia apresentar um projecto governamental. Adiantou, porém, que não cedia a chantagens e todas as medidas seriam tomadas no respeito pela Constituição. Excluiu as medidas excepcionais e isto é muito positivo. Depois deste discurso, segundo me disseram de Madrid, a situação é muito menos tensa.

O papel do rei mereceu ao dirigente comunista uma palavra de apreço.

SA – O rei tem tido uma função estabilizadora. Um ponto de referência para com os chefes militares. Por isso, os militares têm mantido uma grande serenidade e respeito pelo chefe de Estado.

O «DESENCANTO» DOS ESPANHÓIS

Mas nem só o terrorismo desestabiliza a democracia. A grave crise económica que também por lá se vive está a fazer desacreditar o processo de democratização.

SA – Há uma palavra – desencanto –, que reina entre grande parte dos espanhóis. A crise económica coincidiu com o processo democrático e muitos espanhóis atribuem uma coisa à outra. O desemprego aumenta – temos um milhão de desempregados, isto é cerca de 6 por cento da população activa – (Um àparte: cá por estas bandas estamos com mais do dobro) **em que grande parte é gente nova. Saem das escolas, das Universidades e não têm trabalho. Criam uma atitude céptica em relação à vida. Não é por acaso que nas últimas eleições se registaram mais de 40 por cento de abstenções. Sectores como a Siderurgia, têxteis e construção naval atravessam uma grave crise...**

E aqui surge a crítica de Santiago Alvarez ao Governo de Suarez, quando o acusa de não ter um **programa económico.**

Com um endividamento externo de mais de 12 mil milhões de contos, uma taxa de inflação cerca de 20 por cento, em 1978, os trabalhadores espanhóis debatem-se com problemas salariais tão graves como os nossos.

SA – O ano passado, com os acórdos de Moncloa, foi garantido um aumento salarial de 22 por cento (cá chama-se o tecto salarial) **que cobria de certa maneira o ritmo inflacionário. Porém, este ano, não houve acordos e a situação piorou um pouco.**

A LIBERDADE SINDICAL

Mas os trabalhadores espanhóis não têm só problemas salariais e eis um exemplo da necessidade de distinguir a situação que se vive nos dois países como Santiago Alvarez acentuou logo de início.

SA – O património dos sindicatos é uma das maiores reivindicações dos dirigentes sindicais. Ainda não foram devolvidos – e este Governo está a atrasar esse processo – os edifícios e todo o património dos sindicatos espanhóis que o franquismo expoliou. Muitos sindicatos estão hoje a comprar andares, endividando-se, para poderem funcionar. Por outro lado, a liberdade sindical e de organização nas empresas é mínima. Também ainda não temos o Estatuto do trabalhador. Apresentámos uma proposta no Parlamento, mas o Governo opõe-se-lhe e penso que irá apresentar outra alternativa.

Concluindo as suas explicações sobre a vida económica e laboral em Espanha, o problema dos **pescadores furtivos espanhóis** nas costas portuguesas não poderia passar em claro.

SA – Com o aumento da área exclusiva económica para 200 milhas, dos países vizinhos, os nossos pescadores ficaram como aqueles camponeses a quem tiram a terra. O franquismo não programou as nossas reservas ou aumentou os nossos efectivos e hoje nas costas espanholas há muito pouco peixe. E os nossos pescadores procuram o peixe nas águas onde o haja. Precisamos, no nosso país, de uma verdadeira revolução na pesca. Uma reconversão total. Também aqui havia algumas soluções nos acordos de Moncloa mas não foram cumpridos.

PCE: «SEM LENINISMO» PSOE: «SEM MARXISMO»?

Mas foi o **golpe de teatro** no último Congresso do Partido Socialista espanhol, **a vida** por dentro do PCE, as hipóteses de aprofundarem os acordos **(mais de 2300 concelhos beneficiaram desta aliança, colocando à frente elementos socialistas ou comunistas)** entre estes dois partidos os assuntos mais longamente debatidos.

SA – Lutamos também por um acordo de programa. As forças reaccionárias quiseram ver nisto uma Frente Popular, mas temos tentado desmentir essa campanha.

Quanto ao que se passou no Congresso do PSOE, Santiago Alvarez declara: **Ainda quiseram dizer que se tratava de uma manobra do Partido Comunista, dos seus submarinos, mas nós não temos nada a ver com o que se passou. Acontece, isso sim, que Filipe Gonzalez encontrou grande resistência por parte das bases, contrárias ao desaparecimento da palavra marxismo. Para tal atitude, Filipe Gonzalez deve ter sofrido grandes pressões internacionais. Mas atenção: o PSOE é diferente dos outros partidos socialistas europeus. Lutou de armas na mão contra o franquismo.**

Neste momento, o PSOE está sem cabeça. A corrente que acabou por ser maioritária – defensora do «marxismo» – não estava preparada para apresentar uma alternativa. É natural que se chegue a uma atitude conciliatória entre as duas correntes.

Mais de 2300 concelhos beneficiaram com aliança PSOE

DL – E a retirada do «leninismo» dos vossos estatutos, como se explica?

SA – Não houve nenhum problema. Votou-se, a maioria decidiu. Diz que não é apenas uma questão formal? De facto não é. Para mim, retirar a palavra leninismo é uma actuação leninista.

É uma concepção do Socialismo. **Como sabe, Lenine dizia que há que fazer análises concretas sobre situações concretas. A razão porque suprimimos a expressão ditadura do proletariado, o PCP também o fez, é porque para povos que acabaram de sair de ditaduras, é muito difícil falar de partido único, etc. O mesmo se passa com a palavra leninismo. Quando da Revolução Russa, Lenine apercebeu-se que as condições da Rússia dessa altura não se adaptava às análises de Marx para a Inglaterra.**

DL – E o que significa para Santiago Alvarez o eurocomunismo?

SA – É o comunismo a avançar para os países desenvolvidos tanto da Europa como de outras áreas do Mundo de tradições democráticas. Nós, comunistas espanhóis, mantemos relações fraternais com todos os partidos comunistas do mundo. É mesmo necessário reforçá-las.

Reafirmou a posição dos comunistas espanhóis de adesão ao Mercado Comum **(Não temos outra alternativa)** e de oposição à entrada na NATO.

NACIONALIDADES «CALCANHAR DE AQUILES»

A questão das nacionalidades foi considerada por Santiago Alvarez como fundamental para o futuro de Espanha. **É importante estabelecer as autonomias sem desagregar o Estado. Estatutos para as diferentes nacionalidades espanholas são imperativos imediatos para todas as formações políticas e, em especial, para o nosso partido.**

E a terminar, qual a sua opinião sobre este IX Congresso do PCP? **É a imagem do Partido** («que significa exactamente isso?»).

Significa que é um partido unido. O Congresso é a apresentação de teses, onde se vê a coesão do partido. O nosso I Congresso na legalidade foi mais mexido.

Fernanda Mestrinho

Primeiro encontro dos amigos da terra

«Os Amigos da Terra – Associação Portuguesa de Ecologistas» revelaram publicamente o seu programa de actividades, num encontro promovido no passado sábado nas instalações da Cooperativa Espiral, à Estefânia, sede provisória da associação, a que assistiram cerca de 30 pessoas.

Surgida a partir de encontros de ecologistas em Évora no Outono passado, a associação começou por preencher o espaço legal do MEP (Movimento Ecológico Português), procedendo posteriormente à alteração de estatutos e modificação do nome.

É membro dos Amigos da Terra, estrutura internacional surgida em 1970 e agrupando actualmente organizações de 25 países de todo o Mundo, usufruindo do estatuto de observador na ONU e outras comissões de ambiente. Fundada originariamente nos Estados Unidos em 1941, para lutar contra a degradação dos solos, rapidamente transbordou esses objectivos para se transformar numa organizaçó internacional virada para a luta ecológica. Cada país e cada grupo mantém uma total autonomia organizativa e de acção, tratando os congressos internacionais exclusivamente dos problemas comuns.

Os Amigos da Terra portugueses fazem parte da Federação Ibérica da mesma organização, desde o recente encontro em Madrid de diversos grupos ecologistas ibéricos, nos finais de Abril.

Para lançamento da sua actividade, começou a funcionar um centro de documentação diariamente, das 16 às 20 nas instalações da Espiral e será lançada brevemente uma revista da associação. Os passos imediatos serão dados no sentido da expansão para a província, promovendo e estimulando o lançamento de grupos locais dotados da máxima autonomia. A partir do Verão, está prevista a organização de acampamentos, em que serão debatidos problemas e temas específicos.

Em Outubro, Os Amigos da Terra organizarão uma festa nacional, para comemorar o primeiro aniversário dos encontros de Évora e simultaneamente assinalar a adesão oficial à organização dos Amigos da Terra, que se verificará por ocasião do congresso mundial daquela organização, na Suécia.

UTILIZANDO DC-10

Lufthansa voa para a China

A Lufthansa, a mais importante companhia aérea da Alemanha Federal, irá iniciar os seus serviços entre Frankfurt e Pequim no princípio de Novembro próximo, utilizando aviões DC-10, um protótipo que, após o grave acidente (272 mortos) ocorrido, em 25 de Maio último, em Chicago, está a ser retirado da circulação pela maior parte das companhias que anteriormente o utilizavam.

De acordo com os serviços da Lufthansa, a nova linha será operada uma vez por semana em ambos os sentidos, com partida de Frankfurt às 14 horas de todas as segundas-feiras e chegada a Pequim às terças-feiras, pelas 15 horas. O regresso far-se-á às 17 horas, chegando os aviões ao aeroporto de Rhein/Main às 7 horas das quartas-feiras (diferença horária entre duas cidades – 7 horas).

Como resultado de um acordo a que se chegou, a Lufthansa representará a Companhia chinesa – CAAC – e esta será o agente geral da Lufthansa na República Popular da China.

10 DE JUNHO

Primeiro prémio de fotografia

Foi para o emigrante José Borges, residente em Gournay, França, o primeiro prémio do concurso fotográfico do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, concurso subordinado ao tema «A actividade dos portugueses no estrangeiro». José Borges, além dos 20 contos do prémio, ganhou ainda uma menção honrosa.

O júri presidido pelo ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, Álvaro Monjardino, atribuiu o segundo prémio a um trabalho de Eduardo Gageiro e o terceiro a um emigrante residente em Paris – Carlos Martins.

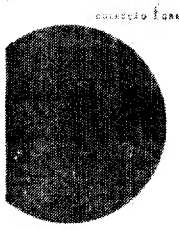
Gageiro recebeu ainda duas menções honrosas, indo outras tantas, respectivamente para Carlos Curado, trabalhador no Luxemburgo, e para Pedro Calvet de Magalhães, emigrado em Fall River, EUA.

FEIRA DO LIVRO
informação

«Chegou enfim o tempo do adeus oiço a canção efémera das coisas despeço-me da terra da alegria»

DESPEÇO-ME DA TERRA DA ALEGRIA

Ruy Belo
Colecção Forma



PAVILHÃO 48 e 49
EDITORIAL PRESENÇA
RUA AUGUSTO GIL, 35-A – 1000 LISBOA

Dia Mundial do Ambiente centrado este ano na defesa da cidade

Celebra-se hoje o Dia Mundial do Ambiente com o objectivo de motivar a atenção individual e colectiva para um problema que afecta todos os homens – a qualidade do ambiente em que vivemos. A palavra de ordem para este ano é: «o ambiente urbano – um problema a resolver».

«Para que haja uma cidade humana para os nossos filhos» afirma o texto da ONU para as celebrações «temos de organizá-la desde já com racionalidade. Saibamos responder ao desafio que isso nos põe, já que a cidade, símbolo e lugar de vida, será o retrato a corpo inteiro do tipo de desenvolvimento que escolhermos». O Dia Mundial do Ambiente deverá ser meditado hoje e durante todo o ano, porque a preservação da qualidade de vida tem de ser tarefa de todos os dias.

As celebrações, iniciadas no passado dia 2, prolongar-se-ão ao longo do mês e estão a cargo da Comissão Nacional do Ambiente (CNA) contando com a colaboração de várias entidades, nomeadamente Direcção-Geral dos Desportos, câmaras municipais, Amigos de Lisboa, FAOJ, Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, casas museus, colectividades, órgãos de poder local, embaixadas. etc.

No que respeita às realizações em Lisboa, destaca-se a corrida de carros a pedais, conduzidos por jovens, organizada pelo Automóvel Club de Portugal, em colaboração com os Amigos de Lisboa e ainda a concentração de cicloturistas e prova de ciclismo para idades a partir dos seis anos, organizada pela delegação de Lisboa da Direcção-Geral dos Desportos e que motivará o encerramento ao tânsito do espaço compreendido entre a Rotunda do Marquês de Pombal, e a Praça dos Restauradores.

Há ainda a registar a representação da peça «Era Uma Vez um Rei», pelo grupo Colóquio, de Alenquer, na Praça Central do Rossio, que contou com a colaboração do FAOJ, e a actuação no mesmo local do Dom Roberto. De salientar também as visitas aos Museus da Marinha, da Cidade e do Traje, bem como à Cordoaria Nacional e a Alfama, orientadas pelos Amigos de Lisboa.

Destaca-se ainda o facto de alguns professores procederam à plantação de árvores, deslocando-se também a locais passíveis de população, apercebendo-se assim «in loco» dos perigos que espreitam a Natureza e, por isso mesmo o próprio homem cujo «habitat» corre sérios riscos, devido à ameaça da poluição.

EM TODO O PAÍS

No âmbito das comemorações do Dia do Ambiente, decorrem em todo o País diversas realizações das quais destacamos um ciclo de debates na Fundação António de Almeida, no Porto, e um concurso fotográfico sobre «degradação de paisagem».

Em Coimbra serão inaugurados balneários, campos de jogos, um parque infantil e ainda diversas provas desportivas. Em Bragança é inaugurada uma exposição de desenhos infantis alusivos à celebração. Em Lamego desfilarão as escolas de ensino primário e do ciclo, que se entregarão a provas desportivas. Em Viseu, com a colaboração da Casa da Cultura, haverá concertos musicais, enquanto em Vila Nova de Gaia se realizam exposições documentais e palestras.

Também dentro das áreas dos parques e reservas naturais estão previstas actividades diversas, incidindo fundamentalmente a nível das escolas primárias e do ciclo preparatório e consistindo em visitas guiadas aos locais de maior intersse ecológico, conferências, exposições, projecção de filmes e distribuição de propaganda e cartazes. Estas manifestações realizam-se particularmente, na Arrábida, Serra da Estrela, Montezinho, Castro Marim e na Reserva da Ilha Formosa.

COMBATE AO RUÍDO

No conjunto das acções que vem desenvolvendo com vista a limitar o ruído rodoviário, a Comissão Nacional do Ambiente (CNA) em colaboração com a Petrogal, vai instalar, a partir de hoje, seis postos de medição do nível sonoro e ruído produzido por veículos motorizados.

Os aparelhos de medição do ruído, cuja localização foi escolhida em termos de obter o maior rendimento, funcionarão nos seguintes postos de abastecimento da Petrogal: Viaduto Duarte Pacheco (Lisboa), Calçada da Carriche (Lisboa), Via Norte (Porto), Postos dos Jardins (Setúbal) e Poste de Pontes/Setúbal junto à linha de montagem Morris e Austin e Esgueira (Cacia-Aveiro).

Esta acção da CNA, imprescindível a qualquer sistema de fiscalização, visa fundamentalmente criar no público em geral, e no condutor em particular, uma atitude positiva em defesa dos direitos de cada um ao sossego.

A defesa dos direitos e liberdades preconizada pela Associação de Cooperação com as Nações Unidas

Com o objectivo de promover a divulgação em Portugal dos princípios e actividades da ONU, foi criada a Associação de Cooperação com as Nações Unidas em Portugal (ACNUP). Os estatutos e linha de acção da nova associação foram ontem divulgados em conferência de Imprensa.

A ideia da nova associação partiu de um grupo de personalidades constituído pelo prof. Jacinto do Prado Coelho, Manuel da Silva Costa, Carlos Eurico da Costa, Jacinto Baptista, Maria de Lurdes Belchior, José Cardoso Pires, Alberto Soares Marques e Francisco Seixas da Costa.

Esta Associação integrar-se-á, tal como acontece nos cerca de 120 países onde existem associações similares, na «World Federation of United Nations Associations-WFUNA», organismo não governamental de consulta da Organização das Nações Unidas, e desenvolverá as suas actividades em estreita colaboração com as representações oficiais das Nações Unidas em Portugal.

No decorrer da conferência de Imprensa Jacinto do Prado Coelho lembrou que é característico das ditaduras» o processamento do aviltamento da inteligência e do carácter» e que no nosso País durante os anos da ditadura salazarista o servilismo, a execução da palavra do chefe foi regra geral verificando-se um alheamento da defesa da perspectiva de desenvolvimento individual e colectivo.

Dos propósitos que constam nos estatutos da nova Associação salienta-se ainda a defesa dos direitos e liberdades fundamentais da pessoa humana de acordo com a Declaração Universal dos Direitos do Homem, sendo intenção da Associação concretizar estes propósitos através de conferências, debates, e divulgação de documentos.

Tribunal Cívico vai "julgar" crimes contra a Reforma Agrária

Nos próximos dias 6, 7 e 8 de Julho vai funcionar na Voz do Operário um tribunal cívicc constituído por cerca de sessenta personalidades – professores universitários, juristas, economistas, técnicos agrícolas, escritores e jornalistas – cujo objectivo «**é o de estudar e divulgar o significado da Reforma Agrária na sociedade portuguesa**».

Este tribunal de opinião propõe-se ouvir perto de meia centena de testemunhas, acabando por proferir uma sentença, com base nos depoimentos prestados por pessoas que «pelo seu passado e pelo seu presente dêem garantias de idoneidade moral e de independência».

A ideia surgiu, segundo o dr. Lino Lima, um dos elementos da comissão promotora da constituição do Tribunal Cívico, afirmou esta manhã em conferência de Imprensa, «**em consequência da ofensiva do MAP contra as UCP's e Cooperativas Agrícolas**». Por outro lado como a Reforma Agrária mobiliza o País inteiro é necessário que a população seja esclarecida sobre diversas questões que a ela se prendem.

«**As pessoas, em geral, não têm uma ideia concreta do que é a Reforma Agrária. Ouvem falar muito dela... mas não sabem bem ao certo qual o significado político, económico e social do latifúndio**» – salientou Lino Lima.

Aliás o referido jurista diria, ainda, a propósito do latifúndio, que até à Revolução Liberal de 1820 a terra estava nas mãos de 700 ordens religiosas e de algumas casas nobres. Essa terra foi expropriada pelos vencedores «**sem indemnizações nem direitos de reservas, nem pensões...**» Em princípio os latifúndios expropriados deveriam ser divididos pelo campesinato pobre «criando-se milhares de pequenas exploraçãoes agrícolas».

A intenção gorou-se e as terras expropriadas acabaram por ser compradas, em hasta pública, a um preço irrisório, pelos antepassados das 700 famílias que detinham o poder latifundista antes do 25 de Abril. Poder esse que foi quebrado pela Reforma Agrária...

«**Que moral têm esses senhores para contestar o direito dos trabalhadores agrícolas à terra?**» – diz Lino Lima.

São, portanto, estas questões e outras que irão ser abordadas no Tribunal Cívico para que a população venha a ficar mais esclarecida sobre a Reforma Agrária. Também a Lei Barreto, a devolução das terras e a tentativa de estrangulamento económico e financeiro das UCP's e Cooperativas, e as ilegalidades, arbitrariedades, abusos de poder e crimes cometidos pelo MAP e os agrários contra a Reforma Agrária, serão tema do Tribunal Cívico.

Entretanto os elementos da Comissão promotora que se apresentaram na conferência de Imprensa, entre os quais se encontravam António Bica, Blasco Hugo Fernandes, Vital Rodrigues e Lino Lima, sublinharam que, muito brevemente, iria ser divulgada ao País uma proclamação na qual serão indicados os nomes das personalidades que constituirão o Tribunal e ainda apresentado o Estatuto – as regras – por que ele se vai reger.

Volta à Madeira

FUNCHAL, 5 – Na madrugada de hoje, iniciou a volta à Madeira a pé, propondo-se percorrer um trajecto de 220 quilómetros, o empregado de mesa Rui Alberto Ribeiro, que hoje pretende fazer 50 quilómetros: do Funchal até à freguesia do Faial.

Rui Ribeiro dividiu a sua «volta» em sete etapas, distribuídas por cinco dias.

O IMENSO ADEUS

RAYMOND CHANDLER

© – Livros do Brasil/College Trustees

meiro é necessário fazer uma anestesia com novocaína. Mas se ele gostar do seu ar, pode não ser novocaína, percebe?

– Muito bem.

E escrevi mais este nome e a morada.

– Este é dos bons – continuou o Peters. – O problema é sempre dos fornecimentos. Mas o nosso dr. Vukanich dedica-se muito à pesca ao largo de Ensenada e tem avião próprio, para lá chegar.

– Não me parece que esse negócio dure muito tempo se é ele quem traz as drogas – disse eu.

O Peters ficou a pensar na minha observação e depois abanou a cabeça.

– Não concordo. O negócio pode durar eternamente se o tipo não for muito sôfrego. O único perigo é o cliente descontente, mas ele deve ter prática de se haver com tais situações. Há já quinze anos que ele consegue manter este maná. E sempre no mesmo sítio.

– Onde diabo vão vocês procurar todos estes elementos?

– Nós somos uma grande organização, meu caro. Não simplesmente um monge solitário como você. São os próprios clientes que nos dão algumas informações, mas também as conseguimos directamente dos tipos que trabalham com eles. O Carne não tem medo de gastar dinheiro. E sabe muito bem quais os cordelinhos que se devem mexer.

– Ele devia gostar imenso da nossa conversa.

– Que vá para o diabo. O último do «dossier» é um tipo chamado Verringer. É proprietário de uma espécie de colónia para artistas que pretendem sossego e uma certa atmosfera propícia ao trabalho. Os preços são moderados. E o tipo parece legítimo. Intitula-se médico mas não pratica medicina. Não sei porque o temos neste «dossier». Talvez porque em tempos houve uma mulher que praticou suicídio nessa espécie de herdade que é a tal colónia de férias.

– Não sei porquê, esse Verringer parece-me oferecer grandes possibilidades – disse-lhe.

105

dt

FÉRIAS de VERÃO

•TRÓIA
•MONTECHORO
•AQUAZUL
•AÇOTEIAS
•COSTA BRAVA
•COSTA DEL SOL
•MAIORCA
•MENORCA
•IBIZA
•AÇORES
•MADEIRA

faça férias
Capristanos

Av. Duque de Loulé 47 A · 1000 LISBOA T. 560171
R. Mouzinho de Albuquerque 47 8500 PORTIMÃO · T. 23136/7
R. de Santa Catarina 500 · 4000 PORTO T. 20208/24571
Terminal · Centro Comercial do Rossio · Loja 101/2 · 1200 LISBOA T. 368164/368131/371695

PINTOR DE AUTOMÓVEIS

Precisa-se oficial 1.ª muito competente - 2 meses - vencimento mensal 14.000$00. Tel 844725 - 835791.

TRESPASSA-SE
BENAVENTE

Casa Pasto com habitação. Av. Dr. Manuel Lopes de Almeida, N.º 25.
Trata R. da Costa, N.º 26 LISBOA

PUB

ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL BULGÁRIA

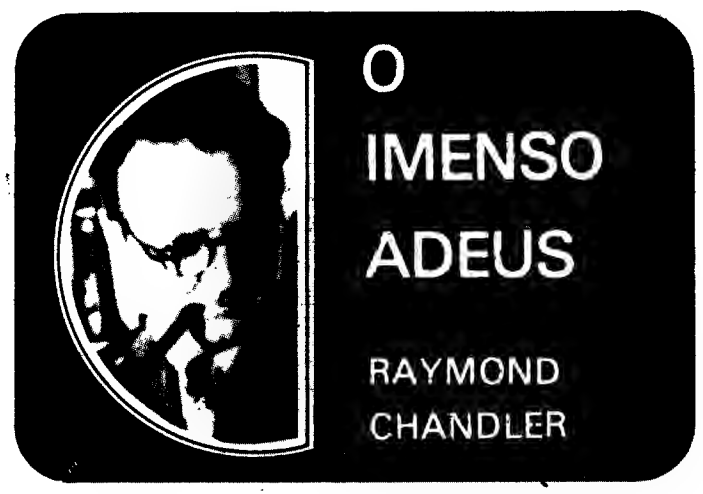
R. S. NICOLAU 119, 2.º 1100 LISBOA PORTUGAL
TELEF. 32 39 63

VIAGEM À BULGÁRIA

DE 16 A 23 DE JULHO/79 — 17 620$00

VISITANDO:
SÓFIA/GABROVO/VARNA
ARÉIAS DOURADAS/RUSSÉ/SÓFIA

Inscrições até 15 de Junho
Para mais informações dirija-se à Associação das 10 às 19.30 horas, de segunda a sexta-feira.



© — Livros do Brasil/College Trustees

O Peters fechou o «dossier».

—E você não viu isto—disse, dando uma pancada na capa cinzenta.

Levantou-se e saiu. Quando voltou eu estava já de pé, pronto a sair. Comecei a agradecer-lhe mas ele abanou a cabeça.

—Oiça-me — disse — há centenas de sítios onde o seu homem pode estar escondido.

Eu disse que já sabia.

—E a propósito: ouvi umas coisas sobre o seu amigo Lennox que podem interessar-lhe. Um dos nossos rapazes encontrou há anos um tipo em Nova Iorque que, pela descrição, só podia ser o Lennox. Mas ele diz que o nome que ele se dava nessa altura não era esse, mas sim Marston. Claro que pode haver engano. O tipo estava sempre bêbedo e portanto nunca se pode ter a certeza.

—Duvido que fosse o mesmo homem. Porquê mudar de nome? Ele tinha estado na guérra e por aí é sempre possível colher elementos.

—Eu isso não sabia. O nosso colaborador está agora em Seattle. Você pode falar-lhe quando ele chegar, se isso lhe interessar. Chama-se Ashterfelt.

—Obrigado por tudo, George. Foram uns dez minutos muito compridos.

—Pode acontecer que um dia seja *eu* a precisar de si.

—A Organização Carne nunca precisa de nada nem de ninguém.

Ele fez um gesto ordinário com o polegar. E eu deixei-o na sua cela cinzento metálico e saí pela sala de espera. Agora parecia linda. As cores brilhantes eram um alívio depois de todos aqueles cinzentos.

16

Em Sepulveda Canyon, mesmo ao fundo, havia dois postes limitando um portão, sobre o quál estava escrito: ESTRADA PARTICULAR. É PROIBIDA A ENTRADA.

106

EUROPA

JOÃO PAULO II NA POLÓNIA

Papa discute com bispos relações Igreja/Estado

O Papa João Paulo II celebra hoje, quarto dia da sua viagem à Polónia socialista, missa para milhares de freiras, antes de realizar conversações privadas com bispos polacos sobre a delicada questão das relações Igreja-Estado.

O Sumo Pontífice exaltou ontem o fervor religioso e patriótico de cerca de meio milhão de seus compatriotas católicos polacos, numa missa de três horas em Czestochowa, o santuário polaco da Virgem Negra.

O Papa assistiu a um inesperado concerto de música popular, junto ao mosteiro, quando jovens polacos o rodearam, cantando canções populares religiosas e acompanhando-se com violas e acordeões.

João Paulo II anunciou, durante o serviço religioso da noite passada, que o primado católico da Hungria, cardeal Laszlo Lekai, tinha chegado a Czestochowa para tomar parte nas cerimónias religiosas e enviou saudações amigas aos católicos da Hungria, que também vivem sob um regime comunista.

Contudo, o Papa não insistiu em afirmações políticas, que provocaram uma certa controvérsia, durante os primeiros dias da sua histórica viagem.

Quando fez ontem um sermão, indo muito para além do texto preparado, o Sumo Pontífice disse: «Já sei que vão gritar comigo hoje, outra vez, por ter prolongado o sermão».

«O que podeis vós fazer com este Papa polaco, eslavo, o que podeis fazer?»

A multidão aplaudiu entusiasticamente.

Após a missa da manhã para as freiras, o Papa assiste hoje a uma reunião de 70 bispos polacos.

Estesprocuram melhores condições para a Igreja, numa Polónia oficialmente ateia. Pretendem um estatuto legal, maior acesso aos órgãos de Comunicação, controlados pelo Estado e menos propaganda ateista.

O Papa João Paulo II, em importantes declarações políticas, no domingo passado, após a sua chegada, encorajou os seus esforços.

Além disso, o Papa, tentará fazer com que os bispos polacos compreendam que têm de cerrar fileiras em redor do velho cardeal primaz da Polónia, monsenhor Stefan Wyszynski.

Mas apesar do brilho de que se revestiu a peregrinação de João Paulo II a Czestochowa, os observadores assinalam que a sua viagem à Polónia ainda não suscitou as concentrações de dois a três milhões de fiéis que se previam antes da partida do Papa para o seu país. Apesar do enorme êxito da visita pontifical em Cniezno, domingo, parace surgir um certo mal-estar, a este respeito, na cheio da Igreja polaca.

De resto, no preciso momento em que o Papa consagrava a Igreja de Czestochowa à Virgem, interrompido, aqui e ali, pelos cânticos entoados pela multidão ou por simples apelos de fiéis emocionados, Rádio Vaticano evocada «os obstáculos» que em certos casos impediram peregrinos de irem ver o Chefe da Igreja.

AMÉRICA

EUA intervêm na Nicarágua?

Em Chichigalpa, a 120 quilómetros a Noroeste de Manágua, oficiais da Guarda Nacional disseram que guerrilheiros ocupavam o hospital da cidade.

Contudo, testemunhas oculares, que chegaram à capital, vindas daquela cidade, afirmaram que os guerrilheiros controlavam Chichigalpa e que reforços da Guarda Nacional estavam a ser enviados para a zona.

O grupo dos «doze» enviou uma carta de protesto ao embaixador norte-americano nas Nações Unidas, Andrew Young, denunciando a intervenção dos Estados Unidos na Nicarágua.

Os «doze», grupo formado por sacerdotes, empresários e intelectuais opositores ao regime do general Somoza, afirma que «com grande angústia tomamos conhecimento da presença de aviões norte-americanos «Hercules» que transportam armas, munições e outros equipamentos militares à Guarda Nacional da Nicarágua, desde a base militar de Howard, no Panamá».

A mesma carta foi enviada ao senador democrata Edward Kennedy e ao congressista Tow Harkim.

Os aviões, «um dos quais levava o número de registo 6210, aterrou no aeroporto de «Bluefield», em Puerto Cabezas, na costa atlântica da Nicarágua na noite de 30 de Maio e às primeiras horas da manhã de um de Junho», acrescenta a carta.

Os «doze» sublinham que os nicaraguenses estão «fartos da vazia retórica do Governo norte-americano sobre democracia, direitos humanos e o direito de autodeterminação dos povos».

GREVE GERAL E COMBATES

Continuam os combates entre guerrilheiros da esquerda e forças governamentais em várias regiões da Nicarágua, depois de trabalhadores responderem a um apelo dos rebeldes entrando em greve, e paralisando as principais cidades do país.

Contudo, homens de negócios de Manágua, que, em 1978, efectuaram duas greves para tentar derrubar o ditador Somoza, não lançaram, desta vez, qualquer apelo em apoio da ofensiva sandinista.

Travou-se luta em vários subúrbios de Manágua e também em Leon, a segunda maior cidade da Nicarágua.

ESPANHA

Greve geral em Navarra

A polícia de choque carregou ontem sobre manifestantes que formaram barricadas em Pamplona, capital da província de Navarra, na sequência da morte de uma jovem, durante uma manifestação antinuclear em Tudela.

Enquanto a polícia procurava dispersar grupos de manifestantes nas fábricas, o comércio e os serviços públicos paralisaram por toda a província, em protesto contra o incidente de ontem, em que Gladis Del Estal Terreno, nascida há 24 anos na Venezuela foi morta a tiro por guardas civis, na manifestação contra a energia nuclear.

Oito pessoas foram detidas em recontros posteriores entre a polícia e os manifestantes de Tudela, cujas autoridades municipais convocaram a greve de protesto de hoje em toda a província.

Fontes locais disseram que o apelo de greve foi seguido por grande número de trabalhadores nas fábricas de Navarra. Também foram afectados os transportes públicos e as escolas e piquetes convidaram as lojas a encerrar na capital provincial.

Caminhos de Ferro Portugueses
INFORMA:

LEILÃO

Em 18 de Junho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido retirados pelos donos.

De entre as remessas a leiloar, encontram-se, nomeadamente, as seguintes:

TRANSPORTADAS EM REGIME DE 50 KG. (T 8/108)

N.ºs 19687, 2472, 9712, 53545, 53546, 53547, 10046, 83093, 36146, 12935, 814, 14871, 10904, 68367, 27242, 21571, 20578, 53656, 17322, 16628, 26871, 65541, 49811, 73067, 74270, 56887, 56888, 69072, 33845, 33846.

TRANSPORTADAS EM REGIME ACELERADO (G.V.)

N.ºs 12037, 1541, 1822, 94020, 4301, 3458, 13126, 35778, 66868, 17879, 4914, 4247, 249, 13803, 3052, 18143, 9396, 15852, 74025, 12271, 4022, 35927, 1820, 6078, 2556.

TRANSPORTADAS EM REGIME NORMAL (P.V.)

N.ºs 5960, 1318, 1470, 9677, 19235, 44071, 74396, 61506, 19856, 699, 17017, 6615, 63907, 62056, 363, 26970, 7269, 86213, 4082, 15235, 6420, 46645, 42651, 46741, 14747, 30074, 9705, 56118, 7310, 64572.

Avisam-se os Srs. Expedidores e Consignatários das remessas e os donos dos volumes de que podem ainda proceder ao seu levantamento até ao dia 15 de Junho, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito, devem ser pagos aos Caminhos de Ferro Portugueses os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nalgumas estações encontram-se afixados avisos correspondentes ao referido leilão.

LIQUIDAÇÃO TOTAL
da CASA CIBELE
RUA SERPA PINTO, 16-A (Ao Chiado)
MUDANÇA DE RAMO
RUA SERPA PINTO, 15-A (Ao Chiado)

CASACOS DE PELES	3990$00
BLUSAS-PRAIA	60$00
CAMISEIROS	197$50
CALÇAS DE GANGA	320$00
FATOS DE BANHO E BIKINIS	395$00
VESTIDOS	297$50
CALÇÕES PRAIA P/HOMEM	240$00

TALMA FILMES
FILME DE QUALIDADE
JONAS
QUE TERÁ 25 ANOS NO ANO 2000
JEAN-LUC BIDEAU
RUFUS
MIOU-MIOU
JACQUES DENIS
e JONAS

um filme de ALAIN TANNER
Jonas é o portador das nossas esperanças... para o ano 2000, pois terá nessa época a idade da Razão
ALAIN TANNER
quadrado
4.ª SEMANA
INTERDITO A MENORES DE 12 ANOS

AFRICA

CORRUPÇÃO E ESCÂNDALO NA A. DO SUL

John Vorster forçado a demitir-se

O presidente sul-africano, John Vorster, apresentou ontem a sua demissão na sequência da publicação de um inquérito no qual é acusado de conspirar para encobrir o escândalo na Informação.

A demissão de Vorster, que foi primeiro-ministro durante treze anos até à sua demissão em Setembro último, foi anunciada ao Parlamento na Cidade do Cabo, pelo primeiro-ministro, Pieter Botha.

«Lamento informar a Câmara de que o presidente apresentou a sua demissão, com efeito a partir de 4 de Junho de 1979», anunciou Botha.

Marais Viljoen, presidente do Senado, assumiu ontem as funções de presidente – cargo predominantemente protocolar na África do Sul.

Os jornais sul-africanos tinham previsto a demissão do presidente na sequência da divulgação do relatório.

Vorster, de 63 anos, tomou a sua decisão depois de o relatório de um inquérito o acusar de ter estado activamente envolvido num secreto e duvidoso escândalo de propaganda e posteriores tentativas de encobrimento do mesmo.

O relatório da «Comissão Erasmus» afirma que Vorster tinha conhecimento dos projectos de propaganda um ano antes de informar os seus ministros, na última reunião de Governo a que presidiu como primeiro-ministro, em Setembro último.

Vorster foi acusado de cumplicidade com outros altos funcionários sul-africanos, obrigados a demitirem-se ou a fugirem para o estrangeiro.

A sua demissão culmina assim um escândalo que afecta desde há um ano a vida política da África do Sul e envolveu o investimento secreto de grandes somas de dinheiro numa clandestina campanha interna e externa para mudar a sombria imagem do país e promover a sua política governamental de «apartheid».

O relatório diz que o editor norte-americano John Mcgoff recebeu dez milhões de dólares daqueles fundos, numa tentativa malograda para comprar o «The Washington Star» e usou verbas

secretas para comprar o jornal «The Sacramento Union» da Califórnia, e cinquenta por cento das acções da cadeia de televisão «Upitn» à companhia «Paramount Pictures».

Foram feitas tentativas semelhantes de compra de meios de Informação na Grã-Bretanha e na própria África do Sul, envolvendo a criação do jornal de língua inglesa de «The Citizen», de Joanesburgo.

Golpe de Estado vitorioso no Ghana

O golpe de estado desencadeado na segunda-feira de manhã, em Acra, triunfou, anunciou um comunicado militar lido na Rádio Ghanense, captada em Lomé.

O comunicado é subscrito por um «Comité Insurreccional» que afirma controlar todo o país.

Lança ainda um apelo a todos os polícias refugiados no Quartel-General da Polícia, em Acra, para que deponham as armas, e ameaçou bombardear esse Quartel-General caso não o façam.

Diplomatas americanos em Acra afirmaram que após os rebeldes terem ocupado inicialmente o posto de rádio, este foi aparentemente retomado pelas forças governamentais, para ser depois reocupado pelos atacantes.

A emissora difundiu, mensagens dos rebeldes até ao fim da noite passada. Foi também tocada música militar.

Numa determinada altura, o chefe do Estado-Maior da Defesa, general Joshua Hamidu, anunciou na Rádio que o QG do Exército estava sob controlo rebelde.

E acrescentou: «Para evitar mais derramamento de sangue, apelo para que entreguem as armas e regressem aos aquartelamentos e cooperem com a revolução. Viva o Ghana.»

Anteriormente, a Rádio informara que as tropas, dirigidas pelo tenente Jerry Rawlings, tinham tomado o Poder. Foi a segunda tentativa de golpe de estado de Rawlings, em menos de três semanas.

Foi preso anteriormente por uma tentativa falhada, mas aparentemente foi ontem libertado pelos rebeldes.

A Rádio declarou então que os rebeldes controlavam Acra e todos os outros pontos vitais do país e anunciou a imposição de um recolher obrigatório nocturno.

Os novos dirigentes do Ghana comprometeram-se a restituir o poder aos civis, depois da realização de eleições em Junho.

Por outro lado, vão prender todos os militares que ocupem postos acima de capitão.

Novo governo mauritano defende autonomia do Saará

O presidente da Mauritânia, Mustapha Salek, demitiu-se do seu cargo invocando razões de saúde, anunciou hoje em Nuakchoutt o Comité Militar para a Segurança Pública.

Sucede-lhe o tenente-coronel Mohamed Mahmoud Uld Louly, antigo ministro do Interior do gabinete do primeiro-ministro Ahmed Ould Bouceif, falecido há uma semana num desastre de aviação.

Bouceif foi substituído pelo tenente-coronel Khouna Ould Heydalla que continua a exercer o seu cargo de ministro da Defesa.

Enquanto isto, a procura da paz no Sara Ocidental é um dos principais pontos do programa do novo governo mauritano, exposto segunda-feira pelo novo primeiro-ministro.

O governo mauritano preconiza, diz o programa, «o direito do povo saaraui à autodeterminação, o respeito pelas resoluções da ONU e da OUA, o diálogo com a Frente Polisário a fim de achar os caminhos e os meios que conduzam a esta autodeterminação e ao reatamento das relações diplomáticas com a Argélia.

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, encontra-se desde ontem em visita à Mauritânia.

"Raid" rodesiano em Moçambique

Aviões de guerra e tropas do regime rodesiano invadiram ontem a República Popular de Moçambique, na região de Tete, matando «numerosos guerrilheiros» e «alguns soldados» das forças populares de libertação de Moçambique, de acordo com um comunicado do comando militar em Salisbúria.

Nesta primeira operação militar contra Moçambique – depois da tomada de posse do bispo Abel Muzorewa como primeiro-ministro negro do regime rodesiano – teriam sido «localizados e destruídos» armas e equipamentos, tendo os aviões e tropas de Salisbúria regressado todos a salvo.

Entretanto, o presidente Luís Cabral, da Guiné-Bissau, encontra-se desde ontem em visita a Moçambique.

MÉDIO ORIENTE

Divergências israelo-egípcias sobre a questão das fronteiras

O Egipto assumiu uma posição dura nas negociações com Israel para a abertura da fronteira comum, insistindo em que a liberdade de movimentos entre os dois países deve ser sujeita a restrições severas.

A posição egípcia, já aguardada, foi exposta na noite de ontem pelo ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Butros Gahli, ao seu homólogo israelita, Moshe Dayan, de visita ao Egipto.

Embora Ghali tenha considerado as conversações «muito positivas e construtivas», a agência noticiosa do Médio Oriente, controlada pelo Governo egípcio, sublinhou a irredutível posição do seu país, contrária à de Israel.

Entretanto, em Washington, a Secretaria de Estado norte-americana condenou severamente a decisão israelita de prosseguir com a instalação de um vasto colonato na margem ocidental ocupada do rio Jordão e advertiu que ela afectará negativamente as negociações sobre a autonomia palestiniana.

Ontem, Moshe Dayan reafirmou, à sua chegada ao Egipto, que o seu país tinha «pleno direito» de estabelecer colonatos.

Ao mesmo tempo, uma delegação das localidades e aldeias israelitas do Nordeste juntou-se com outra delegação dos pontos de povoamento do Golan, para exigir a anexação deste território, ocupado por Israel desde Junho de 1967.

TURTURAS

Uma antiga prisioneira palestiniana, Aicha Audeh, afirmou na segunda-feira que durante o seu interrogatório quinze investigadores israelitas se tinham «revezado» para a agredir à bastonada, sobretudo na cabeça, e para a agredirem a pontapé.

Durante uma conferência de Imprensa realizada em Aman, Audeh acrescentou que os israelitas a tinham ainda chicoteado durante os interrogatórios.

ATENTADO CONTRA GEMAYEL

Pierre Gemayel, o líder do Partido Falangista Libanês, escapou com ferimentos ligeiros do antentado de que foi vítima quando seguia de carro pela auto-estrada que corre ao longo da costa ao Norte de Beirute – anunciou a Rádio falangista.

A emissora declarou que uma bomba colocada num carro estacionado junto da auto-estrada explodiu, accionada à distância, quendo a viatura conduzida por Gemayel passou nas proximidades.

O dirigente falangista sofreu apenas cortes na cara, provocados pelos vidros estilhaçados das janelas do seu automóvel.

Enquanto isto, um porta-voz oficial declarou hoje que uma lancha veloz palestiniana, que navegava rapidamente para lançar um ataque de foguetões contra Israel, foi destruída durante a noite por vedetas da Marinha israelita, tendo-se afogado, aparentemente, todos os membros do comando guerrilheiro.

ÁSIA

URSS propõe negociações à China

A União Soviética propôs que Moscovo e Pequim iniciem este Verão em Moscovo conversações formais destinadas a normalizar as relações bilaterais – anunciou hoje a agência oficial soviética TASS.

A TASS revelou que o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, convocou o encarregado de Negócios da China, Tian Zengpei, ao seu gabinete, ontem, tendo-lhe entregado uma nota propondo a abertura de negociações para normalização de relações a nível de vice-ministro dos Negócios Estrangeiros ou emissário especial.

A nota de Gromyko – que responde a uma mensagem chinesa de 5 de Maio – sugere que as conversações se realizem em Julho e Agosto na capital soviética.

Irão recusa "agrément" ao embaixador dos EUA

O Governo iraniano retirou o seu «agrément» à nomeação de Walter Cutler como embaixador dos Estados Unidos em Teerão, anunciou, segunda-feira, o porta-voz do departamento de Estado Americano, Hodding Carter.

Cutler devia tomar posse em breve. A sua nomeação tinha sido confirmada há três semanas pelo Senado. Há dez dias, o Governo iraniano tinha pedido que o embaixador adiasse a sua chegada a Teerão, na sequência da deterioração das relações entre os dois países, depois duma resolução do Senado americano condenando «as execuções sumárias».

LUTO NACIONAL

Haverá hoje manifestações populares no Irão para assinalar o aniversário do dia 5 de Junho de 1963, data em que a oposição popular e religiosa foi duramente reprimida pelo Governo do xá.

Entretanto, o dirigente espiritual dos azerbeijões de língua turca, «ayatollah» Shariatmadari, condenou a marcha que estava prevista para hoje sobre a cidade santa de Qom, considerando que essa acção poderia levar a confrontos com partidários do «ayatollah» Khomeiny.

Os dois dirigentes religiosos estão separados por sérias divergências, nomeadamente pelo facto de Khomeiny ter desistido da realização de eleições para uma Assembleia Constituinte.

Por outro lado, as autoridades iranianas suspenderam o estado de emergência em Khorramshar, principal cidade portuária do Sul do país, e anunciaram o restabelecimento da ordem nesta região de campos petrolíferos. Por outro lado, o chefe do EM da Armada iraniana acusou a FPLP de estar por detrás dos incidentes de Korramshahr.

Por último, os jornais de Teerão publicaram 2.ª feira, um projecto de lei sobre a Imprensa prevendo que «todo e qualquer comentário ultrajante em relação aos princípios do Islão ou prejudicial à revolução islâmica do Irão implicará para o seu autor uma pena de um a três anos de prisão».

● O IRÃO CANDIDATOU-SE ao Movimento dos Não-Alinhados, informam da capital do Sri Lanka, onde se iniciou a reunião da Comissão de Coordenação do Movimento. Enquanto isto, nessa mesma reunião os países árabes requereram a expulsão do Egipto do movimento, e o Vietname requereu que a representação cambojana seja a do Governo actualmente em funções, e não a do regime deposto de Pol Pot.

● OITENTA POR CENTO das estações de serviço japonesas fecharam pela primeira vez no domingo para poupar gasolina. O trânsito em Tóquio sofreu uma redução de um terço.

● PRISIONEIROS DE GUERRA vietnamitas foram torturados até à morte e outros maltratados pelos seus carrascos chineses, anunciou ontem a agência vietnamita VNA.

TEATRO ABERTO
p. de espanha (palhavã) telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
CORPO-DELITO na sala de espelhos
de JOSÉ CARDOSO PIRES
encenação de FERNANDO GUSMÃO

COM: MÁRIO JACQUES ● LIA GAMA ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● LINDA SILVA ● CARLOS GONÇALVES ● HELENA ISABEL ● MORAIS E CASTRO ● VASCONCELOS VIANA ● ANTÓNIO RAMA ● ANTÓNIO ANJOS ● CARLOS SANTOS ● ADELAIDE FERREIRA ● ALEXANDRE MELO ● MANUEL MENDONÇA

TODAS AS NOITES ÀS 21.30

SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS: TAMBÉM ÀS 16 HORAS

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: A. Wedding.
Realização: Robert Altman (USA-1978)
Argumento: John Considine, Patricia Resnick, Allan Nicholsons e R. Altman.
Fotografia (Color De Luxe, Scope): Charles Rosher.
Montagem: Tony Lombardo
Supervisão musical: Tom Walls.
Interpretação: Carol Burnett **(a mãe da noiva)**, Paul Dooley **(o pai da noiva)**, Anny Stryker **(a noiva)** Mia Farrow **(a sua irmã)**, Lillian Gish **(a avó do noivo)**, Nina Van Pallandt **(a mãe do noivo)**, Vittorio Gassman **(o pai do noivo)**, Desi Arnaz Jr. **(noivo)**, Geraldine Chaplin **(a coordenadora da cerimónia)**, John Considine **(o responsável pela segurança)**, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/ 20 th Century-Fox.
Cinema: Londres
Classificação:Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 124 minutos.

Robert Altman e a mais antiga memória viva do cinema, (Lilliam Gish) durante a rodagem de «Um Casamento»

"Um casamento" de Robert Altman

É bem possível que **Um casamento** constitua o marco de uma fractura irreversível entre os «altmaniamos» e os seus opositores, pontualmente reconciliados com **Nashville.** Isto porque **Um casamento** é uma demonstração cabal do «método» Altman e dos seus irremediáveis limites. Os seus adeptos incondicionais vão aplaudir, é certo. Quanto a mim, prefiro guardar as distâncias.

Distanciamento que gostaria que fosse entendido como a integração de várias recusas:

1. A recusa em alinhar numa ficção toda centrada no profundo desprezo que o realizador sente face à globalidade dos seus personagens.

2. A recusa em aceitar, como cinema defensável, a montagem mais ou menos arbitrária de cenas isoladas, funcionando como elementos de uma massa amorfa cuja organização fosse matéria de acaso e cuja estrutura tivesse como regra de ouro a possibilidade quase generalizada de comutar a sua ordem.

3. A recusa em apoiar um trabalho de actores fundado na exploração do cabotinismo, sobretudo se esses actores tiverem a responsabilidade de se chamarem Vittorio Gassman, Geraldine Chaplin, Carol Burnett ou Lillian Gish.

4. A recusa em considerar o desprezo uma forma útil e justa, ética e politicamente, de crítica social.

5. A recusa em colaborar na cumplicidade requerida por Altman na sua proposta resumível numa frase: eu e tu é que sabemos que os outros são todos umas bestas.

6. A recusa em entrar na coscuvilhice de comadres do tipo: estes sujeitos respeitáveis que aqui tendes, possuem todos uma nódoa na alma (o patrão foi criado de mesa, a irmã da dona da casa é amante do mordomo negro, a cunhada do noivo está grávida deste, o médico apalpa a enfermeira) ou uma nódoa no corpo (a noiva tem um aparelho metálico nos dentes, o bispo está gágá, a mãe do noivo é morfinómana).

7. A recusa de esquecer a memória do cinema (filmes em que a presença de um enorme número de pessoas numa reunião social provoca a sua revelação...) e, portanto, de não ver que o «sistema» de Altman nem é inovador nem é bom.

8. A recusa de contribuir, de algum modo, para a promoção de um cineasta espertote à categoria de autor, coisa que ele não será jamais, por muitas pinceladas excêntricas que dê no seu cinema (**Três mulheres** era uma delas).

9. A recusa em ignorar que, mau grado a assinatura, os filmes são obras para analisar, antes de tudo, na sua individualidade (o que, assim, não impede de se afirmar **Nashville** um filme importante, ao mesmo tempo que se classifica **Um casamento** de charlatanice intragável).

Conservatório reata tradição com uma peça de Garcia Lorca

O Conservatório Nacional vai reatar, este ano, uma tradição antiga: os alunos do 3° ano da Escola de Teatro do Curso de Formação de Actores vão apresentar ao público, nos dias 22, 23 e 25 de Junho, uma peça com que fecharão o último ano do curso em que participaram.

Esta tradição, que há cinco anos não era retomada, volta a aparecer sob o signo de Garcia Lorca, aliás, uma das peças mais desconhecidas do célebre poeta e autor teatral espanhol: «Amores de D. Perlimplim com Belisa no seu Jardim».

O «DL» conversou com Jorga Listopad, professor da cadeira de relações cénicas e interpretação, e os seus alunos no «Pavilhão Velho» do Conservatório onde actualmente se procedem aos ensaios e mais tarde a peça será apresentada ao público. Trata-se de um casarão com um velho canapé uma cortina amarrotada algumas cadeiras partidas, uma velha bicicleta e mobiliario gasto pelo tempo e pelo uso. Porem e esse mobiliario que vai ser utilizado durante a representação. Segundo parece não ha verba para mais [illegible] pavilhao onde se procedem aos ensaios que dantes era utilizado pelos alunos de teatro [illegible] de emprestimo pelo curso de ballet. Uma dificuldade [illegible] sar já que apenas uma vez por semana é possivel o ensaio do grupo de teatro [illegible] fazer tentativas de pelo menos nos os ultimos dez dias antes da estreia poderem ensaiar quotidianamente). Contudo o velho pavilhão tem outras vantagens permitindo uma encenação com características, só possíveis nesse tipo de ambiente.

PORQUÊ D. PERLIMPLIM?

A dezena de alunos que acaba este ano o curso de formação de actores (três raparigas) escolheu, em conjunto com Listopad, esta peça de Lorca que era uma das alternativas possíveis. Conta, numa tradução de Eugénio de Andrade, a história de um velhinho que vivia em casa no meio dos livros com a velha criada que, um dia, resolve arranjar-lhe uma jovem noiva. Casam-se. O enredo desenvolve-se a partir daí numa representação que é realçada e contracenada por um tipo de personagem chamado «doente» que põe a nu as fraquezas e os preconceitos dos verdadeiros personagens

Em cada um dos três espectáculos os alunos actores vão entrar na pele de personagens diferentes permitindo assim a todo o grupo uma rotação e um melhor conhecimento do conjunto da peça

Jorge Listopad [illegible] com quem falámos no final da visita ao «Pavilhão Velho» considerou esta peça de Lorca «como um dos [illegible] textos do actor permitindo um bom exercício». Sublinhou [illegible] o D. Perlimplim permite uma mistura de todos os géneros de teatro

VIAGEM A UM MUNDO
EXTRAORDINÁRIO e FANTÁSTICO!
Pela primeira vez no cinema a música e o espirito de
LED-ZEPPELIN
ROCK-É-ROCK-MESMO
concerto ao vivo filmado no MADISON SQUARE GARDEN DE NEW YORK

THE SONG REMAINS THE SAME
FANTASIA e REALIDADE!
JOHN PAUL JONES ROBERT PLANT JIMMY PAGE JOHN BONHAM
TECHNICOLOR
Banda sonora original editada em discos distribuidos por RADIO TRIUNFO, LDA.
Hoje às 21.30 — ESTREIA nimas
NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

ESTREIA DIA 6
QUARTA-FEIRA ÀS 21.30
ACADEMIA ALMADENSE
R. CAPITÃO LEITÃO — ALMADA Telf. 2752175
A NOITE
DE JOSÉ SARAMAGO
COM Henriqueta Maya
Luis Alberto
António Assunção
Joaquim Benite
António Alfredo
Carlos Paredes

TODOS OS DIAS AS 21 30
SABADOS E DOMINGOS AS 16 — 21.30
SEGUNDA-FEIRA DESCANSO
GRUPO DE CAMPOLIDE

Angústia Desespero Solidão
44545
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

CRIANÇA: A LIÇÃO DE ABRIL

Além, além da meia-noite, terminou o festival da canção para a UNICEF. Nomes famosos da composição e da interpretação estiveram connosco. A ocupar o espaço que pertence ao «Planeta dos Homens». Sem justificação, se recordarmos a enorme popularidade deste programa. Que diabo, um festival enlatado há uma data de meses, bem podia esperar alguns dias mais, sem perigo de perder oportunidade.

Sim, que nesta história de perder oportunidades a televisão portuguesa é um saco roto.

Por exemplo: existe uma enorme confusão, quando não um grande silêncio, sobre o que se passa em várias partes do mundo. Como se vive actualmente na Etiópia, depois da Revolução que mandou Hailé Selassié para as urtigas celestiais? Como vão as coisas no Vietname, depois da repugnante invasão chinesa? De que maneira resolvem os seus problemas na construção do futuro países como o Afeganistão, o Iémen, o Iraque, a Síria?

A televisão tem dificuldade, naturalmente, em manter os seus correspondentes em todo o mundo. Enviados, o que se chama enviados especiais, manda-os ela aos desafios de futebol ou às corridas de automobilismo. Notem que nem sequer estou discutindo as decisões. Acho-as até acertadas. De facto, do automobilismo e da bola depende o futuro do mundo, né?

Ora encontram-se em Portugal dirigentes políticos daqueles e doutros países. Sem puxar os cordões à bolsa, a televisão podia muito bem entrevistá-los, ou coisa parecida. Assim tem procedido com representantes estrangeiros aos congressos do CDS e do PS.

Quando avanço a sugestão, parto do princípio de que a televisão portuguesa está realmente interessada numa informação objectiva e pluralista. O que como demonstração de ingenuidade, não está nada mau, não senhor. Basta ver a maneira como o **jornal/1** tem tratado a visita do Papa à Polónia para se ficar com uma ideia de como a televisão portuguesa se mantém fiel aos seus pergaminhos fascistas da guerra psicológica. Suja TV!

Antes de chegarmos ao festival da canção da **UNICEF,** tivemos de passar pelo difícil território da **Comarca das Artes.** Aí, além de um extenso documentário sobre a presença em Portugal de uma companhia americana de bailado, falou-se de literatura infantil. Mas o tema da literatura era apenas pretexto. Daí se derivou para outros quadrantes do mundo da criança, através de uma reportagem onde se pretendia demonstrar que esta história do Ano Internacional da Criança era uma grande aldrabice, uma grande hipocrisia, pois se fala muito da criança e dos seus direitos quando nos estamos marimbando para os direitos da criança.

Bom. O Ano Internacional da Criança não pretende resolver os problemas das crianças. Pretende esclarecer o maior número de pessoas, dinamizá-las para a compreensão do fenómeno e posterior resolução dele.

Importa, no que diz respeito a Portugal, denunciar as condições miseráveis em que vivem centenas de milhares de crianças. Essa denúncia é indispensável e deve dizer-se que tem sido feita com alguma eficácia e também, por vezes, de forma bastante canhestra.

Mas a denúncia pela denúncia não vale. Corre-se o perigo de se criar uma mentalidade conformista, pessimista, adaptista, pois é, que chatice, vejam só, isto é o demónio, não se pode fazer nada, padre-nosso e avé-maria.

Não pode ser. A televisão portuguesa tem de mostrar com suficiente força a outra face da medalha, os esforços para resolver muitos problemas das crianças, esforços que, na prática, se traduzem pela criação de infantários, de escolas, de espectáculos, de jardins infantis, de centros de saúde – e nessas iniciativas estão comprometidas comissões de moradores, comissões de trabalhadores, autarquias locais, comissões de pais e de educadores, etc, etc.

Depois do 25 de Abril uma das dinâmicas mais poderosas foi precisamente aquela que se desencadeou à volta da situação das crianças. Na zona da Reforma Agrária, para não ir mais longe, as estruturas da defesa dos velhos e das crianças foram as primeiras a aparecer. Tivesse o Estado, nesse como noutros aspectos, ajudado os trabalhadores que, nas suas UCP's lutavam com carências de pessoal especializado, e hoje veríamos florescer, a par das mais belas colheitas de trigo, as mais belas sementeiras de crianças. Bastava – e era tão mais simples e mais útil – que o Estado mandasse professores em vez da GNR...

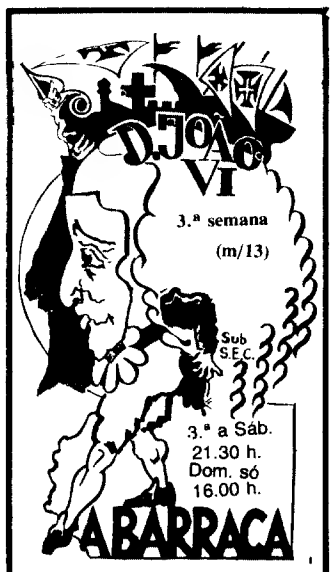
Quem dá o café, deve dar o açúcar. Ao lado da denúncia dos horrores em que vivem tantas crianças portuguesas, importa salientar os exemplos da dinamização popular nos domínios da instrução, da educação, do preenchimento dos tempos livres. Se a televisão tiver como objectivo mobilizar as populações, tudo se conseguirá. As lágrimas de pena devem ser substituídas pelas bagas de suor. Com o trabalho do povo tudo se consegue. Esta a lição de Abril.

Lição que a TV desaprendeu. Infelizmente.

FESTAS DA CIDADE

LISBOA
ESPECTÁCULO DE BAILADO
Colaboração da
Companhia Nacional de Bailado
PROGRAMA
Hoje, dia 5 de Junho
As Silfides • Andante • Carmina Burana
TERRAÇO DA ALAMEDA
D. AFONSO HENRIQUES
21.45 h.
Bilhetes: 20$00
À venda a partir das 20 h. do dia do Espectáculo

CHECOSLOVÁQUIA
VIAGENS DE TURISMO
COM VISITAS SOCIAIS
partidas a 19 Jul.–16 Ago.–13 Set.
PRAGA e outras cidades
TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições das 14 as 20 h na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-CHECOSLOVÁQUIA
R. ARTILHARIA UM 105 - 4.º LISBOA
TELEF. 68 85 87 • ORGANIZAÇÃO DA
MUNDICAMA



Rua Alexandre Herculano, n.º 70
LISBOA
Telef. 68 63 00

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DA PRIMAVERA DE 1979
ATENÇÃO À ALTERAÇÃO DAS DATAS DOS DOIS ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
A Ópera em 3 Actos de R. WAGNER
Quinta-feira, 7 de Junho, às 20.00 horas no S. CARLOS
Sábado, 9 de Junho, às 16.00 horas no S. CARLOS
Segunda-feira, 11 de Junho, às 20.00 horas no COLISEU
"LOHENGRIN"
Elenco: William Johns, Jeannine Altmeyer, Leif Roar, Brenda Roberts, John Macurdy, Valdimir de Kanel, Vasco Gil, Armando Gurreiro, António Saraiva, Alberto Silveira.
Direcção Musical: Gustav Kuhn
Encenação: Peter Busse
Cenografia: Dominik Hartmann
ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

Hoje

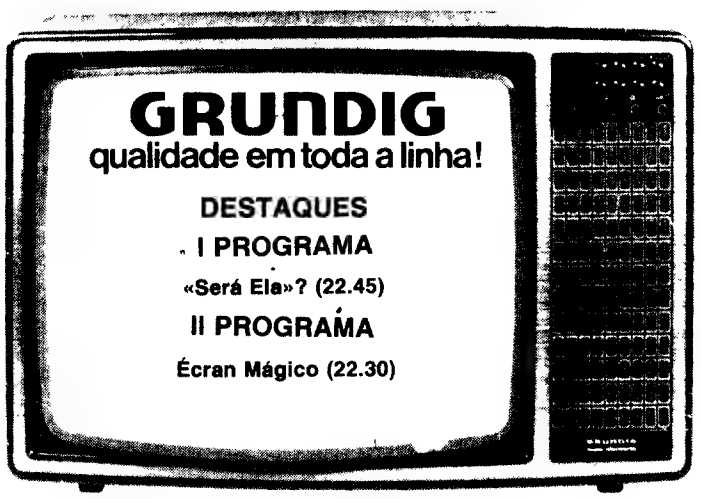
Uma cena do filme que se exibe esta noite na rubrica A Comédia e a Vida intitulado «Será Ela?»

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – resumo de notícias nacionais e internacionais.
18.35 **«O Rei Artur»**
19.05 **País, País** – a actualidade regional.
19.25 **A Ciência a Cada Passo... a Cada Passo Ciência**
19.50 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Jornal RTP/1**
20.35 **IX Congresso do Partido Comunista Português**
20.50 **«O Astro»** – episódio n.º 164.
21.30 **Reportagem do Debate na Especialidade Sobre o Orçamento Geral do Estado**
22.40 **O Tempo**
22.45 **A Comédia e a Vida** – «Será Ela?», principais intérpretes: James Cagney, Pat O'Brien, Ronald Reagan e Maria Wilson.
00.02 **24 Horas** – último serviço noticioso do dia.
00.17 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Palavras Herdadas**
21.00 **Espaço Audiovisual**
22.00 **Informação/2**
22.30 **Écran Mágico** – 1.ª sessão.
23.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Sumário; **18.35**: Música para Todos; **19.05**: País, País; **19.25**: Mulher, Mulheres; **19.50**: Manuel e Beatriz; **20.00**: Jornal RTP/1; **20.30**. «O Astro» – episódio n.º 165, **21.10**: Boletim Meteorológico; **21.15**. Vamos Jogar no Totobola; **21.25**: Museu do Teatro; **22.20**: «Os Novos Vingadores»; **23.20**: 24 Horas. **23.35**: Fecho

II PROGRAMA

20.32 Síntese, **21.00**: Directíssimo – 1.ª parte. **22.00** Informação/2, **22.30** Directíssimo – 2.ª parte **23.30**: Fecho.

TEATRO DA TRINDADE
INATEL
apresenta (7 únicas representações) nos dias 9, 15, 16, 22, 23, 29 e 30 às 21.30 horas
O GRUPO CÉNICO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CASCAIS
com a opereta
"Senhora dos Navegantes"
BILHETES À VENDA
Os sócios do INATEL dos CCDs. CPTs. e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto.
(Maiores de 13 anos)

"Volta" já tem cara

A organização da 41.ª edição da Volta a Portugal em bicicleta custa mais de 5000 contos – foi anunciaddo no Casino de Espinho, na apresentação da edição deste ano.

Jorge Lara (director técnico da Federação Portuguesa de Ciclismo) depois de ter feito uma discrição muito pormenorizada dos locais por onde passará a volta, referiu que a realização está orçada em cerca de 5200 contos.

Esta verba será parcialmente coberta com as receitas basicamente provenientes da publicidade, do apoio económico das entidades que patrocinam as finais, partidas de etapas e passagens por várias localidades, o que não vai além dos 3800 contos. Há (portanto um défice de 1400 contos, que deverá ser em parte coberto pelo aval já pedido à Secretaria de Estado da Juventude e Desportos e que se espera que seja na ordem dos 880 contos, segundo disse Jorge Lara.

A «Volta/79» terá um prólogo e doze dias de prova. Por cada dia de duas etapas, haverá dois dias, pelo menos, apenas com uma.

A quilometragem média diária não excede o máximo autorizado de 155 km. Em relação à Volta do ano passado, esta tem menos dias de prova e um percurso de mais curto. No entanto as despesas com a manutenção das equipas e seus acompanhentes é maior, pelo que a comissão executiva decidiu aumentar em 20 por cento as diárias dos representantes das equipas e o subsídio para os gastos dos carros.

Assim, temos que está orçada em 1.000 contos a manutenção das equipas e em 700 as despesas com os directores, mecânicos e massagistas dos clubes, além de 200 contos para salários perdidos pelos corredores.

Para os carros de apoio, estimou-se a importância de 320 contos e para os prémios oficiais 540. Para a GNR foi orçada a verba de 300 cotos.

O director técnico da FPC referiu ainda que o custo diário da corrida é de cerca de 350 contos (em 1978 foi de 220). Daí o principal motivo de, nesta Volta, não haver dia de descanso. A comissão executiva da Volta assim decidiu porque, «**embora não sendo obrigados a tal, nem havendo consenso geral sobre o caso, olhamos ao lado financeiro, uma vez que um dia de descanso custa exactamente o mesmo dinheiro que um dia de corrida na estrada. Haverá apenas que descontar as quantias respeitantes a prémios oficiais**» – sublinhou Jorge Lara.

É o seguinte o percurso da 41.ª edição da Volta a Portugal em bicicleta:

Prólogo (3/8) Espinho – contra-relógio individual (3,6 km). Este prólogo terá o seu início pelas 21 h e terminará por volta das 24 horas.

1.ª etapa: (4/8) – Espinho -Guimarães (150 km) partida junto ao Grande Casino de Espinho 13h00. Chegada ao Estádio de Guimarães 17h00.

2.ª etapa (5/8) – Guimarães -Mondim de Basto (84 km). Partida no campo da Feira 9h30; Chegada Alto da Senhora da Graça (12h00).

3.ª etapa (5/8) – Mondim de Basto - Lamego (89 km). Partida no Largo do Conde da Vila Real 16h00; chegada na Serra das Meadas (Viveiros) 18h30.

4.ª Etapa (6/8) – Lamego -Águeda (131 km) partida na Alameda Guedes Teixeira 16h00; chegada na Av. dr. Eugénio Ribeiro 19h15;

5.ª etapa (7/8) Águeda - Leiria (158 km): partida na Praça dr. António Breda – 14h00; chegada no Estádio Municipal de Leiria 18h00.

6.ª etapa: Leiria - Seia (160 km); partida junto ao Estádio Municipal 8h00; Chegada na estrada para S. Romão 12h20;

7.ª etapa (8/8) Seia - Gouveia, contra-relógio individual (15 km) início às 17h00 (prim.). Chegada Rua de S. Miguel 18h45 (ult.);

8.ª etapa (9/8) Gouveia - Mirandela (162 km); partida junto à Câmara Municipal 14h30; chegada no campo do Sport Clube Mirandela 19h00.

9.ª etapa (10/8) Mirandela -Pinhel (156 km); partida junto ao Parque – 14h30; chegada à Av. Carneiro de Gusmão 19h00.

10.ª etapa (11/8) Pinhel -Guarda (104 km); partida junto à Câmara Municipal (9h00); chegada no Jardim José de Lemos 12h00.

11.ª etapa (11/8) Guarda -Penhas da Saúde (54 km); partida Jardim José de Lemos 16h30; chegada EN 339 – Penhas da Saúde 18h00.

12.ª etapa: Covilhã - Elvas (202 km); partida no Largo do Pelourinho 10h30; chegada na Av. da Piedade 17h15.

13.ª etapa (13/8) Elvas -Évora (130 km); partida Av. da Piedade 15.45; chegada junto à Sociedade B. Dramática Eborense 19h00.

14.ª (14/8) Évora - Ourique (142 km); partida na Praça do Geraldo 13h00; chegada na Av. 25 de Abril (Frente à Câmara Municipal) 16h45.

15.ª etapa: Ourique - Loulé (88 km); partida na Av. 25 de Abril (frente à Câmara Municipal) 9h30; chegada na Av. José da Costa Mealha 11h45.

16.ª etapa (15/8) Loulé -Loulé, contra-relógio individual (33 km); partida na Av. José da Costa Mealha 16h30; chegada na Av. José da Costa Mealha 19h00.

Total: 1868.

Contagens do Prémio da Montanha: 1.ª etapa Sameiro (2.ª categoria); 2.ª etapa Senhora da Graça 1.ª cat; 3.ª etapa Alto do Velão 2.ª cat.; Serra das Meadas 1.ª cat; 4.ª etapa Alcofra 3.ª cat; 6.ª etapa Mucela 3.ª cat; 7.ª etapa Alto da Ventosa 2.ª cat; Trincheira do Nabo 3.ª; 8.ª etapa Tricheira do Nabo 3.ª cat; Moncorvo 3.ª cat; 9.ª etapa Alto da Marofa 3.ª cat; Guarda (meta final) 1.ª cat; 10.ª etapa Santa Cruz 3.ª cat.; Penhas da Saúde (meta final) 1.ª cat.; 11.ª etapa Gardunha 3.ª cat.; Alto do Tejo 3.ª cat.

O francês Bellot: 5,35 no salto com vara. Momento espectacular da «Taça dos Campeões», em Alvalade

HOJE

Assembleia do Clube Académico de Coimbra, no INATEL em Coimbra, às 21 e 30, para análise da situação da colectividade e das campanhas a encetar para reequilibrar o clube.

BASQUETEBOL

(Torneio «Aniversário» do Nacional de Natação) Seniores femininos: apuramento dos 3.° e 4.° lugares, às 19 e 30; final, às 21. Jogos no recinto de S. Bento.

TÉNIS DE MESA

Campeonato Regional de equipas (seniores masculinos): Académica da Amadora - Centro Católico (3.° e 4.°lugares), na mesa do Desportivo da Graça, e FC Lisboa - Sp. Alenquer (5.° 6.°), na mesa do Centro Católico, ambos às 21 e 15.

Campeonato Regional de equipas (seniores femeninos): Sportin-Belenenses (1.° 2.° lugares), na mesa do Laranjeiro, e FC Lisboa - GD Azambuja (5.° 6.°), na mesa do Sporting, ambos às 21.15.

VOLEIBOL

Taça de Portugal (seniores femininos): D. Amélia - D. Leonor, no ginásio do segundo, às 20.30, e ACM - Atlético, no ginásio do Triângulo Vermelho, às 21.15.

Taça de Portugal (seniores masculinos): Salvaterra - CDUL, no pavilhão de Salvaterra de Magos, às 21.30, e Gil Vicente -Liceu de Queluz, no ginásio do segundo,às 19.15.

MODALIDADES EM DESFILE • MODALIDADES EM DES

JUDO

Alexandre Santos (cinto azul), do Judo Clube de Portugal, é campeão nacional absoluto de judo ao derrotar na final João Coutinho (cinto negro), do Clube de Judo do Porto. Nesta prova, que decorreu no pavilhão do Estádio Universitário em Coimbra, classificaram-se em terceiro lugar José Abranches (Associação Académica de Coimbra) e João Maldonado (Judo Clube do Estoril).

Compareceram às finais deste campeonato nacional os atletas sem distinção de peso ou graduação apurados pelas Associações de Braga, Porto, Viseu, Coimbra, Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal e Açores.

BADMINTON

Um torneio de badmington vai realizar-se na Figueira da Foz nos dias 25 e 26 do corrente. Participarão as selecções da Guarda, Viseu, Funchal, Figueira da Foz e Coimbra, apresentando equipas mistas de juvenis não federados.

ATLETISMO

O Clube de Veteranos de Atletismo dá um notável exemplo de persistência e entusiasmo na prática da modalidade desportiva número um. Ainda agora, no Estádio Nacional, se efectuou o pentatlo para veteranos, que teve os seguintes nomes fundamentais: Eduardo Almeida, José Martinho e Alberto Lúcio (Pré A), José Cândido, Carlos Oliveira e José Nunes (Pré B); Manuel dos Santos, Avelino Ferreira e Carlos Meneses (40 a 44 anos); Moreira da Silva (50 a 54 anos); Adriano Gomes (55 a 59 anos) e Augusto Lourenço (60 a 64 anos). Nos dias 10 e 14 do corrente, também no Estádio Nacional, processam-se os campeonatos lisboetas para a categoria de veteranos. Vai ser uma festa de confraternização entre antigos (e credenciados) praticantes.

NATACÃO

Paula Lamego, do Benfica, ao bater o recorde nacional absoluto dos 100 metros bruços, com 1-18,80, (superando a marca anterior que pertencia a Teresa de Sousa, do Algés, com 1-19,90), esteve em evidência no Festival de Preparação para nadadores que se disputou na piscina do Estádio da Luz.

TÉNIS

Os encontros de ténis já disputados a contarem para a 1.ª eliminatória da «Taça Spril» tiveram os seguintes resultados: Eduardo Osório/ António Osório venceram David Cohen/ Azevedo Gomes, por 6/2, 6/3; Caleia Serra/ Ramalho Rosa venceram Aníbal Costa/ Octávio Barrosa por 6/0, 6/1; Pedro Froes/ Appleton Figueira venceram Virgílio Coutinho/ Otto Mohr por 7/5, 6/3. Hoje efectua-se o encontro Álvaro Barreto/ Alexandre Vaz Pinto com Manuel Dinis/Alberto Coronel.

Entretanto os embates previstos para a próxima sexta-feira são os seguintes: Manuel Dinis/ Alberto Coronel face a Virgílio Coutinho/ Otto Mohr; Eduardo Osório/ António Osório perante Aníbal Costa/ Octávio Barrosa; Pedro Froes/ Appleton Figueira com Álvaro Barreto/ Alexandre Vaz Pinto; David Cohen/ Azevedo Gomes em duelo com Caleia Serra/ Ramalho Rosa.

BASQUETEBOL

Dispensado pelo Sporting, o brasileiro Henrique Óscar, que teve efémera passagem por Alvalade, já regressou ao seu país.

HIPISMO

A Espanha venceu a Taça das Nações em hispismo que se desenrolou em Barcelona. As quatro equipas em competição deviam realizar o percurso de 770 metros abrangendo onze obstáculos em menos de 115 segundos.

Resultados: 1.° Espanha (Segóvia, Duque D'Aveiro, Guzman e Cervera) 17,75 pts.; 2.° França (Constant, Parot, Caron, Leroyen) 24; 3.° Bélgica (Donegal, Lienard, Collard, Mathy) 33,5; 4.° Portugal (M. da Costa, Caldeira, Malta, Sousa) 83 pontos.

CICLISMO

Quatro ciclistas portugueses partem amanhã para a Venezuela onde, no dia 10, vão participar numa prova integrada nas comemorações locais do Dia de Portugal.

Os ciclistas convocados para esta prova são Fernando Mendes (Zala), Floriano Mendes (Sangalhos), Carlos Santos (Lousa) e António Fernandes (F. C. do Porto).

A selecção portuguesa parte para Caracas ao princípio da tarde de amanhã. O regresso a Lisboa está marcado para 13 de Junho, com a chegada a Lisboa prevista para as 9 horas do dia seguinte.

O italiano Francesco Moser ganhou a 17.ª etapa da Volta à Itália em Bicicleta, batendo ao «sprint» um numeroso grupo de corredores, nos quais estava incluido o «camisola rosa», Guiseppe Saronni, também da Itália. Moser gastou 4 horas 45 minutos e 38 segundos nos 194 quilómetros da etapa, que incluia dis difíceis contagens do Prémio da Montanha (em Falzarego e Pordoi) ambas a mais de 2000 metros de altitude.

Silvano Contini (Itália), Marcel Tinazzi (França) e Bruno Wolfer (suíça) classificaram-se nos lugares imeidatos.

GINÁSTICA

Stella Zakharova e Alexander Ditiatin, ambos da União Soviética, ganharam a «Taça do Mundo» de ginástica, em Tóquio.

Zakharova (15 anos) totalizou 39,30 pontos – 9.65 na trave, 9,95 nos exercícios do solo, depois de ter conseguido 9,80 no salto de cavalo, e 9,90 nas paralelas assimétricas. Zakharova era completamente desconhecida no mundo da ginástica antes de ter conquistado, no mês passado, o campeonato da União Soviética.

A jovem bateu a sua compatriota Nelli Kim e a romena Emilia Eberle, que se classificaram «exaequo» no segundo lugar, com 39,15 pontos.

Na competição masculina, Alexander Ditiatin (da União Soviética) manteve o seu título, com um total de 57,65 pontos – 9,55 nos exercícios no solo, 9,35 no cavalo com arções, 9,65 nas argolas, 9,75 no salto de cavalo, 9,65 nas parelas, e 9,70 na barra fixa. Nos lugares imediatos classificaram-se Shigeru Kasamatsu (Japão), com 57,55 e Stoyan Deltehev (Bulgária) com 57,50.

MOTOCICLISMO

O motociclista britânico Mike Hailwood ganhou a tradicional prova moticiclista da ilha de Man, para motos de 500 centímetros cúbicos de cilindrada. Nailwood (39 anos) tripulou uma Suzuki e conseguiu uma média de 179,840 quilómetros por hora.

Voleibol: o Norte é que manda

Terminaram os campoenatos nacionais de voleibol. Nada menos de onze provas chegaram ao seu termo. Uma conclusão: a esmagadora (quase total) superioridade das equipas nortenhas. O «quase» tem origem no facto de, neste momento, não ser possível afirmar concretamente quem será o campeão nacional da 2.ª divisão masculina, visto que há três equipas empatadas em pontos (Cuf. As. Académica de Coimbra e Sp. Caldas) pelo que é indispensável o somatório de resultados dos jogos entre si e depois, com completa exactidão, apurar o titular. As muitas insistências que fizemos para chegar à conclusão correcta de qual será a equipa campeão, não resultaram, pelo que a dúvida persiste quanto ao facto de pertencer ao Sul ou ao Norte o título masculino do escalão secundário.

De resto, todas as outras dez provas nacionais foram conquistadas por equipas nortenhas. Superioridade absoluta. Sintoma de retrocesso do «volei» do Sul e não sinais de progresso do «volei» nortenho, porque (efectivamente) a modalidade aquém Mondego não progrediu. Insistir neste facto, como positivação de melhoria, parece-nos erro. A verdade, a maior verdade (e os resultados estão à vista) é que a modalidade, no Sul, após ter estagnado há duas ou três épocas no seu nível técnico, retrocedeu. E na presente temporada deu-se o quase completo trambolhão dos grupos do Sul em relação aos do Norte.

Há muito a fazer pelo voleibol nacional. Todos os clubes filiados, na Federação, as Associações, técnicos e jogadores têm as suas responsabilidades quanto aos progressos que todos desejam. Mas, para cá de Coimbra, há muito mais que trabalhar. O facto de a Federação da modalidade ter sede no Porto não justifica um tal descalabro.

Masculinos (I Divisão): Leixões; 3.ª divisão: Milheiros da Maia; juniores: FC do Porto; Juvenis: Académica de S. Mamede; iniciados; FC do Porto-femininos da 1.ª divisão: Leixões; 2.ª divisão: Sp. Espinho; juniores: Leixões; juvenis: Esmoriz; iniciados: Ginásio de Vila Real (de Trás-os-Montes).

Resta agora saber quem serão os vencedores da Taça de Portugal em masculinos e femininos, títulos que o Leixões conquistou a época passada.

DONA DE CASA
NÃO DECORE O SEU LAR, SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR
Temos uma vasta gama de Artigos para Decoração
INACIO, CUNHA & REBELO, LDA.
Rua Andrade, 4 r/c e 1.° Dt° lisboa
Telef: 843244 — 849492 — 849486

Hagan em Setúbal

Concluindo negociações que decorriam há vários dias, o Vitória de Setúbal (por intermédio dos seus dirigentes Varela Duarte, Luís Nunes, Tavares da Silva e Rui Salas) firmou compromisso com o britânico Jimmy Hagan, que assume o comando da turma de futebol do Bonfim e já dirigirá os sadinos na prevista digressão por Espanha, marcada para Agosto.

AMANHÃ NÃO HÁ TAÇA

Em face de um rercurso apresentado pelo Boavista, já não se efectua amanhã o jogo entre o Académico de Coimbra e os axadrezados, de repetição do embate a contar para os quartos de final da Taça de Portugal. Provavelmente, a ter de se realizar, o encontro acabará por ter lugar depois da final da competição ou na próxima época...

JUVENTUDE RECORRE

A direcção do Juventude Sport Clube de Évora apresenta ao Conselho Superior de Justiça da Federação de Futebol o recurso sobre o protesto referente ao jogo com o Amora, a contar para o campeonato nacional da segunda divisão (zona/sul).

Esta decisão foi apresentada aos associados do clube no recurso de uma reunião magna, especialmente convocada para analisar este assunto. No decorrer da reunião, o presidente do clube (Amadeu Martinho) afirmou que, em caso de negação por parte do Conselho Superior de Justiça, o clube está com a firme decisão de acabar com o futebol profissional, caso a próxima assembleia geral juventudista assim o decida.

Depois de referir que **não vale a pena remar contra a maré** e **aguardar pacientemente que a Federação Portuguesa de Futebol se pronuncie sobre qual será o ano em que as leis são para se cumprir,** Amadeu Martinho disse que **quando as coisas mudarem, nessa altura sim, entraremos novamente no futebol profissional, como o temos feito até aqui.**

Por outro lado, e segundo declara o vice-presidente do clube (José Manuel Cabeça) a direcção do Juventude vai recorrer até **onde seja possível** para levar por diante este protesto.

Sobre este assunto, a Câmara Municipal de Évora deliberou na sua última reunião, e dentro das atribuições que lhe estão cometidas na defesa dos munícipes e suas associações, dirigir-se ao director-geral dos Desportos no sentido de que este possa evitar **o atropelo à lei, dignificando, assim, o desporto e a justiça.**

A edilidade eborense considera, ainda, que este problema afecta não só o Juventude como o próprio concelho **e é um flagrante caso de injustiça, na medida em que a lei é clara e, inequivocamente, favorável ao Juventude.**

CADETES BENFIQUISTAS

O Glasgow Rangers venceu o Torneio Internacional de Cadetes de Futebol de Croix e o Benfica classificou-se em quarto lugar. A final foi ganha pelo Glasgow Rangers, que venceu a selecção nacional suíça por 2-0.

Para o 3.º lugar o Dynamo de Moscovo venceu o Benfica por grandes penalidades após as duas equipas terem terminado empatadas a uma bola no tempo regulamentar. Para o 5.º lugar a Liga do Oeste (França) venceu o Beerschot (de Anvers) por 1-0. Dalziel, do País de Gales, foi considerado o melhor jogador do torneio.

PORÉM LUÍS HOMENAGEADO

A 23 do corrente, vai ser homenageado o árbitro «internacional» Porém Luís, que atingiu o limite de idade para dirigir jogos oficiais. Entretanto, fala-se que o prestigioso juiz leirirense está indicado para o Conselho Nacional de Arbitragem, que vai ser nomeado na sexta-feira próxima.

SPORTING VENCE NOS AÇORES

A turma de futebol do Sporting Clube de Portugal bateu no «municipal» da Ribeira Grande (Ilha de São Miguel), a equipa local do Ideal, por 2-0. Os golos foram marcados por Jordão (aos 27), e por Zandonaide (aos 44 minutos).

O Ideal, representante de Ilha de São Miguel na «Taça de Portugal», utilizou 20 jogadores na partida, procedendo a frequentes substituições.

TOTOBOLA *jogue connosco*

BARREIRENSE-SETUBAL	1
A VISEU-PORTO	2
BEIRA-MAR-BENFICA	2
FAMALICÃO-BRAGA	1
ESTORIL-BELENENSES	X
GUIMARÃES-MARITIMO	X
SPORTING-ACADEMICO	1
BOAVISTA-VARZIM	1
BRAUNSCH -SCHALKE 04	1
DUSSELDORF-GLADBACH	1
DUISBURGO-FRANKFURT	2
COLONIA-HERTHA B	1
HAMBURGO-BAYERN M	1

Com 13 resultados certos foram apuradas, no concurso número 41 do Totobola, 271 apostas, 13 das quais são de Moçambique. Cabe a cada uma o prémio de 44 344 escudos e 50 centavos. Com doze resultados certos foram escrutinadas 7.452 apostas, sendo 7.055 de Portugal e as restantes 397 de Moçambique. Corresponde a cada uma o prémio de 1 612 escudos e 60 centavos.

Fafe vem por aí abaixo

«Tudo faremos para impedir a final da «Taça de Portugal» – declara o presidente do Fafe.

«Esta disposição do clube minhoto mantém-se (afirmou Moisés Teixeira) – enquanto o Fafe não for ouvido relativamente ao recurso que apresentou após o desafio com o Sporting».

Considerando a decisão de mandar repetir o jogo Académico - Boavista de «absurda», disse que o seu clube «se manterá sereno aguardando o desenrolar dos acontecimentos».

Moisés Teixeira revela que o Fafe enviou à Federação de Futebol, no decorrer desta semana, um telegrama solicitando a anulação dos jogos das meias-finais da «Taça de Portugal», apresentando como motivo fundamental a repetição do jogo Académico -Boavista. «Se esse desafio foi anulado (é um facto irreversível), o que equivale a dizer que terá que ser mesmo repetido – os outros da mesma eliminatória também o deveriam ser» – observou Moisés Teixeira.

«Seria um absurdo (continuou o mesmo dirigente) o Boavista vencer novamente o Académico e passar automaticamente dos quartos de final à final. Como seria um absurdo, se o Académico vencesse, pôr o Braga novamente na prova.»

Reafirmando o propósito de «não nos calarmos», Moisés Teixeira depois de apelidar os dirigentes da FPF de «senhores mandões» e «ditadores», disse à ANOP que o seu clube tem «muitos motivos de protesto pelos erros clamorosos da arbitragem no jogo com o Sporting».

A terminar, este dirigente diria que a FPF «não via com bons olhos o meu clube na final, pois tal não teria o mesmo prestígio que um encontro entre duas equipas da primeira divisão».

Para fazer valer a posição do Fafe, o seu dirigente diz-se disposto a recorrer «se for necessário, ao Supremo Tribunal. Uma coisa é certa: a repetição deste jogo Boavista - Académico vai ainda dar muito que falar».

Associando-se à comemoração dos 75 anos da FIFA, a Federação de Futebol arvorou na sua fachada uma bandeira Fifeira

Leiria: União na mão

Faz precisamente 13 anos que um grupo de leirienses, simpatizantes do Calipolense, do Ateneu e do Sporting de Leiria, se juntaram para dar expressão a um sonho de há muito: dotar a cidade de um grande clube, capaz de representar a cidade de Leiria no escalão maior do futebol nacional.

O caminho não foi fácil de percorrer: muitos desenganos, muitas ilusões perdidas e muitas horas de trabalho desperdiçadas. O certo é que os leirienses, adeptos da fusão, não desesperaram e hoje, 13 anos volvidos, vivem os momentos mais emocionantes da sua carreira.

Leiria já está a arder (de entusiasmo e confiança no futuro) e a situação económica-geográfica da cidade do Lis é a força dinamizadora do que pode ser o União, se todos se aglomerarem à volta do clube que, pela primeira vez, vai representar o distrito no escalão máximo do futebol português.

Pode-se dizer que Leiria vive, neste momento, a **hora do União** e as palavras recheadas de emoção que nos foram transmitidas por Cristóvão Rito (sócio n.º 775 da colectividade) e Joaquim de Sousa (associado n.º 478) são a síntese de toda a vivência unionista.

O União de Leiria foi a equipa mais equilibrada da zona centro e a única que merecia a vitória final – começou por nos afirmar Cristóvão Rito. Acentuou (depois) que **O União de Lamas se adiantou muito mas nunca perdemos a fé, e a alegria que todo o distrito hoje vive é o prémio justo de um trabalho sério e digno.**

Rito espera que este entusiasmo não feneça, **já que o União é de todos e será o que todos quisermos,** ao mesmo tempo que tem a certeza de **todos quererem, até porque o Centro ficou muito debilitado com a descida dos Académicos de Viseu e de Coimbra e nós temos de polarizar as atenções dos desportistas do centro do País.**

Concluiu, num desabafo, que **se tivéssemos perdido nunca mais punha os pés num campo de futebol...**

Joaquim de Sousa (por seu turno) declarou-se **daqueles que vou a todas, tenho o União no coração e estava certo de que não poderíamos perder, porquanto a direcção e o técnico Mourinho viram os problemas da equipa e resolveram-nos a contento de todos.**

Avançou (ainda), num arrebatamento, que **o União é uma força e chegamos à 1.ª Divisão para ficar e captar cada vez mais adeptos e sócios.**

Contactando com Agostinho Nogueira e Fernando Martins (o primeiro, presidente interino e chefe do departamento de futebol profissional, o segundo, membro do mesmo departamento): **afirmara na véspera** (palavras de A. Nogueira) **que não acreditava que, a 90 minutos da 1.ª Divisão, acabássemos por não a alcançar: o União é uma força do concelho e de todos os arredores e a fogueira de entusiasmo que tem observado na cidade é o espelho de um ano de trabalho e de canseiras que teve a sua explosão gigantesca.**

Sublinha o presidente que **o União, embora não deva um tostão aos seus trabalhadores, tem de pensar agora que precisa de dobrar o número de sócios: 3000 têm de dar lugar a um mínimo de 7000, pois necessitamos de meia dúzia de reforços e eles não caem do céu aos trambolhões.**

Fernando Martins, por seu lado, é de opinião que **a tarefa não será difícil, porque Leiria está bastante desenvolvida no seu comércio e nas suas indústrias e confiamos na ajuda de todos que não estão ainda connosco. Além de que a subida é um chamariz e começam já a chegar à nossa sede dezenas de propostas para novos associados.**

Da equipa, o presidente interino nota que **ela é o espelho do treinador Mourinho, num homem excepcional em quem sempre confiamos, mesmo quando o Lamas usufruia da vantagem de 5 pontos. Os jogadores corresponderam e o êxito, para que tanto trabalhámos, tinha de acontecer.**

A festa da rua prolonga a euforia vivida durante os 90 minutos do jogo com o Portalegrense: é que o União tinha ascendido à 1.ª Divisão do nacional de futebol. O «plantel» do clube, dirigido por Félix Mourinho, integra 22 profissionais, 14 dos quais chegaram a Leiria no início da presente época.

Mourinho, que na temporada passada treinara o Estrela de Portalegre, teve ao seu dispor 3 guarda-redes (Vítor Manuel, Trindade e Vítor Pontes), 8 defesas (Espírito Santo, Dinis, Paixão, José Luis, Pascoal, Araújo, Figueiredo e Orlando), 5 centrocampista (Tomé, Ferro, Germano, Álvaro e Rosário) e 6 avançados (Leitão, Pereira, Delfim, Nando, Paiva e Vale).

A equipa-tipo usada nesta caminhada triunfal foi a seguinte: Vítor Manuel, Dinis, Figueiredo, Araújo, Paixão, Tomé, Germano e Álvaro; Leitão, Pereira e Delfim.

Depois dos festejos, o União está nas mãos dos leirienses.

Juventude de Évora: 61 anos

O Juventude de Évora vai disputar a «liguilla» de acesso à primeira divisão, por se ter classificado no segundo lugar da zona sul do campeonato secundário.

Tem 61 anos de existência: fundado em 5 de Dezembro de 1918 por Francisco dos Santos, Manuel Louro, João Nunes, Augusto Artur e João Matos, o Juventude de Évora conheceu os momentos mais altos da sua vida na época de 50/51, altura em que foi campeão nacional da terceira divisão.

Nessa altura, a chamada **equipa maravilha,** treinada pelo chileno Buchelli (que também jogava) era formado por Casimiro, Serra, Pinto de Almeida, Contreiras, Jorge Santos, Paços, Matos, João Mendonça, Xitas e Fernando Mendonça.

Desde então para cá, o popular clube eborense tem militado nas segunda e terceira divisões, campeonatos onde conheceu tardes de glória e de insucesso.

Nos últimos cinco anos, o Juventude de Évora tem disputado ininterruptamente o campeonato da divisão secundária com uma equipa formada quase na totalidade por profissionais e que, na época passada, se viu **defraudada** de uma possível subida à primeira divisão, facto que o clube considera ter sido uma injustiça por parte da Federação.

Com cerca de 4500 associados, o velho clube do «Salema» (local onde se sua sede) tem tido, ao longo mais de 6 décadas de vida, uma dedicação a várias actividades amadoras, de entre as quais o andebol, basquetebol, ténis de mesa, pesca, atletismo, judo, ginástica e natação.

O Juventude de Évora está (também) a erguer nos terrenos anexos ao seu parque de jogos (o Estádio Sanches de Miranda, com uma capacidade para cerca de 20.000 pessoas) um pavilhão gimnodesportivo, cujas obras já efectuadas orçam os 5000 contos.

O clube eborense, que tem por lema **força de vontade,** e uma agremiação desportiva que se preocupa não só com a sua equipa de futebol profissional como também com várias actividades amadoras, as quais vão ser objecto de mais atenção após a construção do seu pavilhão.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

LOTARIA NACIONAL

AVISO

Avisa-se o público em geral de que não serão distribuídos aos agentes da Lotaria Nacional, não sendo portanto objecto de venda ao público, os seguintes bilhetes da 23.ª extracção, cujo sorteio se realiza no dia 28 de Junho deste ano:

1098; 12 160; 13 901; 18 587 e 25 122

Mais se avisa que qualquer prémio de bola saída que caiba a qualquer dos referidos números será anulado, extraíndo-se novo número e novo prémio.

Lisboa, 28 de Maio de 1978

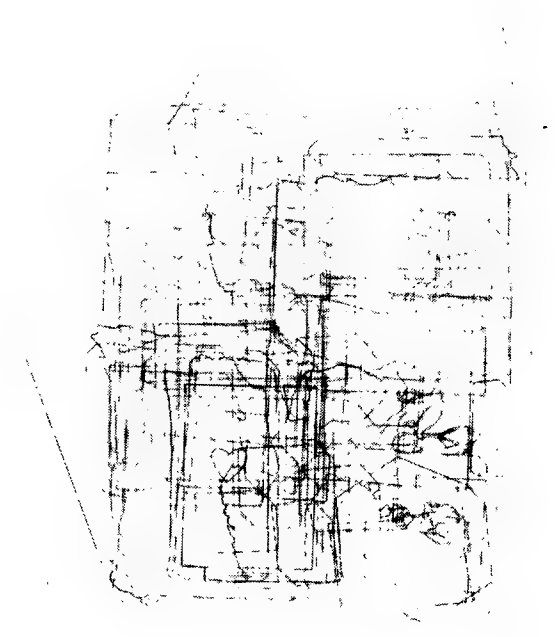
O Director

(Dr. António Branquinho de Amaral Pereira)

ROTEIRO CULTURAL

É inaugurada hoje, na 111, uma exposição dos últimos trabalhos de Lourdes Castro, uma pintora portuguesa que fixou residência em Paris e que se tem vindo a impor, no mundo das artes plásticas, de ano para ano. Natural da Madeira, Lourdes Castro ultrapassou, rapidamente, as fronteiras geográficas que em certa medida lhe foram impostas pelo seu nascimento e bastará ler a lista dos locais onde tem exposto para se compreender o carácter internacional da sua obra: Munique (1965), Baden Baden (1966), Londres (1967), Amesterdão (1967), Malmo (1967), Basileia (1967), Hannover (1967), Colónia (1969), Essen (1969), Milão (1969), Francoforte (1969), Ljubljana (1971), Nuremberg (1972), Berlim (1972), Anvers (1974), Lombreuil (1975), Ciudad Bolivar (1976), Paris (1978).

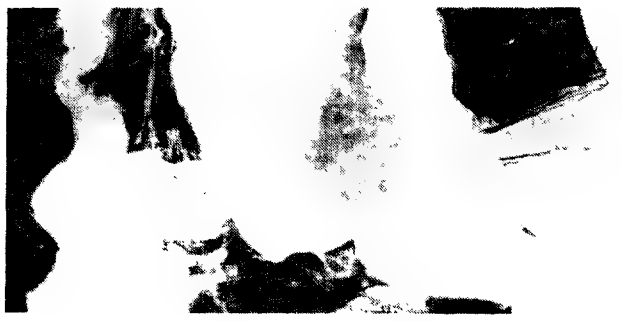
O público português, por outro lado, conhece-a desde há muito, sobretudo desde as exposições de 1964 (Divulgação, com René Bartholo) e da 111 (1970). Nos últimos tempos, Lourdes Castro atraiu a atenção do público e da crítica pelas suas «sombras» ou, para sermos mais explícitos, pelas suas recolhas do que as sombras produzem – «silhuetas planas, simples, nítidas ou deformadas, mas sem detalhes interiores de um objecto ou de uma pessoa», para usarmos a definição de Sylvain Lecombre. A exposição das últimas obras de Lourdes Castro na 111 constitui um acontecimento importante para todos os amadores de belas-artes cuja dívida para com o Manuel de Brito e para com a sua galeria é hoje consideravelmente aumentada. Julgamos não exagerar ao dizer que todos, sem excepção, devem ir à 111 viver a aventura que é examinar, uma a uma, as obras de Lourdes de Castro.



Um desenho de Lourdes Castro cuja exposição é hoje inaugurada na 111

Outra exposição que os nossos leitores não devem perder é a de Artur Bual na «Tempo». Autor de exposições individuais na Pórtico, na Galeria do «Diário de Notícias», na «Tempo», na Alvarez, no Museu de Amarante e na Gees van der Geer (Holanda), Bual participou em mais exposições colectivas do que o espaço de que dispõe este Roteiro nos permite enumerar. A actividade de Bual, porém, não se limitou ao campo da pintura. Colaborou com Carlos Avilez em várias obras levadas à cena no TEP e no TEC, tal como participou nos Encontros Internacionais de Arte de Vila Nova de Cerveira. Para além disso, é director gráfico da «Contravento» e ilustrou o «Instituto Supremo» de Ferreira de Castro. Para acabarmos esta biografia curta e incompleta de Bual, resta-nos dizer que este pintor obteve o Prémio Nacional Sousa Cardoso, e o prémio atribuído pelos críticos de arte franceses na I Bienal de Paris. Os nossos leitores que conhecem a obra de Bual não vão ter surpresas nesta exposição, embora... um recanto da galeria, recheada de telas mais ou menos ligadas por elemento cromático comum, dê a entender que Bual pode vir a abandonar o negro que desde sempre lhe serve de fundo e de tema, para entrar num «período rosa».

Os nossos leitores que acompanham o movimento musical português e que aproveitam todas as oportunidades para ouvir música têm, hoje, a possibilidade de «fazer o gosto ao dedo» ouvindo, às 21.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, o «Estudo electrónico da Escola Superior de Música de Colónia». Trata-se de um acontecimento integrado nos 3.ºs Encontros de Música Contemporânea, durante a qual poderão ouvir obras de H.U. Humpert (Assonanzen), Stockhausen (Peça X para piano), Jentzch (Música para violoncelo) e Holler (Klangitter).



Um quadro de Artur Bual em exposição na galeria Tempo

Outra opção (os horários, aliás, permitem que os interessados acumulem os dois acontecimentos) é «Teatro e Electrónica», um espectáculo que tem lugar às 18.30 no Auditório 2 da Gulbenkian. Participam neste espectáculo Meg Shepparde e Alcides Lanza. Serão interpretadas obras de J.C. Paz, J. Cage, S. Perron, M. Etkin e A. Lanza.

No sector teatral, a notícia da semana continua a ser a estreia, marcada para amanhã, da peça «A Noite», de José Saramago, no Teatro da Academia Almadense. Que os nossos leitores dados ao teatro, porém, não pensem não ter outro remédio senão esperar por amanhã para ir ao teatro. Quem quiser fazê-lo hoje pode ir ao Teatro Aberto ver a última peça de José Cardoso Pires – «Corpo Delito na Sala de Espelhos». Outras peças que subiram recentemente à cena são «Faztudo, faz tudo, faz tudo» (Casa da Comédia) e «Que Grande Bronca» (Laura Alves).

Fora de Lisboa também há coisas a ver e a fazer – este Roteiro dedica todo o espaço de que dispõe aos acontecimentos que têm lugar fora de Lisboa e se esses acontecimentos não são tão numerosos como seria de desejar, a culpa não é sua. Começamos por chamar a atenção dos nossos leitores de Coimbra para a exposição de Zé Penicheiro, presentemente patente ao público na Galeria de Arte de «O Primeiro de Janeiro» dessa cidade. Esta exposição está aberta desde o dia 1 e encerra no dia 13.

Muitas centenas de crianças tem acorrido ao Salão Nobre do Teatro Garcia de Resende, de Évora, a fim de visitarem a exposição de trabalhos da Escola do Magistério de Aveiro, e de Leiria, e, ainda, da Escola de Educadores da Infância de Évora. Estão expostos, no Garcia de Resende, Robertos de um fantocheiro de Ilhavo e outros que fazem parte de colecções particulares, bem como os dos grupos dos Bonecos de Santo Aleixo e das Marionetas de S. Lourenço e o Diabo.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.ª Publicação

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.º 3763/E
ACÇÃO SUMÁRIA
2.ª Secção
AUTOR: João Amaro Bicho
Réus Administrador e Crédores da Massa Falida de: Estofauto — Fábrica de Estofos para Automóveis, Sarl, que teve a sua sede na P. dos Restauradores, 53-1.º, Lisboa e estabelecimento na Quinta da Francelha, Rua Projectada C, Prior Velho Sacavém.

Correm éditos de DEZ dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores da massa falida da firma acima identificada, para, no prazo de DEZ dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção, movida nos termos do art.º 1241.º do Cód. Proc. Civil e que consiste em o Autor ver verificado e graduado o seu crédito da quantia de 58 800$00, proveniente de vencimentos e subsídios devidos pela falida ao autor, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição, que se encontra nesta Secretaria à disposição dos citandos.

Lisboa, 21 de Maio de 1979

O Juiz de Direito

a) Abílio Maria Peres

O Escrivão de Direito,

a) Henrique Pereira da Cunha

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	20º
BRAGANÇA	17º
VILA REAL	19º
PORTO	12º
P. DOURADAS	17º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	22º
LISBOA	20º
ÉVORA	21º
SINES	17º
BEJA	20º
SAGRES	17º
FARO	20º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.24	3,2 m	4.43	1,6 m
23.44	3,3 m	17.06	1,6 m
	Dia 6		
		5.34	1,4 m
12.15	3,4 m	17.56	1,4 m
	Dia 7		
0.35	3,4 m	6.19	1,3 m
13.01	3,5 m	18.41	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco ou moderado de Norte.

– AMANHÃ –

NASCER ÀS 6.13
OCASO ÀS 20.58

DIA 10 DIA 17 DIA 24 DIA 2

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Retrospectiva; **20.20**: Poemas e poetas, por Hermínia Tojal; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: 19.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude», original de Odette de Saint Maurice; **21.30**: Jornada de Emigração e do Dia das Comunidades; **22.00**: Rádio serviço; **00.00**: Último jornal.

2.º Programa

16.50: Música de Mozart; **17.20**: Música sinfónica; **18.00**: Música da Renascença; **18.30**: Música de câmara; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.30**: Música portuguesa; **20.00**: Ciclo Haydn; **21.00**: Música de piano; **21.20**: Ópera; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com a música; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Cartaz; **21.00**: Novas de alegria; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

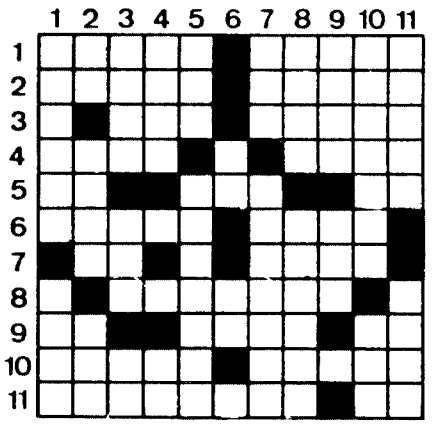
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Espaço musical; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Fecho.

DAR SANGUE

É DAR VIDA

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 353



HORIZONTAIS

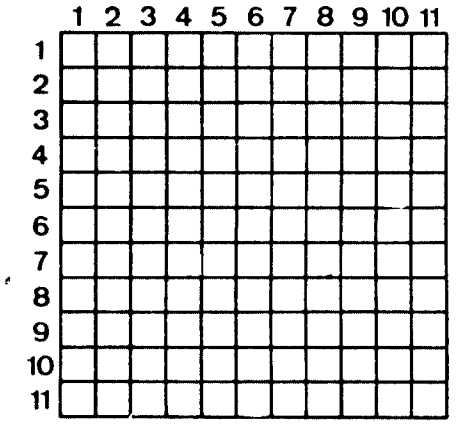
1 **Equipem. Missiva.**
2 **Facto. Prendera.**
3 **Seguro. Perceber.**
4 **Cidade de Espanha. Fronteira.**
5 **Prefixo de privação. Dois mil e cinco em romano. Em o.**
6 **Rasgo. Pronome demonstrativo.**
7 **Nota musical. Artérias.**
8 **Combinadas**
9 **Sufixo que designa estado. Filtra. Clima.**
10 **Embriaguez. Oferecerão.**
11 **Causassem amuo a. Sadia.**

VERTICAIS

1 Terminar. Tunda.
2 Letra grega. Aniversário. Víscera dupla.
3 Dás mios. Geme (pop). Despido.
4 Tempo do verbo estar. Tempo do verbo haver.
5 Punhado. Sargaços.
6 Preposição. Preposição e artigo.
7 Cebolos brancos. Sinceridade.
8 Amarrar. Transpiraram.
9 Cidade da África Ocidental, sobre o Níger. Saudáveis.
10 Acostumas. Duna na Suécia
11 Irmão de Moisés. Planta têxtil do Ceará

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 413



HORIZONTAIS

1 Aplaco. Nome de mulher.
2 Inerte. Molestara.
3 Que é do ar. Freguesia do concelho de Loulé.
4 Líquido gorduroso. Ladrão do mar.
5 Curo. Cidade da Argélia.
6 Nota musical.
7 Nota musical. Remates de costura (fig).
8 Parafusara.
9 Transpirai. Aeróstato.
10 Que tem pequenas dimensões. Em má hora (ant).
11 Limpara com água. Ósmio (s.q.)

VERTICAIS

1 Acaricia. Vinte mãos de papel.
2 O vencimento diário de um soldado. Crença. Interjeição de dor.
3 Esbelta. Nome de home.
4 Garganta. Triturada.
5 Que são do ar. Fútil (inv).
6 O sono das crianças. Sentidas condolências.
7 Espaço de trinta dias. Terminar.
8 Planta vivaz e medicinal. Ave trepadora.
9 Triturar. Divisão de uma casa.
10 Soltas trinos. Estimo.
11 Irmão de Moisés. Plantas têxteis do Ceará.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 352

HORIZONTAIS:

1 Caira. Ala.
2 Açor. Andais.
3 Arca. Avara.
4 São. Il.
5 Bar. Sora. Os.
6 Ri. Meteras.
7 FARTURA.
8 Va. Ga. Sarro.
9 Ugar. Sear.
10 Regaria. Ta.
11 Asa. Escalam.

VERTICAIS:

1 FAZ. BRAVURA.
2 Casai. Ages.
3 Gorar. Agá.
4 Arco. Magra.
5 Serra. Re.
6 Rá. POTT. Ais.
7 Ana. Réus. AC.
8 DV. Arras.
9 AAA. Aro.
10 Lírios. Rata.
11 Asais. Moram.

Provérbio: A FARTURA FAZ BRAVURA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 412

HORIZONTAIS:

1 Marca. Papas.
2 Arear. Ácaro.
3 Saída. Nasal.
4 Sr. Aero. Má.
5 Aas. Sa.
6 Pê. Sioba.
7 Pamir. Arava.
8 At. Faz. Hi.
9 Rosas. Missa.
10 Marre. Marat.
11 Ar. Os. Isara.

VERTICAIS:

1 Massa. Parma.
3 Arara. Atoar.
3 Rei. Sem. Sr.
4 Cada. Pífaro.
5 Arão. Rases.
6 Ris.
7 Pano. Ia. MMI.
8 Aca. Sorrias.
9 Pás. Aba. Sra.
10 Aram. Avisar.
11 Solar. Abata.

farmácias

Lisboa

Permanente

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **CASTRO**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BASTOS ANDRADE**, C. Santo André, 107 (T. 860450); **NEVES**, R. Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **G. SILVA**, R. Francisco Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **S. JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **CARDEIRA**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 43495); **CENTRAL ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Reforço

ALCÂNTARA, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PINHARANDA**, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **FRAZÃO**, R. Cruz St.ª Apolónia, 90-92 (T. 847019); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **IMPERIAL**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (T. 789985); **S. SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2333028); **BARREIRO: Higiene**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: Silva Rocha**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 19 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PACO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 ás 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933614). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MARCÊS: Cleto Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CLÉRIGOS — Rua dos Clérigos, 36, Tel. 3150394; **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082, Tel. 480041; **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192, Tel. 64450; **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863. Tel. 480069. **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120. Tel.22664. **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367. Tel. 62250. **MENESES DE LIMA** — Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227. Tel. 51764. **LIDADOR** — Rua do Lidador, 265. Tel. 683739.

(De dia e toda a noite)

CAMPOS — Rua Padre Luis Cabral, 943. Tel. 680113. **MONTE DOS BURGOS** — Rua Monte dos Burgos, 802. Tel. 62279. **ALIANÇA** — Rua da Conceição 2. Tel. 24203. **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas. 167.

Coimbra

FIGUEIREDO — Rua e Sofia, 107. Tel. 51889.

(Das 9 horas às 9 dia seguinte)

DIAS FERREIRA — Bairro da Solum. Tel. 72120.

cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A: às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 23.45 – N. ac. men. 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
c/ Robert Powel
Sala B: às 15, 17, 19, 21.45 e 23.45
N. ac. men. 13 a.
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Hoje e amanhã sessões às: 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A LONGA NOITE DE TERROR
Com Hope Alexander-Willis e Richard B. Shull

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
N. ac. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Interdito a menores 13 anos
Um drama intenso entre um odioso agiota e um bom samaritano
O AGIOTA
Com Rakesh Pandey e Jayashree Gadkar

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men 13 anos
GREASE
(Brilhantina)
4.ª semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Todos os dias as 15.30, 18.30 e 21.30
Com Charles Bronson e Alain Delon
SOL VERMELHO
O filme de Terence Youns
Um vendaval feito cinema!
2.ª semana

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
AS SÔFREGAS
Int. men. 18 anos
Pornográfico
24.00 int. m. 13 anos
A GRANDE AMEAÇA

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30 h.
Naõ. acons. men. 13 anos
O AMOR FALSO
Um filme de ZAFAR SHABAB
Com MOHAMAD ALI-ZEBA-NANNA

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
AS DUAS JUSTIÇAS
De André Cayatte
Com Annie Girardot e Bibi Andersson
23.45
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
A SELA DE PRATA
c/Montgomery Wood
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
15.30 e 21.30
Int. m. 18 anos
GOLPE MORTAL

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
21.15
não acons. m. 18 anos
O AMANTE DE BOLSO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Reginaldo Farias, Ana Maria Magalhães e Milton Gonçalves em
LUCIO FLAVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 18 a
Catherine Deneuve em
REPULSA
O filme de Roman Polanski
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Pela 1.ª vez versão integral
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
Com Marlon Brando, Jane Fonda e Robert Redford

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
21.30 Int. m. 13 anos
A PASSAGEM
15.15 última:
OS RAPAZES DA COMPANHIA C
não acons. m. 18 anos
4.ª-Feira 6/6
não acons. m. 18 anos
ASFALTO QUENTE

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Nao acons. men. 18 anos
Paul Newman e Robert Redford
Os grandes senhores da aventura
BUTCH CASSIDY E O KID
4 «Oscars»
Dois homens e um destino

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30 e 18.45
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittório Gassman-Mia Farrox

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A vida entre o amor e a adoração!
UM HOMEM E DUAS MULHERES
Raakee Gulzar e Rishi Kapoor

MONTECARLO Tel. 651117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
LÚCIO FLÁVIO O PASSAGEIRO DA AGONIA
O filme que exprime de forma explosiva um dos maiores dramas do Brasil. Um filme de Hector Rabenco, com Reginaldo Farias e Ana Maria

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Sessões às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE (Hardcore)
Com George C. Scott, Peter Boyle e Season Hubley
O drama de um pai à procura da filha na «Zona Quente» 2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Hoje estreia às 21.30
não acons. m. 13 anos
«ROCK-É-ROCK-MESMO)»

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.30
não acons. m. 18 anos
NÃO SE BRINCA COM O DINHEIRO

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
Não. acons. men. 13 anos
ROCK 'N' ROLL
c/ Rodolfo Banchelli e Rosaria Biccica
3.ª Semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Robert Redford e Faye Dunaway em
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
TECHNICOLOR
Interdito men. 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Estreia — Interdito men. 18 anos
O CHALET DA POUCA VERGONHA
Um filme pornográfico da «qualidade parisiense», com Claudine Beccarie e Sylvia Bourdon
2.ª Semana

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
Às 15, 17, 19, 21 e 23
M. MATOU
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 13 anos
JONAS
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.23
Int. men. 13 anos
UM DIA DE PRAIA
Realiz. Sergio Citti
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21 e 23
Não acons. men 13 anos
DR. ESTRANHO AMOR

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A mais fabulosa comédia do ano, premiada com «2 Globos de Ouro» e 3 nomeações para os «Oscars» 79
CALIFÓRNIA SUITE
Com Alan Alda, Walter Matthau, Michael Caine e Jane Fonda

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
ÀS 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
– Estreia –
Edwige Fenech... e não só...!
O VÍCIO DE FAMÍLIA
Uma comédia espantosa!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14, 16.30, 19, 21.30
Int. men. 13 anos
Reginaldo Farias, Ana Maria Magalhães e Milton Gonçalves, em
LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
Um filme de Hector Babendo Colondo

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Nunca tanto foi roubado por tão poucos...
Sean Connery e Donald Sutherland em
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO
3.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Hoje e amanhã às 15, 17, 19 e 21.30 h.
Interdito men. 13 anos
Entre a sua felicidade e a do filho ...
... o amor sacrificado de uma mãe!
DESTINOS OPOSTOS
Marlène Jobert e Philippe Léotard
Nas tardes projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.45
Um filme notável
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS
com: Bibi Andersen Katleen Quinlan
Não acons. men. 13 anos

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Com Dustin Hoffman e Vanessa Redgrave
5.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido
4.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30 h
Não acons men 13 anos
DUAS JUSTIÇAS
Duas grandes vedetas: Annie Girardot
e
Bibi Andersson
Um filme de André Cayate
2. semana

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, b
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int men 13 anos
LÚCIO FLAVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
O filme que exprime de forma explosiva um dos maiores dramas do Brasil

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – «Corpo-Delito na Sala de Espelhos», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Tu e eu Somos 3», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II – «A Bisbilhoteira», às 21.45 (6 anos)
LAURA ALVES – «Que grande Bronca», às 20.30 (13 anos)
BARRACA – «D. João VI», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «A Noite», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

OLÍMPIA — «Delírios Pornográficos», (18 anos) (sessões permanentes)
CAPTÓLIO — «Taradices Sexuais», às 19, 21 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE — «A Pantera Negra», as 21.30 (18 anos)
PARIS – «Golpes Mortais», às 21.30, (18 anos)
PROMOTORA – «O Gang», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «Nasce uma Estrela», as 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Nossos Quinze Anos», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Missão Secreta», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Os 39 Degraus», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Emmanuelle, a Antivirgem», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Vêm aí os Chineses», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Comandos da Morte», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Andrey Rose», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – S. José – «A Fúria da Razão», às 21.45 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «A Montanha do Deus Canibal», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Califórnia Suite», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os Cavaleiros do Asfalto», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Olho por Olho, Dente por Dente», às 21.15 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Ouro de Mackena», às 21.30 (13 anos)

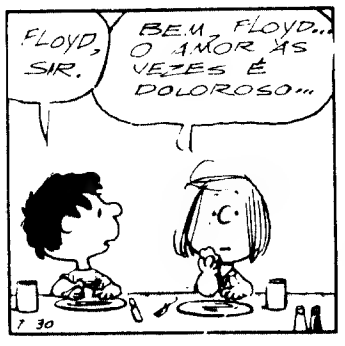
Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Acquasanta Joe», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «O Castelo de Maldorais», às 21.15 (18 anos)
SACAVÉM – S. José – «O Mestre do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «As Hospedeiras do Sexo», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «O Prémio», às 21.30 (18 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO — «O Fim» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Assalto Final» as 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Assalto Final», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Mistério de Agatha», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Mistéro do um Homem Rico», às 21.45 (18 anos)
FOCO — «Grease» as 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Lucio Flavio, o Passageiro da Agonia», as 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Grease», as 21.30 (13 anos)
LUMIARE-L — «A Criada», as 21.30 (18 anos)
LUMIÉRE — Sala A — «O Gendarme e os extraterrestres», às 21.30 (6 anos)
SALA BEBÉ — «A Via Láctea», as 21.45 (13 anos)
CHARLOT — «Ai se te agarro», as 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «A História da Joana» às 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «A invasão das abelhas assassinas», as 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — Historia da vida e da má vida», as 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Sela de Prata», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA — «Prazeres raros» as 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «O Maior Espião da História», às 21.30 (14 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 69453?/?/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321156/5 328271/2/3 328229 372/41/7
PUBLICIDADE [illegible]
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321156
MENSAGENS GRAVADAS 328229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DINDA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 387 TELEFONES 28954/5

Amanhã não há comboios

• Meio milhão de passageiros afectados • UGT em greve às horas de ponta

A greve de sete horas (entre as 10 e as 17) decretada para amanhã pela Federação dos Sindicatos Ferroviários, estrutura representativa de 95 por cento dos trabalhadores, mantém-se. Contudo, como temos noticiado, uma outra greve, esta decretada por um sindicato paralelo (dos maquinistas, seguidor da UGT), afectará uma grande parte do trânsito ferroviário durante as 24 horas ou seja a partir das zero horas de amanhã.

De acordo com declarações do presidente do CG da CP, esta manhã reproduzidas por um matutino, serão afectados cerca de 500 mil passageiros que deveriam utilizar 800 comboios.

Para esclarecimento do público deve salientar-se que a Federação dos Sindicatos Ferroviários, ligada ao Movimento Sindical unitário, tem tido a preocupação de, embora defendendo aos interesses dos seus representados não causar, ou minimizar, transtornos ao público utente dos caminhos-de-ferro, particularmente nas horas de ponta.

Em contrapartida, utilizando a sua representatividade num sector chave da CP (os maquinistas), o sector ligado à UGT iniciou um «endurecimento» da luta que afectou e voltará, agora, a afectar as classes trabalhadoras que; predominantemente nos grandes centros urbanos, utiliza o comboio para se deslocar para os empregos.

No entender da Federação dos Sindicatos Ferroviários, que tudo tem feito no sentido de dialogar com os sindicatos paralelos, este tipo de lutas prejudica os utentes e beneficia os inimigos dos ferroviários. Curiosamente, a Imprensa de direita, sempre tão pródiga na condenação de movimentos grevistas, não tem agora atacado esta greve de 24 horas num sector de tanta importância como os caminhos-de-ferro.

A luta, quer de um sector quer de outro, foi iniciada face à posição do Conselho de Gerência da CP, no que respeita à negociação de um novo ACT. Aos aumentos reivindicados de 23 por cento, o CG contrapôs um máximo de 16 por cento e acabou por pedir a passagem à fase de conciliação, o que também é contestado.

Trabalhadores da RDP vão entrar em greve de zelo

«Conquanto a atitude habitualmente designada por «greve de zelo» não chegue a ter exactamente a natureza jurídica de greve, podendo até não ser obrigatório proceder à presente comunicação, os signatários informam que vai ser posto em prática tal modo de luta na RDP» – lê-se no preâmbulo do pré-aviso de greve que a Comissão de Trabalhadores da RDP e outros sindicatos acabam de enviar ao presidente da Comissão Administrativa da Radiodifusão Portuguesa.

Com efeito, elementos da CT da RDP reunidos esta manhã com representantes de órgãos da Comunicação Social, tornaram pública a sua intenção de entrar em greve de zelo a partir das 00.00 h (zero horas) do próximo dia 11 de Junho e terminará à meia-noite do dia 18 do mesmo mês.

As razões que estão na origem da greve de zelo a encetar prendem-se essencialmente com o «regime de terror e medo reinante na RDP», bem como com a «continuação de actos arbitrários e prepotentes da responsabilidade da Comissão Administrativa da RDP», ou seja, despedimentos de trabalhadores, marginalização de profissionais, desprezo pelas estruturas representativas dos trabalhadores, corte de regalias sociais.

Decidida por uma Assembleia Geral de Trabalhadores, AGT essa que se viu precedida de plenários sectoriais, a greve de zelo será, segundo opinião expressa pelos trabalhadores da CT da RDP, a primeira forma de luta a adoptar no campo da luta contra o clima de insegurança e a prepotência que se instalou na Rádio-difusão Portuguesa.

Mais acrescentaram os signatários do pré-aviso de greve que o facto de a greve de zelo ter início no próximo dia 11 e não antes, radica no intento de não lesar a cobertura do próximo dia 10 de Junho, «Dia de Portugal e das Comunidades».

No que concerne aos aspectos que a greve de zelo assumirá, os elementos da CT da RDP afirmaram ser sua intenção «produzir um trabalho de qualidade mas não multiplicar esforços para tapar buracos» E acrescentaram: «nas actuais condições em que a RDP se encontra, a qualidade é incompatível com a quantidade. Escolhemos, pois, a qualidade...».

Saliente-se entretanto que existem fortes probabilidades de a greve de zelo dos trabalhadores da RDP vir a ser apoiada pelos seguintes sindicatos: Escritórios, Músicos, Telefonistas, Portaria – Vigilância – Limpeza, Indústria Hoteleira, Comércio, Engenheiros, Engenheiros do Sul, Cobradores e Indústrias Químicas. Registe-se, por último, que os sindicatos das Telecomunicações, Jornalistas e Rodoviários já formalizaram o seu apoio à greve de zelo.

PORTUGAL E ADESÃO À CEE

Secretariado para a integração vai lançar "campanha de informação"

O Secretariado para a Integração Europeia vai promover uma «campanha informativa» à escala nacional acerca das principais questões, «sobretudo de carácter económico», decorrentes do processo de adesão de Portugal à CEE. Esta campanha consistirá na realização de colóquios em localidades de importância socioeconómica das principais regiões do País.

Em cada colóquio será exposto um tema geral sobre a problemática das relações entre Portugal e a CEE e as razões e previsíveis efeitos da adesão, e um tema específico seguido de debate, adequado à natureza das actividades económicas da região.

O primeiro destes colóquios realiza-se no Porto, no próximo dia 27 de Junho. Deverá ser presidido por um membro do Governo e versará o tema da indústria portuguesa face à adesão à CEE.

Para concretizar este projecto foi constituída uma comissão organizadora, em que participam, o secretariado para a Integração Europeia, como entidade coordenadora, e diversos bancos portugueses além da CIP, CAP, Confederação do Comércio Português, A.I.P., Associação Comercial de Lisboa, Associação Industrial Portuense e Associação Comercial do Porto, que no documento distribuído aos órgãos de comunicação social são referidos como «as principais associações profissionais», quando na verdade se trata de associações patronais. Tratar-se-á portanto de uma campanha de informação do ponto de vista patronal já que nessa comissão organizadora não entram representantes do Trabalho.

1 semana na SUÉCIA e DINAMARCA
JUNHO 11 | AGOSTO 6, 20
JULHO 16 | SETEMBRO 10
• Viagem em avião
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Acompanhante abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs 27011/2
FARO Av da República 124 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MUGABE FALOU À ANOP EM MAPUTO

Portugal tem de apoiar na ONU os esforços da Frente Patriótica

• "Vi em Melo Antunes a nova expressão da política portuguesa"

O líder da União Nacional Africana do Zimbabwe, Robert Mugabe, manifestou hoje, em Maputo, a esperança de que Portugal, no Conselho de Segurança das Nações Unidas, desempenhe um papel positivo em apoio aos esforços de descolonização efectuados pela Frente Patriótica.

Numa entrevista à ANOP, Mugabe afirmou que Portugal tem muita experiência do colonialismo e «sabe, talvez melhor do que nenhum outro país, quais são os males do colonialismo».

Usando essa experiência e a transformação que conseguiu com a descolonização – disse – o novo regime português «deve apoiar-nos nos campos político e diplomático. Esperamos que Portugal utilize a sua experiência para defender no Conselho de Segurança os interesses dos povos do Zimbabwe, da Namíbia e de toda a África Austral».

Mugabe, conjuntamente com Joshua Nkomo, um dos líderes da Frente Patriótica do Zimbabwe, evocou o «excelente debate» que teve em Março, na capital moçambicana, com um enviado do presidente Ramalho Eanes: «Vi em Melo Antunes a nova expressão da política portuguesa e do desejo português de ser tão positivo quanto possível nas relações com os assuntos coloniais e nas relações com os assuntos da África Austral. Saí da reunião convencido de que houve tremendas mudanças em Portugal. (...) Portugal não mais será um inimigo dos povos da África, mas sim nosso aliado e amigo». «Infelizmente» – acrescentou – «um grande número de mercenários portugueses encontra-se ao lado das forças armadas rodesianas». Mas «não acusamos Portugal de tudo isso, pois sabemos que alguns foram directamente de Moçambique e de Angola e que Portugal nada podia fazer. Mas há os que estão a sair de Portugal para o Exército de Smith».

Face a tal situação, Robert Mugabe considerou que «Portugal deve tomar as necessárias medidas legais para evitar que portugueses se alistem como mercenários no Exército de Smith».

Falou ainda da existência de mercenários de outras nacionalidades: norte-americanos, que seriam 2000 (embora os Estados Unidos não reconheçam tão grande número), britânicos, canadianos, australianos, franceses, alemães federais, israelitas e «um número substancial de sul-africanos, alguns deles como voluntários e não como mercenários».

DC e PCI recuam em Itália

As eleições legislativas antecipadas que ontem terminaram em Itália, caracterizaram-se por um ligeiro recuo dos comunistas, uma descida quase imperceptível da democracia cristã, e um reforço dos pequenos partidos moderados, designadamente o radical. Estas alterações não modificam a relação de forças na cena política e tornam ainda mais difícil do que até agora a obtenção de uma sólida base parlamentar para o Governo. Os democratas cristãos de Andreotti e os seus dois parceiros no actual gabinete interino não possuem a maioria de deputados. O PSI, que manteve quase inalterados os seus votos, não viu reconhecidas as suas pretensões à mediação entre as grandes formações políticas italianas. A sensação é que a roda da política italiana gira no vazio ou pelo menos voltou ao seu ponto de partida. Tudo isso perante sinais renovados de apatia do eleitorado cuja comparência às urnas passou de uma percentagem de 93,1 por cento em 1976 para 90,1 por cento – o que é tanto mais significativo quanto a lei italiana sanciona os não votantes.

Contudo, as oscilações verificadas nas votações dos diversos partidos, são importantes para a evolução da sua vida interna, podendo mesmo motivar alterações de ordem táctica.

O principal desaire foi o experimentado pelo PCI que passou de 33,8 em 1976 para 31,5 por cento. Os comunistas sofreram a erosão provocada pelo seu apoio parlamentar à Democraica Cristã.

Ao perder 2,3 por cento dos seus apoiantes o PCI perdeu também o seu bilhete de entrada para o Executivo – exigência que fez eclodir a crise e que levou à antecipação das eleições. A quebra de apoio dos comunistas só não terá sido maior porque apresentaram como tema central da sua campanha a palavra de ordem de «ou no governo ou na oposição». Tendo em conta que o PCI é o maior partido, comunista da Europa ocidental e um dos defensores do «eurocomunismo» tudo indica que a sua descida eleitoral terá também repercussões fora das fronteiras italianas.

Mas o recuo dos comunistas foi insuficiente para alargar a margem de manobra da democracia cristã, a quem compete formar Governo dado ter obtido uma maioria relativa. Tendo passado de 38,7 para 38,3 por cento dos votos o partido de Andreotti não viu também confirmado um qualquer alargamento de apoio à sua actuação. Quanto muito, pode dizer-se que conseguiu descarregar com habilidade política a impopularidade da sua governação sobre as forças apoiantes dos seus sucessivos gabinetes e designadamente os comunistas.

A quase estagnação do PSI, que passou de 9,6 para 9,8 por cento dos votos mostra que os socialistas não convenceram novos eleitores sobre a sua capacidade de ultrapassar o impasse de um «compromisso» honroso».

O sucesso dos radicais que «saltaram» de 1,1 para 3,4 por cento dos votos não pode deixar de preocupar os outros partidos já que significa um acréscimo dos votos anti-partido. Com o seu número de deputados triplicado (de 4 para 12) os radicais ameaçam tornar a vida dura para qualquer Executivo. Finalmente, o nítido recuo do MSI que passaram de 6,1 para 5,3 por cento e marca uma inversão da tendência ascencional do fenómeno histórico do neo-fascismo, pelo menos no plano parlamentar.

Mas a verdade é que a Itália não amanheceu hoje com novas perspectivas. Com 37 Governos em 30 anos, 3 dissoluções sucessivas do parlamento nos últimos 7 anos e a braços com a generalização do terrorismo, o país continua a viver na instabilidade e incerteza. Tudo aponta de resto, para a exarcebação dos conflitos sociais. Com efeito, as esperanças da mudança por via eleitoral são agora menores.

Reacções dos principais partidos – O dirigente democrata-cristão italiano, Flaminio Piccoli propôs ontem indirectamente a colaboração dos socialistas para a formação de um novo governo em Itália.

Na primeira reacção oficial aos resultados das eleições parlamentares, Piccoli declarou que os socialistas não devem esquivar-se às suas responsabilidades.

Piccoli afirmou que a esquerda italiana saiu em geral debilitada das eleições e que o partido democrata-cristão tem de novo uma «maior autoridade» em consequência das perdas dos comunistas.

Enrico Berlinguer, secretário-geral do Partido Comunista Italiano, reconheceu ontem que o seu partido «tinha sofrido um ligeiro recuo» em relação às eleições de 1976, mas salientou que mantinha posições que o confirmavam como «a força decisiva da classe operária».

O secretário-geral do PCI insistiu também «no facto de que, ao contrário de todas as previsões, também a democracia cristã tinha regredido».

«Uma coisa é certa: todas as forças políticas deparam, uma vez mais, com a questão comunista», acrescentou ainda Berlinguer.

Por seu turno, o chefe do Partido Socialista, Bettino Craxi, declarou numa Conferência de Imprensa que não se podia falar numa repetição da coligação centro-esquerda de democratas - cristãos, socialistas, sociais - democratas e republicanos pois esta coligação, disse, não conseguiu superar a prova das eleições.

Armas chinesas para o Egipto

O presidente egípcio Anuar El Sadate revelou terça-feira num discurso pronunciado em Ismaília, que o Egipto tinha concluído um acordo com a República Popular da China, nos termos do qual a China forneceria armas ao Egipto.

O presidente Sadate não pormenorizou a natureza deste armamento.

Museu da Horta

A direcção do Museu da Horta, presentemente em fase de instalação, vai aplicar este ano uma verba de três milhões de escudos na aquisição de material histórico relativo à ilha do Faial.

Fundado em Novembro de 1977, o Museu da Horta debate-se com problemas de espaço, uma vez que as instalações que lhe deviam ser consignadas estão ocupadas por repartições públicas, pelo que dispõe apenas de uma secção de arte sacra exposta permanentemente.

Nos Açores existem mais dois museus, um em Ponta Delgada e outro em Angra do Heroísmo, respectivamente com 50 e 100 anos de existência.

Carter e Poncet discutem energia

Jean François Poncet, ministro dos Negócios Estrangeiros da França, após um encontro ontem com o presidente Carter na Casa Branca, lamenta que a política dos Estados Unidos, subsidiando a importação de combustíveis, faça subir os preços no mercado internacional.

Carter, por seu lado, criticou a França pela «sua pouca capacidade em apoiar o processo do tratado de paz israelo-egípcio, pelo que as forças radicais se sentirão reforçadas nas suas pretensões».

Os dois estadistas consideram que a crise energética será o tema mais escaldante na cimeira económica de Tóquio, a 28 e 29 de Junho.

(Hoje 32 páginas)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese da vida internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 22/79
Terça-feira, 5 de Junho de 1979

Espanha: O Congresso do PSOE

Grenada: Primeiras medidas populares

América Latina: O trabalho feminino

Espaço: A aventura no cosmos ao serviço da humanidade

Em plena campanha eleitoral, a Itália foi agitada por uma intensificação de acções armadas, designadamente contra as sedes da Democracia Cristã. É esse o processo utilizado pelas Brigadas Vermelhas e outros grupos de guerrilha urbana, para contestarem as eleições e afirmarem a sua presença. O primeiro desses atentados foi também o mais espectacular. Num ataque à sede da Democracia Cristã, no centro de Roma, um grupo de comandos das Brigadas Vermelhas ocupou as instalações, matando um polícia e ferindo gravemente outros dois. Após este atentado, o Governo (interino) de Andreotti decidiu empregar o exército para a vigilância dos edifícios públicos e outros alvos eventuais do terrorismo

Terrorismo em Itália e na Espanha

Militantes espanhóis de extrema-direita percorreram as ruas de Madrid exigindo uma maior intervenção dos militares na vida política depois do violento fim-de-semana de 26 e 27 de Maio, em que morreram 17 pessoas, incluindo quatro militares, num ataque da ETA, e oito pessoas na explosão de uma bomba colocada num café. O agravamento da tensão política provocada pela vaga de atentados levou o primeiro-ministro, Adolfo Suarez, a propor ao Parlamento uma declaração contra o terrorismo

DESARMAMENTO

Manobras e calúnias procuram sabotar o acordo SALT II

NOVOSTI

O anúncio da assinatura iminente do acordo SALT II (que, segundo as últimas informações, será firmado no dia 16 de Junho em Viena de Áustria) deu aso a uma movimentação frenética dos círculos que a ele se opõem. Um pretexto encontrado para esta agitação foi o de que os serviços secretos dos EUA perderam as suas bases de observação electrónica no Irão, território a partir do qual praticavam actos de «vigilância» sobre a URSS. Argumenta-se que, em face dessa perda, os EUA não têm meios eficazes de controlar a aplicação do tratado.

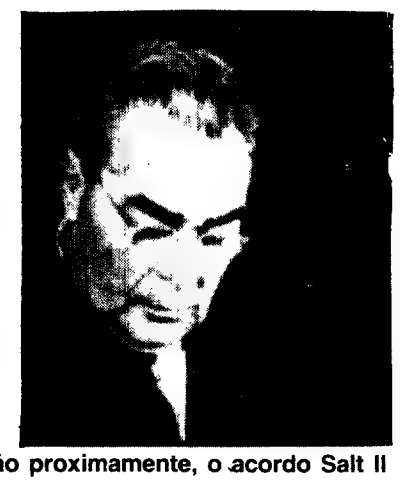
Toda a espécie de propostas têm surgido: desde a da instalação de um novo satélite-espião que permaneceria suspenso numa órbita estacionária até à utilização de aviões de reconhecimento do tipo do tristemente célebre U-2. O jornal «The New York Times» chegou mesmo a sugerir que deviam ser autorizados voos de reconhecimento ao longo de «um corredor» na fronteira ocidental da URSS.

Uma oferta surgiu entretanto: o vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping, pôs o seu território à disposição dos americanos para estes aí colocarem estações de vigilância electrónica...

É evidente que o problema do controlo da aplicação do tratado existe e é difícil de solucionar. Mas do que não restam dúvidas é de que, por detrás dos debates, se perfila o desejo que certos círculos têm de semear a desconfiança e de persuadir Washington de que está a ser vítima de um jogo duplo soviético.

O certo é que tanto o secretário de Defesa, Harold Brown, como o conselheiro especial do presidente Carter, Zbignew Brezezinski, salientaram há dias, em defesa do acordo, que qualquer violação grave do pacto seria necessariamente detectável e que os EUA estão em condições de controlar a aplicação do SALT II.

Perante tais declarações, caberá perguntar se certas personalidades estarão realmente inquietas por causa do controlo da aplicação do acordo ou se muito simplesmente se opõem à qualquer acordo com a URSS sobre limitação de armas estratégicas?



Carter e Brezhnev, **que assinarão proximamente, o acordo Salt II**

A assinatura do acordo SALT II visa exactamente o reforço da confiança entre os EUA e a URSS. Todas as afirmações sobre as «suspeitas» de que a parte soviética não venha a cumprir o acordo, têm em vista sabotar os alicerces da cooperação americano-soviética. Este tema é de importância vital para a Humanidade e não pode prestar-se a jogos irresponsáveis.

Um dos princípios fundamentais e acordados nas negociações é o de que os compromissos assumidos pelas partes serão respeitados e garantidos, graças ao controlo efectuado pelos meios técnicos nacionais existentes. Esta base imutável dos acordos já deu provas no que se refere aos tratados anteriores sobre a defesa antimíssil. Até agora, as partes contratantes não se queixaram, e os dirigentes americanos têm declarado muitas vezes que a URSS é um parceiro que merece crédito.

AS MANOBRAS DO PENTÁGONO

O mesmo não se poderá dizer dos EUA, que este ano decidiram

➧ 2

C. Vance e Gromiko, **que prepararam o novo acordo**

ESTADOS UNIDOS

Ted Kennedy candidato em 1980 ?

■ MICHEL TATU
□ LE MONDE

A acreditar no **Christian Science Monitor,** os Estados Unidos não conheceram na sua história recente uma tal confusão, confusão essa **que às vezes quase atinge o caos legislativo.** Segundo o **New York Times,** Carter é o bode espiatório de um novo período marcado por **uma irritabilidade que chega à depressão e ao sentimento de que males como a inflação ou as tensões raciais são demasiado confusas e complexas para serem curáveis.**

O próprio interessado parece ver as coisas dessa maneira, a julgar pelo discurso pessimista que pronunciou no dia 25 de Maio perante o comité nacional democrata: o Governo **parece incapaz de agir.** O Congresso, **puxado em todas as direcções por centenas de interesses particulares poderosos e bem financiados,** é um mero campo fechado onde **todas as posições extremas imagináveis são defendidas até à última por sucessivos grupos intransigentes.** Finalmente, depois de ter constatado que dois importantes projectos de lei (sobre a garantia da manutenção de poder de compra dos assalariados e a redução das despezas hospitalares) são bloqueadas em comissões, Carter fez esta confissão: **Este fracasso é, em grande parte, culpa minha. Se eu fosse melhor político talvez tivesse feito com que o Congresso aceitasse estes projectos.**

O presidente conheceu **vazios** destes, pelo menos por duas vezes no Outono de 1977, quando as primeiras revelações sobre as fraudes de Lance o obrigaram a desfazer-se do seu director do orçamento, e durante o Verão de 1978, antes de o sucesso de Camp David aumentar a sua popularidade. Desta vez as coisas são mais sérias. O caso Lance acaba de voltar à tona com a inculpação deste último, cujo processo acaba de transbordar para inquéritos embaraçosos sobre os empréstimos, que permitiram o arranco da campanha de Carter, em 1976. Enfim e principalmente, quando vai começar a campanha para a eleição presidencial de 1980, parece evidente que o presidente Carter não tem nenhuma possibilidade de obter resultados decisivos antes de um ano, sobre os dois grandes problemas que logicamente vão dominar os debates: a inflação e a energia. E aumenta a inquietação nas fileiras democráticas onde alguns se lançaram abertamente em busca de um novo dirigente.

Foi assim que nasceu o Draft Kennedy Movement, movimento que tem o objectivo de recrutar, na corrida para a presidência, contra vontade dele se necessário, o senador do Massachusetts, irmão do presidente assassinado. Confinado de início a alguns liberais isolados, tomou uma forma organizada a partir de Maio, numa meia dúzia de Estados. No dia 26 de Maio, os democratas de uma parte de Ohio faziam da sua organização a primeira do país a pronunciar-se por maioria (mas com fraca participação) a favor de uma candidatura de Ted Kennedy. «**Os Negros americanos em grande parte ajudaram-no a ser reeleito**» declarou por essa ocasião e a propósito de Carter uma delegada negra. **Em grande parte também eles esquecê-lo-ão.** Uma tal atitude foi confirmada pelas sondagens à escala nacional, visto 76% dos negros serem favoráveis a Kennedy, e só 14% a Carter. No que diz respeito ao resto da população, o senador está sempre dez a vinte pontos à frente do presidente.

Quatro representantes democratas anunciaram no dia 23 de Maio, em Washington, a sua decisão de **deixar cair** Carter e promover uma candidatura Kennedy. Trata-se dos mais audaciosos, que têm a coragem de se opor brutalmente àquele que é nominalmente o chefe do seu partido. Muitos outros professam mais discretamente a mesma opinião, de tal modo que Ullman, presidente de uma poderosa comissão da Câmara, falou de um «bloco Kennedy» no Congresso. O'Neill, presidente da Câmara dos Representantes pensa

que uma candidatura Kennedy bastaria para privar Carter da «nomeação» do partido na convenção que designará o candidato durante o Verão de 1980. Mas acrescenta que o problema não se porá.

Em que se baseia essa convicção que é também a verdade oficial de momento? Kennedy responde invariavelmente a todas as perguntas: **Não sou candidato. Penso que o presidente Carter se vai apresentar, que será designado como candidato, que será reeleito, e eu tenciono apoiá-lo.** «Os observadores estão menos convencidos. Antes de mais, dizem, o senador podia ser mais claro anunciando, por exemplo, que não se apresentará em circunstância alguma, como o fez em 1974. Em segundo lugar, o que diz acerca de Carter é dito de uma forma condicional. Que aconteceria, por exemplo, se o presidente não se apresentasse ou se se tornasse evidente que ele não obtinha a nomeação do seu partido, ou ainda que não tinha nenhuma possibilidade de vencer um concorrente republicano com boas perspectivas?

Uma clientela tradicional

De momento, os familiares do senador formulam o prognóstico seguinte: Kennedy gostaria mais de ser candidato em 1984, quando

▸ 2

O ACORDO SALT II

1 ▸

organizar manobras estratégicas, denominadas «Global Shield» e que constituem uma violação dos acordos já assinados e um desrespeito pelas negociações em curso. Segundo noticiou a UPI, estas manobras «simularão uma guerra nuclear» e nelas participarão 120 mil soldados americanos de 52 bases americanas estabelecidas em diversas partes do mundo.

Segundo o que foi anunciado, serão utilizados mísseis nestas manobras, embora sem ogivas nucleares. No entanto, numa das bases militares da Califórnia, propõem-se lançar um míssil balístico intercontinental «desarmado», a cinco mil milhas marítimas na direcção do Pacífico.

Na verdade, as manobras e os exercícios militares não constituem um fenómeno novo; todos os exércitos, em todos os países, as organizam regularmente, segundo os seus planos de instrução para combate. Só em 1978, conforme os planos nacionais e os da NATO, realizaram-se mais de 250 exercícios com a participação das forças aéreas e da DCA, como o «Artic Express», o «Blue Moon», o «Claudy Chorus», o «Cold Fire», o «Display Determination» e outros.

A particularidade destas manobras consiste no facto de se desenrolarem com uma participação mais vasta e numa maior escala, no seu planeamento minucioso e no objectivo de uma utilização eficaz de tropas aéreas e da DCA, o que permite à NATO a simulação, no decurso dos exercícios, de uma situação aérea difícil. No seu decurso constata-se uma série de aspectos e de princípios novos de utilização da aviação, de forças e de meios da DCA no campo europeu. Estes aspectos e princípios devem-se a certas disposições doutrinais e de estratégia militar dos Estados Unidos e da NATO, constituindo uma novidade substancial a utilização de aviação estratégica americana, equipada com armas convencionais, para apoio de forças terrestres.

Alguns aspectos da própria organização das manobras «Global Shield» mostram que não podem ser julgadas pelos critérios habituais, uma vez que assumem um carácter que se pode classificar como provocatório.

Efectivamente como se pode explicar o facto de as esquadrilhas de bombardeiros americanos utilizadas nas manobras serem lançadas em direcção à URSS, aproximando-se do seu espaço aéreo sem, no entanto, o atravessarem, conforme se alega, as fronteiras soviéticas? Melhor explicando, elas «imitam» um ataque contra a União Soviética e, «no último momento», arrepiam caminho.

A conclusão é de que se trata de uma acção provocatória que testemunha, uma vez mais, que as forças agressivas dos Estados Unidos e de outros países da NATO sempre recorreram a manobras e exercícios militares para

Gerald Ford **(que assinou o acordo Salt I)**

exercerem uma pressão política através de chantagem e de ameaça.

Vem a propósito lembrar que as numerosas manobras da 6.ª esquadra americana no Mediterrâneo, para além de cumprirem esta ou aquela tarefa de carácter militar ou técnico, sempre constituíram o principal instrumento de ameaça ou de pressão política sobre certos países da região. Com análogo objectivo se utilizam largamente os exercícios da 7.ª esquadra americana no Pacífico: a luta contra os movimentos de libertação nacional e contra a democracia e o progresso no Sueste Asiático. Os acontecimentos dos últimos tempos demonstram que os «movimentos» dos navios da 5.ª esquadra americana, criada novamente para o oceano Índico, não só têm missões de instrução militar como servem sempre os mesmos objectivos políticos dos Estados Unidos. O mesmo se pode dizer das manobras conjuntas das forças terrestres, aéreas e navais que acabam de se efectuar a norte de Okinawa e que, igualmente, se revestiram de um carácter provocatório. Organizadas sob o signo da «ameaça soviética», a sua finalidade foi a de justificar a corrida aos armamentos, de alargar a presença americana nesta importante ilha do Pacífico e de agravar aí a tensão.

Também outros aspectos da operação «Global Shield» chamam a atenção. Foi declarado que os seus exercícios começariam sem notificação prévia – a própria União Soviética, cujas fronteiras aéreas eram atingidas de perto pelas operações dos bombardeiros americanos, não seria advertida – e sem a participação de observadores estrangeiros. A notícia da UPI sublinha, com particular relevo, que a escolha do momento para estas manobras não estava relacionada com qualquer aspecto da situação mundial, no próprio dia em que os seus realizadores quiseram encenar uma catástrofe nuclear.

É duvidoso que se possa acreditar nas «garantias» dos organizadores destas manobras, uma vez que foram concebidas justamente para desferir, «no momento conveniente, um golpe pelas costas» ao acordo SALT II, quando já não existe outro meio de impedir a sua assinatura. O que, felizmente, não resultou, uma vez que ela se concretizará a qualquer momento, correspondendo-se aos desejos de todo o Mundo.

Este acordo histórico, sem prazo fixo, estabelece que a União Soviética e os Estados Unidos concordam em que o objectivo da sua política consiste em afastar o perigo de uma guerra nuclear e o emprego de armas nucleares, em actuar por forma a poder prevenir a criação de situações capazes de provocar um agravamento perigoso das suas relações, bem como em evitar os conflitos militares ●

Ted Kennedy candidato em 1980

2 ▸

Carter já não fosse reelegível, no fim do segundo mandato. Mas, precisamente, por isso ele não pode deixar um candidato da categoria de Brown, ameaçar o presidente no próximo ano, tanto mais que ele considera o governador da Califórnia um demagogo e um oportunista. É pois necessário estar na reserva.

Podemos acrescentar outro argumento: se Kennedy fosse candidato, não agiria de outro modo. A sua personalidade é demasiado conhecida, para que lhe seja necessário partir desde já, e, pelo contrário, toda e qualquer declaração prematura de candidatura expô-lo-ia à censura de contribuir para enfraquecer Carter e dividir o partido democrata. Para mais, teria de tomar posição em todos os assuntos candentes da actualidade, quando pode limitar-se a temas mais fáceis, sobretudo no que diz respeito à clientela dos desfavorecidos, à qual se dirige. O seu plano de saúde e segurança, apresentado a 14 de Maio na presença de numerosas personalidades sindicais e liberais, prevê uma cobertura médica completa de todos os americanos e vai muito mais longe do que o que foi preparado pelo Governo. No que diz respeito à energia, ele acusa o presidente de ter adoçado a sua taxa sobre os superlucros das companhias, a ponto de a transformar numa «folha de vinha transparente» e de ter «passado uma esponja» no lobby petrolífero. Em política estrangeira apoia Carter nos SALT, mas vai mais longe no sentido liberal tradicional, opondo-se ao novo míssil MX e ao desenvolvimento das armas intermédias na Europa. Aprova o tratado de paz israelo-egípcio mas após-se, o ano passado à venda de F15 à Arábia Saudita.

O êxito ascendente do senador está a par daquilo que os observadores políticos descrevem como uma vaga de conservadorismo no espírito público, uma tendência para a redução das despesas federais no interior, e um endurecimento para com o Leste. É certo que, de momento, a força de Kennedy reside sobre tudo na clientela tradicional do partido democrata. Um voto à escala nacional seria mais incerto. Mas as pessoas próximas do senador do Massachusetts contestam esta análise: o movimento à direita, dizem, provém da impotência de Carter, da sua evolução não confessada na direcção dos republicanos conservadores. Ele pode ser evitado se um chefe exercer o «Leader ship» necessário.

Todos estão de acordo em reconhecer que o irmão do presidente assassinado tem as suas qualidades ou que, pelo menos, tem bastantes dessas qualidades. Menos diletante, conhece melhor os seus dossiers, graças a uma equipa de perto de cem colaboradores competentes, instalados nas novas e importantes posições conquistadas este ano no Senado, com a presidência da comissão judiciária. É certo que se apresenta como «liberal» e até como chefe de fila incontestado da esquerda do partido democrático, mas, ao contrário daqueles que o precederam neste lugar (George McGovern, Eugenio McCarthy), as suas convicções repousam menos uma ideologia ou em princípios abstractos, do que no pragmatismo. Elas não o impedem de ter o sentido do Estado e do comando. Para mais, há dezasseis anos que está no Senado, onde deu provas excelentes de legislador.

Ainda há, no entanto, dúvidas, entre aqueles que não esqueceram o drama de Chappaquidick: como todos se lembram, o então jovem senador deixou uma mulher morrer afogada no seu carro, e a ideia de chamar a polícia assustou-o muito claramente. Mesmo alguns dos seus amigos admitem que ele não respondeu a esse «teste moral» de um modo satisfatório, e que talvez não tenha sido dita toda a verdade sobre o caso. Mas isso aconteceu em 1969, há dez anos, e as memórias são curtas. E depois, os dois anos e meio da presidência de Carter criaram uma espécie de necessidade de um «homem forte» ou que as pessoas imaginam forte. Nessa busca, os olhos não podiam deixar de se fixar no último descendente da mais prestigiosa dinastia política que a América conheceu neste século ●

ESPANHA

Socialistas radicais preparam congresso do PSOE

■ **Charles Vanhecke**

☐ **LE MONDE**

A ala «radical» do partido socialista está a organizar-se a fim de enfrentar Gonzalez e a sua equipa, por ocasião do congresso extraordinário, que se efectuará o mais tardar dentro de seis meses. Um dos seus chefes de fila, Francisco Bustelo, anunciou-o no dia 22 de Maio. Ele disse que apresentaria a sua candidatura à nova comissão executiva na companhia de Gomez-Llorento, vice-presidente da Câmara dos Deputados e ex-secretário do partido, e de Pablo Castellano, um dos mais conhecidos representantes da facção de esquerda no seio do PSOE.

Francisco Bustelo, economista, de quarenta e seis anos de idade, é irmão do ministro da Indústria, Carlos Bustelo. Pertenceu à comissão executiva do partido, que abandonou em 1976, devido a divergências com o resto da direcção. Durante o congresso, ele comandou a ofensiva contra Gonzalez para manter a definição ideológica adoptada dois anos e meio antes e que é uma profissão de fé de marxismo ortodoxo. Foi seguido por 61% dos delegados, o que levou o antigo secretário a retirar-se ao mesmo tempo que toda a antiga direcção.

«O que queremos, declarou ele, é que o PSOE se mantenha no lugar que foi o seu durante os cem anos da sua história, e que não faça viragens para a esquerda nem para a direita. Não somos radicais. Os outros, Felipe Gonzalez e

Tierno Galvan

Afonso Guerra é que se tornaram moderados. Há duas interpretações diferentes do socialismo. A dos socialistas italianos e franceses e a dos sociais-democratas da Alemanha e da Suécia. Tenho muito respeito pela social-democracia mas não é isso que queremos aqui. Ora parece-nos que Felipe Gonzalez e Guerra querem inclinar o partido para a social-democracia.

Pablo Castellano explicou-nos a posição que vai defender perante os militantes, durante o congresso extraordinário, a fim de fazer triunfar o sector que representa: «Queremos aprofundar a democracia interna do partido e dar-lhe um aspecto verdadeiramente federal, disse. Em 1976 o PSOE já estava definido como uma organização federal, mas a antiga direcção não respeitou esse princípio. Interveio constantemente na vida das federações. Vamos constituir um grupo de trabalho em que estarão representadas as diferentes nacionalidades».

Os chefes de fila da ala «radical» esforçam-se por convencer Enrique Tierno Galvan, presidente da Câmara de Madrid, a juntar-se a eles. O antigo presidente do PSOE também é um defensor da ortodoxia marxista. Os seus companheiros gostariam que ele se candidatasse à presidência efectiva da formação.

No dia 22 Felipe Gonzalez passou os seus poderes à comissão de gestão que dirige provisoriamente o partido. Fez algumas declarações à Imprensa. E acrescentou que deseja agora «reflectir e calar-se». A minha esquerda – declarou –, creio que não há ninguém. Pode haver oportunistas e companheiros, sobretudo na base, que se deixaram arrastar, não por homens de esquerda, mas por demagogos. «O que vou tentar é organizar um movimento que seja na verdade socialista e não moderado, pelo contrário. O problema que se põe não é o da moderação mas o da seriedade e do rigor. Algumas pessoas exprimem-se de um modo radical, mas são moderadas, excessivamente moderadas no seio da equipa de direcção. Ao fim e ao cabo o socialismo vencerá. Um socialismo com a sua identidade própria, e os adeptos de um certo cripto-comunismo é que vão perder. ●

FOTO EXCLUSIVO

O Jardim Zoológico de Francoforte é um dos mais pequenos da República Federal Alemã, mas, apesar disso, atrai quatro milhões de visitantes por ano, e é internacionalmente famoso, porque funciona como um centro de troca de animais para os jardins zoológicos do mundo inteiro. Funciona ainda como uma verdadeira «agência de casamentos» para macacos, em especial, gorilas. Por último, cria espécies ameaçadas de extinção. Na foto: um orangotango criado em Francoforte, e que, como muitos dos seus irmãos, vai ser exportado para um zoo com falta destes animais

Esta «Mona Lisa Enlatada» (como poderíamos chamar-lhe) é muito simplesmente uma obra de arte moderna, em homenagem a Leonardo da Vinci. O seu autor é um artista alemão, Jan Voss, que vive em Paris e que fez esta obra para a apresentar numa exposição, organizada em Setembro do ano passado, sob o título de «Mona Lisa no Século XX» (Foto Keystone)

O regime socialista do Afeganistão está a braços com sucessivos levantamentos de etnias islâmicas apoiadas pelo Paquistão e mesmo o Irão. Até agora o governo de Kabul tem conseguido controlar a situação actuando simultaneamente na frente militar e social. Mas a luta de guerrilhas prossegue em certas regiões. Na foto pode ver-se um velho camponês afegão sentado com um ar desolado nas ruínas da sua casa destruída pelos combates

REVOLUÇÃO EM GRENADA — 2

PRIMEIRAS MEDIDAS PO

■ Jorge Luna

□ PRENSA LATINA

Saint Georges, Grenada – O Governo do primeiro-ministro Maurice Bishop, após o seu primeiro mês no Poder, tomou numerosas medidas populares e procura agora consolidar as conquistas e tornar o processo grenadense irreversível.

A popularidade do Governo Revolucionário Provisório (GRP) de Grenada, que derrubou o regime repressivo de Eric Gairy no passado dia 13 de Março, é tão notória hoje como foi nos primeiros dias em que o povo festejava a sua libertação.

A completa normalidade das actividades laboriosas, escolares e comerciais do país revela um esforço sério da parte dos 110 mil habitantes para reconstruir e desenvolver esta pequena ilha caraíba.

Paralelamente, os milhares de turistas europeus e norte-americanos, que chegam todas as semanas à ilha em iates e transatlânticos, continuam a ser os testemunhos do carácter pacífico e benévolo do novo regime.

A «Rádio Grenada Livre», sede provisória do Governo, assim como os periódicos regionais, mencionam diariamente os aspectos em que o processo se vai consolidando, tanto no plano interno como no externo.

No entanto, a ordem do dia em Grenada continua a ser: «Mais vigilância perante qualquer ameaça externa».

Neste aspecto, as medidas imediatas aplicadas pelo Governo revelam que se abre uma nova vida para os grenadenses. A equipa ministerial de Bishop já começou com efeito a trabalhar no campo da economia nacional, reorganizando a administração estatal.

O novo Governo, num só mês, congelou os preços de todos os produtos, enquanto anunciou o próximo estabelecimento de «um salário mínimo decente» para todos os trabalhadores.

O princípio «a trabalho igual salário igual» foi também estabelecido. Todos os trabalhadores, assim como os estudantes, têm pleno direito a organizar-se em sindicatos e conselhos resultantes da sua livre escolha.

Uma das medidas mais populares tomada recentemente foi a abolição de um pesado imposto que incidia sobre a gasolina para os pescadores.

O novo Governo procurará que os bancos comerciais existentes em Grenada incluam uma determinada percentagem do seu capital para empréstimos aos trabalhadores e com fins produtivos.

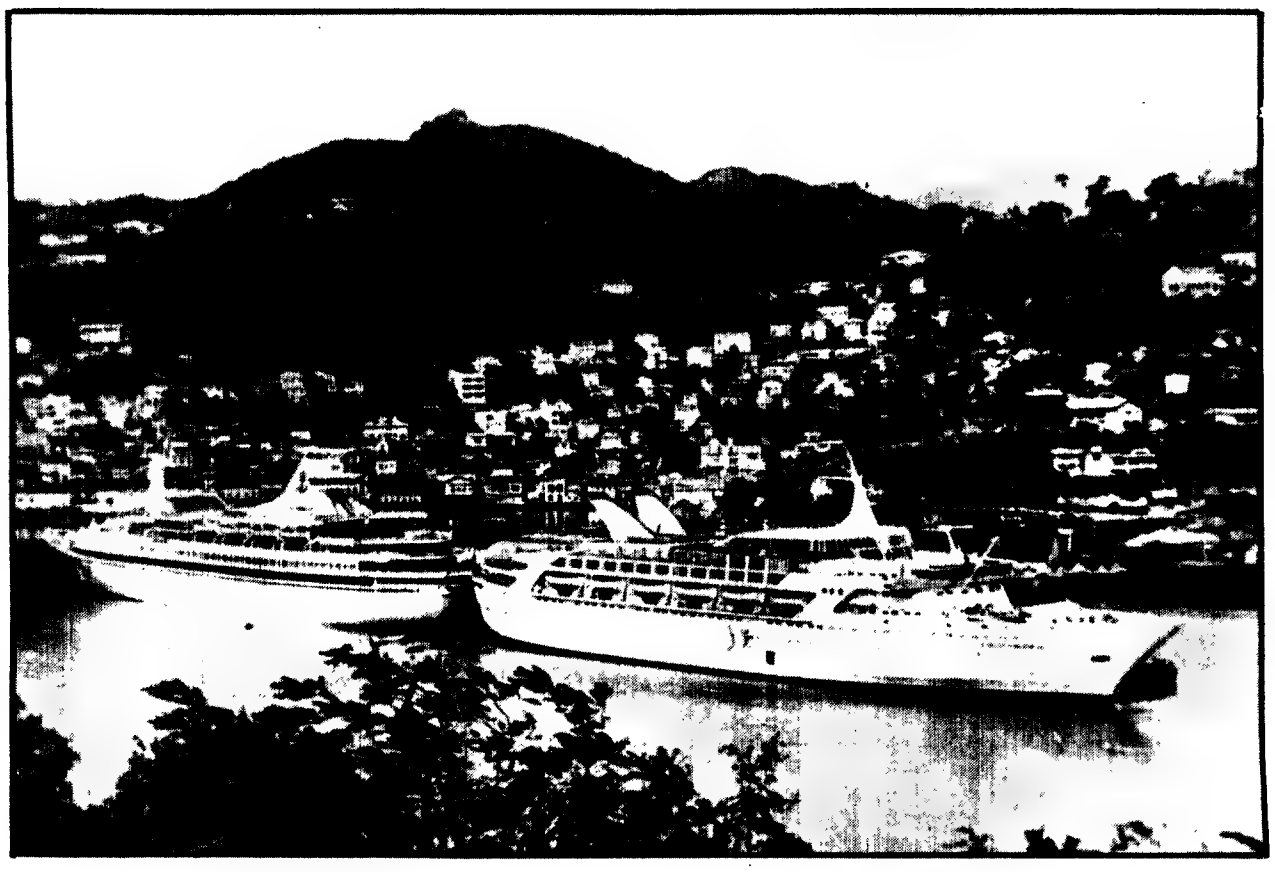
Além disso, o Governo deu início a uma série de investigações com a finalidade de descobrir o grau de corrupção do regime deposto, pesquisas estas que envolvem em primeiro lugar o próprio Gairy e os seus colaboradores mais próximos.

Segundo se diz na capital, o Governo investigará além disso o processo de actuação, durante os últimos anos, das três principais cooperativas da ilha (noz-moscada, cacau e bananas) às quais se atribui uma possível «corrupção massiva».

Serão também investigados a fundo os sindicatos que eram controlados por Gairy e que ao longo de 29 anos, segundo declarações dos dirigentes do governante do Movimento Nueva Joya, roubavam e exploravam os trabalhadores sem lhes proporcionarem qualquer benefício.

As prisões, a construção de habitações, a Câmara de Comércio e a Corporação de Desenvolvimento Industrial e Agrícola de Grenada serão também analisadas pelas novas autoridades.

A corrupção de Gairy, no entanto, assentou basicamente sobre a posse da terra, dado que o Governo era proprietário de todas as áreas com mais de 40 acres e da terça parte de toda a terra árida do país, que compreende 133 milhas quadradas.



A baía de St. Georges com barcos de turistas

Na ordem constitucional – de importância tradicional, especialmente nos territórios de língua inglesa das Caraíbas – o Governo de Maurice Bishop tomou medidas urgentes, após o derrube de Gairy.

Suspendeu a Constituição – que no regime deposto era constantemente violada – para dar começo a uma nova Constituição que deverá ser aprovada por meio de um referendo nacional.

O documento político será elaborado nas próximas semanas por uma «Assembleia Popular de Consulta», na qual estarão representados todos os sectores da sociedade.

No período de transição, o país será governado por decreto, com base em dez «Leis do Povo», promulgadas pelo primeiro-ministro em fins de Março, com a aprovação de milhares de grenadenses, num acto de massas.

Grenada, que alcançou a sua independência em 1974, continua a reconhecer formalmente a rainha de Inglaterra como o seu chefe de Estado, mas o representante da coroa, o governador, general sir Paul Scoon, cumprirá, a partir de agora, as funções que «o Governo lhe vá de vez em quando sugerindo».

As «Leis do Povo» incluem a criação de todo o novo sistema judicial, com o seu próprio Tribunal Supremo e tribunais especiais para casos de contra-revolução.

O conjunto de disposições defende os direitos do povo e constitui formalmente o Governo Revolucionário Provisório, com Bishop à cabeça e institucionaliza o «Exército Revolucionário do Povo» (ERP).

Neste momento, uma Comissão Eleitoral revê as listas fraudulentas de leitores que eram utilizadas pelo regime anterior para «ganhar» as eleições e realiza um novo recenseamento de todos os grenadenses que atingiram a maioridade.

Para se avaliar a importância destas etapas num país como Grenada, durante tanto tempo governado arbitrária e abusivamente por Gairy (caracterizado por laços estreitos com a Junta fascista chilena) é necessário conhecer a luta dos revolucionários até à tomada do Poder.

Observadores dos países das caraíbas de língua inglesa, embora com posições políticas diversas, são unânimes em frisar o alto grau de organização da NJM e a sua capacidade de liderança das massas grenadenses.

Antes do 13 de Março, assegu-

Panorâmica do público que assistiu a diversos actos de apoio ao GRP de Granada

ram, era quase impossível imaginar-se que existiria na região um grupo político com tanta capacidade e coragem.

Na realidade, o Movimento, que surgiu há seis anos, é uma das organizações progressistas caraíbas que mais repressão tinha sofrido, o que a obrigou a efectuar muitas das suas actividades na clandestinidade.

Simultaneamente, o Movimento estava representado no Parlamento Nacional – com actuação bastante limitada – cujo dirigente da oposição era precisamente Bishop. A partir daí o NJM também organizava batalhas legais.

O curto período que medeia entre essas condições de semiclandestinidade e repressão e a sublevação popular triunfante e em seguida as tarefas de consolidação do Poder e do desenvolvimento do país, tudo isto em menos de trinta dias, é, sem dúvida, um facto sem precedentes nesta parte do mundo.

Os 23 membros do GRP de Grenada, cujas idades se aproximam dos 35 anos, já estão plenamente absorvidos pelas suas tarefas governamentais.

O líder da Revolução de Março e actual primeiro-ministro, Maurice Bishop, por exemplo, assumiu também as pastas do Interior, das Relações Exteriores, Defesa Nacional, Informação, Cultura e Desenvolvimento das Ilhas Grenadenses de Carriacou e Petit Martinique.

Bishop advogado de 34 anos, é casado, tem dois filhos e estudou sete anos na Grã-Bretanha. No fim de uma longa jornada de actividades, Bishop utilizava o nome «Leonard» na clandestinidade. Declarou categoricamente: «A Revolução começou a consolidar-se claramente numa série de campos».

O jovem dirigente caraíba, no entanto, declarou que há que estar alerta perante qualquer ameaça externa, especialmente no que respeita às «tentativas de Gairy de recrutar mercenários e de tentar

OPULARES

que países fascistas dirijam agressões armadas contra Grenada».

Bishop, cujo pai foi assassinado pelo regime anterior e que sofreu na própria carne a brutalidade policial, referiu-se à programada política externa do novo Governo grenadense.

Disse que seguirá uma posição independente e não-alinhada na região e no mundo: «Queremos seguir uma política de não-alinhamento. Porém não queremos dizer com isto que seremos neutrais».

«Manteremos uma posição muito firme face a todos os povos oprimidos do mundo que lutam pela independência autêntica, a libertação nacional e o progresso social, especialmente no que se refere aos povos da África do Sul e Rodésia», acrescentou Bishop.

No âmbito regional, o líder grenadense declarou que a sua política externa será sempre baseada nos princípios do respeito pela soberania, a integridade territorial e a não interferência nos assuntos internos.

«Queremos em primeiro lugar fortalecer os nossos laços de amizade e colaboração com os nossos vizinhos da Comunidade Caraíba (CARICOM)», sublinhou.

A Guiana, a Jamaica, os Barbados e a Trinidad-Tobago, os «quatro grandes da Caraíba de língua inglesa», foram os primeiros países a reconhecer oficialmente o novo Governo de Bishop.

Frisou no entanto que alguns territórios da região não só se recusavam a reconhecê-lo como também tentaram efectuar alguns manobras desestabilizadoras contra Grenada.

de enviar para Grenada novas emissões da moeda em circulação (Dólar das Caraíbas Orientais) foi qualificada de «sabotagem económica».

«Não pretendemos comprometer a nossa soberania, nem a integridade da nossa revolução – sublinhou Bishop – respeitaremos o direito desses países (cuja defesa e relações exteriores são dirigidas pela Grã-Bretanha) de gerir os seus próprios assuntos internos, mas também lhes exigimos que respeitem o nosso».

Por outro lado, o primeiro-ministro declarou que o seu país quer desenvolver as mais amistosas relações com os outros vizinhos do mar das Caraíbas e que continuará a ser membro da «Organização dos Estados Americanos» (OEA).

«Compartilhamos – frisou – as posições dos nossos amigos da Guiana e da Jamaica no sentido de que a OEA deve desenvolver relações mais significativas entre os seus membros para reflectir melhor as aspirações culturais, políticas e económicas dos povos da região».

Recentemente, Bishop recebeu nesta capital Shridath Ramphall, secretário-geral da Comunidade Britânica, onde Grenada se encontra integrada, com quem discutiu acerca do desenvolvimento de vários projectos de assistência técnica.

Os membros do GRP de Grenada, logo que esteja consolidado o poder e em larga escala reconhecido a nível internacional, preocupar-se-ão prioritariamente com a economia nacional.

Combatentes do Exército Revolucionário do Povo (ERP)

Igualmente a recusa inicial da WISA – constituída por St. Kitts, Antigua, St. Vincent, entre outros – de enviar para Grenada novas emissões da moeda em circulação (Dólar das Caraíbas Orientais) foi qualificada de «sabotagem económica».

Bernard Coard, considerado o segundo homem da Revolução, é um jovem economista, actual ministro das Finanças, Comércio, Indústria e Planeamento, que teve de analisar a partir do primeiro dia o caótico estado financeiro herdado de Gairy.

Além disso, ocupado com o incremento das medidas imediatas para melhorar o nível de vida do povo e com os programas de reconstrução e desenvolvimento, Coard teve de responder directamente às manobras da WISA, a que o primeiro-ministro fez referência.

Bishop fala ao povo. Na presidência encontra-se Coard, considerado o segundo homem da Revolução (com a perna cruzada); Unison Whiteman (olhando para baixo), ministro da Agricultura, Pescas e Turismo; George Louison (à esquerda com a mão levantada), ministro da Educação e Assuntos Sociais e Juvenis (incluíndo desportos)

Em conferência de Imprensa dada recentemente, quando a WISA anunciou a sua recusa em renovar a emissão de moeda de Grenada, o ministro grenadense anunciou uma série de medidas para contrariar esta acção, incluindo medidas legais para evitar que se faça «retroceder a Revolução Popular» no futuro.

«Não aceitaremos sabotagem de parte nenhuma das instituições que no conjunto governam os países da CARICOM. Não permitiremos que continuem estes actos de chantagem», reafirmou.

Outro membro do gabinete é Unison Whiteman, também economista, que foi – juntamente com Bishop – secretário do NJM e que actualmente ocupa as pastas da Agricultura, Pescas e Turismo.

A economia grenadense está quase totalmente baseada na agricultura (Grenada é chamada a «Ilha das Espécies») e numa extraordinária indústria turística.

Whiteman está a trabalhar em medidas que dêem prioridade aos sectores agrícola e agro-industrial.

O turismo internacional, cuja temporada alta é precisamente nestes meses, continua em ascensão com a entrada diária de vários barcos na ampla baía de St. Georges. Para muitos veraneantes estrangeiros, o novo Governo constitui mais um atractivo desta maravilhosa ilha caraíba.

O advogado Kenrick Radix, ministro dos Assuntos Legais e Fiscais, desempenhou um papel vital nas primeiras semanas do triunfo, ao encabeçar uma ofensiva diplomática do novo regime em busca do reconhecimento internacional.

No dia seguinte ao triunfo em Grenada, Radix viajou para Nova Iorque, onde com o apoio de centenas de grenadenses residentes nos Estados Unidos ocupou tranquilamente a Missão do seu país junto das Nações Unidas.

Ali foi nomeado representante permanente na ONU e embaixador nos Estados Unidos. Foi nessa tribuna que o igualmente dirigente do NJM teve oportunidade de manter conversações com delegações diplomáticas de todo o mundo. Radix é apoiado nas suas funções pelo advogado Lloyd Noel.

O mais jovem ministro grenadense, George Louison (28 anos, que tem a seu cargo a Educação, o Desenvolvimento da Comunidade e Assuntos Sociais e Juvenis (incluindo os desportos) é também membro do executivo do NJM.

Selwyn Stratchan, outro dirigente do Movimento, foi nomeado ministro do Trabalho, Obras e Comunicações, enquanto que Norris Bain, ex-membro do Parlamento por outro agrupamento político, assumiu as pastas da Saúde e Habitação.

Ficou estabelecido que os ministros ganharão um salário trinta por cento mais baixo que o que auferiam os colaboradores de Gairy. Outros destacados membros do GRP de Grenada incluem o popular Hudson Austin, comandante-chefe do ERP, que encabeçou o assalto ao quartel «True Blue» na manhã do dia 13 de Março.

O primeiro-ministro Bishop descreveu as acções empreendidas por Austin e os seus homens nesse dia como «corajosas e eficientes» e recordou que o novo chefe-militar foi o primeiro a sair da clandestinidade – ao cortar a barba e disfarçando-se – para poder movimentar-se no meio da polícia de Gairy e coordenar as operações.

Homem-chave da denominada «Operação Manzana», por meio da qual foi derrubado o regime de Gairy, Austin é secundado no Exército por Basil Gahagan, também membro integrante do GRP.

O dirigente sindical Vincente Noel, também do executivo do NJM, integra o Governo de Bishop e mantém o seu cargo de presidente do sindicato dos Empregados Bancários, o qual foi reconhecido oficialmente três dias após o triunfo, depois de vários anos de repressão de Gairy.

Noel viveu uma experiência extraordinariamente interessante nos dias anteriores ao levantamento do dia 13: foi o único dirigente do Movimento que foi preso (no sábado, dia 10), enquanto os seus companheiros actuavam clandestinamente. Um polícia patriota, no entanto, sabia que Gairy – que viajou no dia 12 para os Estados Unidos – tinha ordenado o assassínio de todos os dirigentes do NJM. Aconselhou Noel discretamente a escapar-se do comissariado por «qualquer meio».

Quando se cumpriram as 48 horas sem comer nem dormir – o limite legal de detenção permitido para apresentar provas de culpabilidade – Noel desafiou os seus carcereiros e disse-lhes simplesmente: «vou-me embora».

Os polícias tentaram detê-lo, mas o alto e forte dirigente sindical respondeu: «Se querem disparar contra mim pelas costas podem fazê-lo, mas eu vou-me embora», e caminhou lentamente até ultrapassar as grades exteriores do comissariado.

Os polícias, estupefactos, limitaram-se a segui-lo até sua casa. Porém, na madrugada seguinte, Noel pôde incorporar-se no levantamento que os seus companheiros tinham preparado.

Duas mulheres fazem igualmente parte do novo Governo grenadense: Pamela Buxo, pequena comerciante da indústria de Turismo e Claudette Pitt, dirigente feminina e assistente legal.

Outros membros do Governo são: Caldwell Taylor, dirigente rural, maestro, poeta, escritor e músico, assim como editor de «Cutlass» (Machete), o órgão rural do NJM; Lyden Ramdhanny, agricultor; e Fitzroy Bain, professor rural.

Além disso contam-se ainda: Gellineau James, maestro e cantor popular; Leon Cornwall, dirigente juvenil e professor; Liam James, trabalhador portuário e dirigente do sindicato marítimo de St. Georges; e Sidney Ambrose, pequeno agricultor.

Finalmente, o médico Bernard Gittens e Lyle Bullen; organizador do NJM na ilha de Carriacou, completam a equipa governamental.

As massas grenadenses seguiram os seus dirigentes na sua acção de 13 de Março contra o ditador Gairy, que durante muitos anos governou a ilha apoiando-se em diversos órgãos repressivos, como os «Mongoose» (Mangosta), a Polícia secreta de Gairy, a Polícia a que o povo denominava «babilónia» e o Exército chamado «a besta verde».

Num assalto relâmpago na madrugada de 13 de Março, as forças encabeçadas por Maurice Bishop tomaram de surpresa o quartel «True Blue» do Exército granedense. A resistência só durou trinta minutos. A rendição foi quase imediata.

As barracas tiveram de ser incendiadas, enquanto os revolucionários recuperavam as armas e munições que o regime chileno de Pinochet tinha enviado a Gairy meses antes.

Outro grupo, movimentando-se ainda na clandestinidade – e identificado com braçadeiras brancas com um círculo vermelho – avançou sobre a única emissora do país que ocupou sem violência – e denominou «Rádio Grenada Livre».

Ficou ali instalado o Comando Revolucionário de Bishop, que exortou o povo a ir para a rua e a dominar todos os comissariados e quartéis do país. A resposta popu-

6

Trabalho feminino na América Latina

■ Mabel Itzcovich

□ INFORMAÇÕES UNESCO

Um camponês de São Salvador, casado e pai de 16 filhos dos quais só nove estão vivos, conta a uma entrevistadora um dia típico de rotina familiar. À pergunta: «Qual é o trabalho da sua mulher?» responde: «Não faz nada, fica em casa». Depois do que enumera as ocupações diárias dessa mulher que «não trabalha».

«Levanta-se às quatro da manhã, vai buscar a água, e a lenha, acende o lume e prepara o pequeno almoço. Depois lava a roupa no rio e compra as coisas necessárias. Em seguida, prepara a refeição e leva-me o almoço ao campo que fica a três quilómetros de distância. Durante o dia ocupa-se das galinhas e dos porcos, e, claro, das crianças. Prepara o jantar para o meu regresso e deita-se às nove horas quando já toda a família dorme e ela terminou os trabalhos domésticos.»

«E acha então que a sua mulher não trabalha?» espanta-se a entrevistadora.

«Claro que não trabalha», responde o camponês. «Já lhe disse que ela fica em casa».

Casos deste género não são raros na América Latina onde salários inferiores, uma situação jurídica subalterna e o desemprego, se contam entre as dificuldades tradicionais a que a mulher deve fazer face.

Em certos países, a situação jurídica da mulher casada é praticamente a de uma menor, visto que só o marido detem o poder marital e o poder paternal. Se não houver contrato de separação de bens, a mulher não pode administrar aquilo que possui.

METADE DO GÉNERO HUMANO

Mas exemplos destes, que se encontram nos outeos países do continente, são apanágio da América Latina. A mesma situção existe em numerosas regiões do mundo.

Ora esta situação diz respeito a metade do género humano. E, apesar disso, ela não ocupa em geral nenhum lugar na imprensa. Não é considerada digna de interesses. A mulher só ocupa a primeira página na crónica dos escândalos ou como alvo para os produtos de consumo. Habitualmente é apresentada como um objecto.

E para sensibilizar a opinião pública para tal situação que em Maio de 1978 foi criada sob os auspícios da Unesco e com o concurso financeiro do Fundo das Nações Unidas para as actividades em matéria de população, um serviço de informações latino-americano sobre os problemas da mulher e da população.

UMA REDE DE CORRESPONDENTES

Este serviço, cujo título espanhol é **oficina informativa de la mujer** tem por objectivos: mostrar os problemas específicos da mulher na América Latina: eliminar da imprensa e dos outros meios de informação os preconceitos e os estereotipos respeitantes à mulher: favorecer a sua participação no desenvolvimento nacional, em pé de igualdade com os homens: trazer à luz a relação que existe entre o seu estatuto socioeconómico e o seu nível educativo e os problemas da população e de bem-estar social.

Para tal, o serviço esforçar-se-á por aumentar o volume de informações sobre estes problemas na imprensa e por desenvolver uma comunicação permanente entre as mulheres dos diferentes países do continente que trabalham para melhorar a condição de vida das suas irmãs.

Para cobrir a América Latina foi organizada uma rede de jornalistas-coordenadoras, assistidas por 32 correspondentes.

Os artigos escritos, por essas correspondentes são difundidas por uma agência internacional, a Inter-Press-Service (IPS), e alimentam com regularidade a imprensa latino-americana escrita e falada. O eco que eles aí encontram mostra bem como a condição da mulher interessa o público. Assim, no dia 25 de Setembro de 1978, depois de cinco meses de actividade, já tinham sido publicados uns sessenta textos – crónicas, inqueritos, entrevistas – em quatro grandes jornais diários do continente, isto sem falar dos numerosos programas difundidos pela rádio. Segundo a IPS, 90% dos textos difundidos são publicados nos jornais.

Um serviço análogo, o **Caribbean Women's Feature Syndicate,** foi recentemente criado na região das Antilhas, e encaram-se empreendimentos similares para servir a África, a Ásia e o mundo árabe. O objectivo a longo termo é o estabelecimento de uma rede mundial para a produção e a difusão de artigos sobre as mulheres e os seus problemas ●

Índia dos Andes fazendo um recipiente

A multidão aprova as «Dez Leis do Povo»

Revolução em Grenada

5 ◗

lar foi extraordinária. «Em menos de uma hora, milhares de grenadenses saíram para a rua» – disse a Prensa Latina Hudson Austin. «Houve uma altura em que havia mais combatentes que armas.»

Os ministros de Gairy que dormiam, foram presos. O aeroporto de Pearls e outros pontos estratégicos da ilha foram a pouco e pouco caindo nas mãos do Exército Revolucionário do Povo. Tendo embora em consideração toda a dimensão desta acção, tentou evitar-se derramamento de sangue. Só houve duas baixas nas forças de Gairy e nenhuma nas de Bishop.

Ao meio-dia de terça-feira, no meio de milhares de grenadenses e de turistas, Bishop – que até esse momento só se tinha identificado pela rádio como «O Comandante» – anunciou o controlo total da ilha. Centenas de jovens, com uniformes verde azeitona, percorriam a capital e outros pontos em vários tipos de veículos, enquanto a população comemorava o derrube de Gairy.

Desde esse dia até agora algum tempo já decorreu, durante o qual foram tomadas várias medidas populares de reafirmação do poder e da difícil tarefa de reconstrução.

No entanto, Gairy e os seus defensores, actualmente nos Estados Unidos, tentarão por todos os meios para o novo processo em Grenada, parar o qual não hesitarão em contratar mercenários e solicitar a ajuda de governos fascistas.

Actualmente está a ser preparada – segundo denunciaram os governantes grenadenses – conspirações internacionais contra o GRP de Grenada.

«Por isso o povo de Grenada, que esteve disposto a combater pela sua libertação, está hoje disposto a combater pela defesa do seu país face a qualquer agressão», são unânimes em declarar os comentaristas da imprensa local.

E o primeiro-ministro, que esteve preso no imponente forte colonial de «Fort George» no meio da baía da capital, há cinco anos, onde o país obteve a sua independência, frisou claramente: «Outro dos nossos objectivos continua a ser o problema de garantir a nossa protecção face a qualquer ameaça externa e estamos por isso mantendo a máxima vigilância para que qualquer ameaça interna potencial dos defensores de Gairy seja eliminada logo à nascença» ●

Nos planaltos do Equador, as mulheres participam com os homens nos trabalhos dos campos

AVENTURAS E DESVENTURAS DA OTRAG NO ZAIRE

A OTRAG, companhia privada oeste-alemã de fabrico de foguetões, anda à procura de um país para proceder às suas experiências, depois que o Zaire a convidou a abandonar o seu território. Recorde-se que Mobutu vendera uma vastíssima extensão do seu país a essa firma (sobre a qual recaem suspeitas fortes de ser algo mais que uma simples empresa industrial), «negócio» que causou um escândalo internacional de grandes proporções, e que levantou enorme celeuma no continente africano.

Segundo parece, o Zaire viu-se forçado a pôr um travão no «negócio», porque a continuação das operações da OTRAG no seu território poria em risco as relações entre Kinshasa e Luanda.

A companhia já despendeu 480 milhões de dólares nos foguetões, e adquiriu a concessão de 100 mil quilómetros quadrados de terreno (uma extensão superior à de Portugal por uma renda de vinte milhões de dólares por ano até ao fim deste século. Agora, a OTRAG terá de desmantelar as suas rampas de lançamento de foguetões e procurar outro local para as instalar. Contudo, poderá continuar outras actividades: construção de foguetões, e um negócio de transporte aéreo «charter». O que não poderá é lançar os seus engenhos. Facto lamentável para essa empresa alemã, que queria sobretudo lançar os seus engenhos, a partir do Zaire.

Segundo a insuspeita fonte que é a revista «The Economist», a OTRAG continua a alimentar o desejo de vender a países desenvolvidos sistemas baratos de foguetões susceptíveis de colocarem em órbita satélites para fins de espionagem. A técnica usada pela OTRAG é a mesma a que os engenheiros de Hitler recorreram para bombardear a Inglaterra no fim da guerra. O plano inicial era o de poder lançar satélites ao custo mínimo de quatro milhões de dólares já em 1981. Mas até agora tudo tem corrido mal: nenhum país desenvolvido fez qualquer encomenda e depois de duas experiências bem sucedidas, a companhia saiu-se mal do teceiro ensaio. Por essa ocasião, o presidente do Zaire e uma equipa da TV oeste-alemã foram assistir solenemente ao ensaio, mas o foguetão, depois de sair airosamente para o espaço, desintegrou-se nos ares, fazendo cair uma chuva de detritos sobre uma vasta área.

O emprendimento foi muito criticado fora e dentro da RFA. Os contribuintes oeste-alemães queixaram-se de concessões fiscais que teriam sido feitas à OTRAG, e o próprio governo de Bona acabou por sugerir ao Zaire que agisse contra a companhia.

O que decidiu finalmente o presidente zairense foi o facto de o governo de Angola se ter queixado de que a OTRAG tinha foguetões apontados contra Luanda. Ante o receio de novas complicações com o seu vizinho, Mobutu optou por uma habilidade, exigir à OTRAG que em vez de pagar uma «renda» anual de 20 milhões passasse a pagar 100 milhões. A companhia recusou. E Mobutu aproveitou o pretexto para convidar a OTRAG a deixar de fazer os seus ensaios ●

O número de seminaristas decresce vertiginosamente em Itália

■ IPS

A diminuição do número de vocações sacerdotais é um fenómeno comum em toda a área europeia. Segundo um documento apresentado na sexta assembleia geral do episcopado italiano, documento esse que, pela primeira vez, fornece dados oficiais da CEI sobre este tema, desde 1962 até hoje, a população seminarista italiana decresceu «preocupantemente» à volta de setenta por cento. O número de seminaristas passou de 30.595 em 1962 para 25.570 seis anos depois, e para 9.853 em 1978.

Paralelamente, o número de seminários reduziu-se, passando de 375 em 1970, para 259 o ano passado. Em pouco menos de um decénio foram encerrados 68 seminários mais pequenos e 48 maiores. Segundo monsenhor Nicora estes dados devem fazer pensar a Igreja porque «o desaparecimento de seminários significa a eliminação da possibilidade de um confronto entre a cultura católica e a laica».

O prelado afirmou também que a Igreja italiana deve fazer com que a tendência em curso seguida: «Já se vêem, disse, alguns sinais de recuperação. O clima geral dos seminários italianos é agora mais sereno e anunciam-se novas perspectivas». Monsenhor Nicora também declarou que não é oportuno tomar como exemplo nesta ordem de problemas, os países europeus de Leste, onde as vocações sacerdotais não sofreram variações ●

Espiões chilenos presos na Argentina

Seis chilenos foram presos na Argentina sob a acusação de procederem a actos de espionagem, desde o ano de 1975. Os implicados são Arancio Clavel, funcionário do Banco do Chile, Vicente Arrau e Eduardo Quilodran, ambos gerentes das Linhas Aéreas Nacionais do Chile, German Blaya, exfuncionário da embaixada chilena, Ignácio Pacheco, membro dos serviços secretos chilenos, e Mario Torres, engenheiro. Um argentino – Roberto Acunq – foi igualmente preso, por envolvimento na mesma rede de espionagem ●

Os cosmonautas treinam-se intensamente antes de partir para o espaço

A AVENTURA NO COSMOS AO SERVIÇO DA HUMANIDADE

■ Novosti

«Passo a passo, cosmonautas e cientistas desvendam novos mistérios contribuindo para desenvolver as ciências da Terra e do Universo e enriquecer o conhecimento humano» – Yuri Gagarine.

Da altura orbital o olhar percorre territórios imensos. O cosmos fornece uma ampla informação, simultaneamente certa e variada, que interessa a todas as ciências da Terra. Seja a geologia, a georgrafia, a biologia, a climatologia, a física da atmosfera, a oceanografia ou a agricultura.

Para além dos objectivos puramente científicos, cada novo empreendimento cósmico prossegue também fins concretos de interesse para a economia. Trata-se do aperfeiçoamento de muitos ramos da técnica, como por exemplo as ligações a grande distância por meio dos satélites do tipo Molnia.

As silhuetas das antenas dos postos emissores - receptores inscrevem-se nas paisagens das regiões mais longínquas da URSS (existem actualmente mais de 80). As ligações estão praticamente asseguradas 24 horas por dia e os programas de televisão de Moscovo são captados na Ásia central, na Sibéria, no Grande-Norte, no Extremo Oriente.

A metereologia cósmica é agora uma actividade do dia-a-dia da vida científica. Os observatórios no solo apenas registam mudanças atmosféricas locais e breves, enquanto o equipamento de um satélite, de uma nave espacial, ou de uma estação orbitral dão um quadro global dos fenómenos climáticos.

O sistema de vigilância meteorológico, em actividade há alguns anos, presta informações rápidas sobre o estado da atmosfera e do Oceano Mundial, sobre as modificações das camadas de neve, gelo e radiações da Terra. Dois satélites Meteoro recolhem e transmitem para o nosso planeta, em 24 horas, uma informação que exigiria mais de seis meses de trabalho a todas as estações meteorológicas do mundo trabalhando conjuntamente.

BENEFÍCIOS ECONÓMICOS

Praticamente todas as ciências que eram antes da era cósmica consideradas exclusivamente da Terra utilizam hoje os serviços da astronáutica. Os cálculos aproximados estabelecem que um satélite especialmente destinado ao estudo dos recursos naturais da Terra pode trazer benefícios que se cifram em centenas de milhões de rublos nos campos dos recursos marítimos, oceanográficos e geologia e em dezenas de milhões na agricultura, transportes e serviços municipais.

Duas equipas de cosmonautas da estação científica orbitra «Saliut-4» (1975) efectuaram um levantamento da parte meridional da União Soviética. Mais de 300 organizações e serviços diversos, ligados à investigação e ao ensino, utilizaram esta informação.

As tripulações da «Saliut-6» trabalham também actividamente, em 1978, no levantamento fotográfico da Terra. Foi a conhecida operação Raduga (arco-iris) cujos dados serviram aos silvicultores siberianos e aos construtores da potente central hidroeléctrica que fornecerá energia às grandes empresas de transformação de madeira. A pesca é outro exemplo de sector económico beneficiado pelos estudos dos elementos rdcolhidos a partir do Cosmos.

Os dados fornecidos pelas estações orbitrais não são o suficiente para localizar um jazigo de petróleo ou uma nova mina. Mas no conjunto das informações são de grande utilidade para a prospecção do subsolo e, em Baku, o centro «Kasppi» conseguiu resultados muito interessantes ao conjugar as suas investigações com as realizadas pelas equipas das novas «Soyuz» e das estações «Saliut».

A técnica cósmica pôs à disposição das ciências da Terra um valioso instrumenoo de pesquisa. Basta referir que em cinco minutos a estação orbitral pode fotografar um milhão de quilómetros quadrados do solo do nosso planeta, enquanto um avião não conseguirá ultrapassar as três centenas.

Geodosia, cartografia, agricultura, silvicultura, navegação e telecomunicações são apenas algumas actividades, de uma longa lista, que se desenvolveram rapidamente a partir dos trabalhos no Cosmos.

As perspectivas são, porém, muito mais amplas. Segundo os cientistas, não está distante o momento em que se construirão, fora da Terra, unidades industriais com elevados rendimentos, potentes centrais energéticas e instalações capazes de realizar experiências sem precedentes.

Os primeiros ensaios são encorajadores. Podem produzir-se no Cosmos cristais semicondutores únicos, monocristais de grande dimensões e muito puros, substâncias com propriedades previamente programadas.

Na imponderabilidade podem-se fundir praticamente todos os metais, obter-se as ligas mais variadas, misturar gases e sólidos.

O Cosmos surge assim como um elemento fundamental dos programas de investigação científica, mas entra também nos planos da economia nacional ●

PELO MUNDO

Pinochet recruta mulheres para as suas Forças Armadas

No dia 28 de Maio o brigadeiro Rafael Ortiz Navarro, director de recrutamento e mobilização das Forças Armadas do Chile, convocou as mulheres solteiras, nascidas nos anos de 1959 e 1960, para se apresentarem voluntariamente nos quartéis, a partir de 16 de Julho próximo, a fim de se integrarem no Serviço Militar Feminino.

Ortiz especificou que se trata de um apelo ao voluntariado, feito com base no Decreto-Lei 2306 de 17 de Maio passado. A lei de recrutamento e mobilização publicada no ano passado indicava que o Serviço Militar Feminino se regulamentaria dentro de dez anos. A convocatória feita no dia 28 constitui o início do programa militar. Embora inicialmente o Serviço Militar Feminino continue a ser voluntário, dentro de dez anos passará a ser obrigatório e as mulheres terão os mesmos deveres que os homens (que entram para a tropa aos 19 anos).

O primeiro contingente feminino fará o seu treino na Escola de Serviço Auxiliar Feminino do Exército, sita em Guayacan, localidade próxima da capital chilena. Durante um ano, as voluntárias receberão instrução militar, e depois especializar-se-ão em diversas tarefas: enfermagem, abastecimentos, telefone, rádio, condução automóvel, etc. O Exército vai realizar um plano-piloto apenas na província de Santiago e depois o Serviço Militar Feminino estender-se-á a todo o país.

URUGUAI
Um país torturado

O Uruguai tem o triste recorde de ser o país com o maior número de presos políticos em relação à sua população (calculada em dois milhões e 700 mil pessoas). Mais de seis mil presos políticos são submetidos aos mais diversos métodos de tortura, aos quais não escapam as mulheres, mesmo grávidas. As fotos que hoje publicamos, por intermédio da Prensa Latina, foram colhidas por um membro das FFAA do Uruguai, e mostram-nos duas mulheres sujeitas à tortura de «estátua», que consiste em obrigar o preso a estar de pé, sem comer, nem fazer qualquer movimento. Outro método repressivo (também ilustrado numa das fotos) é o do «Submarino» que consiste em atar o preso e submergi-lo num grande recipiente que contém água misturada com excrementos, urina e vomitos («submarino molhado»). Esta tortura é muitas vezes acompanhada de descargas eléctricas sobre as zonas mais sensíveis do corpo. A única «realização» do regime do Uruguai foi a da especialização do seu aparelho repressivo, que absorve 60 por cento do orçamento nacional e que já torturou mais de 25 mil uruguaios

Álcool substitui gasolina?

A utilização do álcool como substituto do petróleo será brevemente examinada por uma comissão do Departamento de Ciência e Tecnologia de Nova Deli. A comissão deverá elaborar um relatório sobre a importância do álcool como combustível e analisar as investigações relativas à produção microbiana do metil-álcool a partir do metano e do etil-álcool como origem nos resíduos de celulose.

Joe Clark: vitória preocupante no Canadá

Apesar de ter recebido menos um milhão de votos que o seu contendor, o ex-primeiro-ministro Pierre Trudeau, Joe Clark, de 39 anos, venceu as recentes eleições legislativas do Canadá. Após 11 anos de «trudeaumania», os canadenses vão agora experimentar uma governação que suscita, desde já, fortes apreensões tanto no estrangeiro como no Canadá. Receia-se sobretudo que as tendências separatistas do Quebec ganhem novo ímpeto, sob um governo chefiado por um homem que não tem quaisquer pontes de entendimento com o sector francófono. Noutro plano, receia-se que o direitismo demagógico de Clark conduza o país para uma situação económica ainda mais grave do que aquela que actualmente se vive. Na foto SIPA PRESS, Joe Clark, rodeado por aderentes

Luta no Camboja

A situação tende a deteriorar-se ao longo, da fronteira entre o Camboja e a Tailândia. Dezenas de milhares de soldados da FUNSK, apoiados pelos vietnamitas, lançaram uma vasta ofensiva contras as últimas bolsas de resistência dos «khemers vermelhos», fiéis ao derrubado regime de Pol Pot e que se refugiaram em massa no território tailandês, cujas autoridades lhes têm concedido um apoio discreto mas diversificado

Potencial petrolífero da Arábia Saudita é menor do que se supunha

Um longo relatório publicado pela Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado dos EUA vem confirmar aquilo que de há muito se suspeitava: o potencial petrolífero da Arábia Saudita é muito inferior ao que inicialmente se supunha. É a primeira vez que um documento tão pormenorizado e tão merecedor de crédito aparece a público sobre este tema. O estudo merece toda a confiança, tanto mais que assenta em informações consideradas até agora «altamente confidenciais» e obtidas por via judiciária das companhias membros da Aramco.

Concluindo que a capacidade da produção petrolífera da Arábia Saudita não poderá ultrapassar, depois de 1986, a prodção diária de 12 milhões de barris, os autores do relatório tornam ainda mais sombrias as perspectivas energéticas mundiais para as duas próximas décadas, e deitou por terra a ideia de que o reino saudita poderia ser a a grande solução para a crise energética.

Publicado pouco depois do choque produzido pelos acontecimentos da central nuclear de Three Miles Island, este relatório indica que a ameaça de uma escassez de energia nos próximos anos poderá vir a ser muito mais grave do que se supunha.

As consequências sobre o equilíbrio entre a oferta e a procura e sobre a evolução dos preços são evidentes. Os aspectos políticos não o são menos.

Há fortes motivos para crer que os países capitalistas industrializados, que tantas provas de leviandade e egoísmo têm dado neste domínio, se sintam tentados a fazer pressões sobre Riad e as outras capitais de países da OPEP no sentido de deixarem esvaziar os seus jazigos, sem cuidarem do futuro.

Mas tanto a Arábia Saudita como os outros países produtores se mostram cada vez mais dispostos a defender os seus recursos. A irritação causada em Riad por este relatório deixou marcas. E talvez as recentes declarações do ministro saudita do Petróleo à TV francesa devam ligar-se a esta questão. Segundo o xeque Yamani, ou o Ocidente começa a poupar petróleo, ou se arrisca a uma crise económica catastrófica.

EXCLUSIVO

N.º 22/79

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1973 -N.º 17989- ANO 52.º-PREÇO 1$50

O ASSASSÍNIO DE AMILCAR CABRAL

Despenhou-se um avião com duzentos passageiros

LAGOS, 22 (R.) Um avião «Boeing-707» transportando peregrinos nigerianos da Arábia Saudita, despenhou-se hoje nacidade setentrional de Kano, segundo comunicaram fontes afectas ao aeroporto.

As primeiras notícias diziam não haver sobreviventes entre os 200 passageiros que se julgava viajarem a bordo do avião a jacto da Air Jordan.

O pior desastre de aviação na Nigéria ocorreu em 20 de Novembro de 1969 quando um VC-10 das Linhas Aéreas Nigerianas se desvenhou quando estava prestes a terminar um voo de Londres, perecendo todos os 85 passageigos que vinham a bordo.

Amilcar Cabral

Presos os principais "executantes" do atentado - revelou Touré

«Amilcar Cabral, secretário geral do Partido Africano da Independência da Guiné Portuguesa e das ilhas de Cabo Verde, foi assassinado em Conakry diante da sua própria casa, às 23 e 30 de sábado» (hora portuguesa) anunciou, ontem à tarde, Ahmed Sekou Touré, presidente da República da Guiné, numa alocução radiodifundida.

Touré revelou que foram presos os principais «exècutantes» do atentado, que são — afirmou — «assassinos a soldo, profissionais da subversão, preparados e corrompidos pelos serviços especiais do colonialismo anacrónico».

O presidente Sekou Touré propôs hoje uma reunião de todos os estados progressistas de Africa com o objectivo de discutir as modalidades práticas e traçar as medidas adequadas no sentido da libertação total da Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, Moçambique e Zambabwe, anunciou a rádio de Conakry captada em Dakar. (R./F.P.)

Outro noticiário na última página

CESSAR-FOGO IMINENTE:

SAIGÃO DECRETA O ESTADO DE ALERTA

SAIGÃO, 22 — (FP, UPI e ANI) — O «Tin Song» anuncia que o estado de alerta foi decretado no Vietname do Sul desde sábado passado, «para enfrentar todas as manobras dos comunistas visando provocar desordens antes e durante o cessar-fogo».

Por outro lado, a rádio sul-vietnamita deu a entender hoje num comentário que a assinatura de um acordo de cessar-fogo não levará os norte-vietnamitas a regirarem do Sul e que será preciso continuar a luta.

Na perspectiva de uma manutenção das forças norte-vietnamitas noVietname do Sul, o comentador afirmou que «só a força armada sul-vietnamita poderá esmagar o agressor e instaurar a paz no Vietname do Sul».

Entretento, uma alta personalidade militar sul-vietnamita revelou que um documento do Vietcong apreendido muito recentemente anuncia que a assinatura do acordo de cessar-fogo terá lugar na quarta-feira, isto é, dentro de dois dias. Não foi possível obter qualquer outra informação a este respeito e ignora-se o conteúdo exacto do documento que foi encontrado na região de Saigão.

Ontem à tarde o embaixador dos Estados Unidos no Vietname do Sul, Ellsworth Bunker teve uma reunião com o presidente Nguyen Van Thieu — anunciou um informador da Embaixada norte-americana.

Foi a segunda reunião havida ontem entre os dois. Durante a manhã, Bunker e Thieu tinham conferenciado durante 55 minutos.

Kissinger preparado para assinar o acordo de paz no Vietname

Kissinger assistiu, em Washington, à cerimónia da posse do presidente Nixon para o seu segundo mandato. Acompanhavam-no Nancy Maginnes, Pat Bonne e a mulher do cantor. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

O conselheiro presidencial Henry Kissinger recebeu instruções de Nixon para regressar a Paris preparado para rubricar, na próxima quinta-feira, um acordo de paz para o Vietname. O presidente encontrou-se ontem com o seu conselheiro e com o general Alexander Haig, que acabava de regressar de uma viagem pelo Sueste asisático onde foi transmitir ao presidente Thieu e outros estadistas amigos dos Estados Unidos, o acordo a que Kissinger e Le Duc Tho chegaram nas suas conversações de Paris. Segundo círculos da Casa Branca, Kissinger encontrar-se-á hoje de novo com o presidente para receber as instruções finais, antes de partir para a capital francesa onde, na quarta-feira, terá uma decisiva sessão de negociações com Le Duc Tho. Os mesmos círculos afirmaram que o presidente autorizou Kissinger a rubricar o acordo, depois do general Haig o ter informado que conseguira o apoio de Van Thieu. Os norte-vietnamitas em Paris mostram-se também optimistas. (UPI-ANI e DL)

Sines vai ficar sem hospital?

O Hospital da Misericórdia de Sines, segundo fonte autorizada, vai ser encerrado, por determinação do Ministério da Saúde. Aquele estabelecimento hospitalar, que há mais de um século tem prestado assistência gratuita aos necessitados do concelho, não foi substituído. Ficam assim os habitantes pobres de Sines desprovidos da mais elementar assistência. Desconhecem-se os motivos da decisão. Poderão alegar-se deficiências, má administração ou falta de condições nas instalações, mas nada disso justifica a decisão, pela simples razão de que o encerramento vai piorar a situação. (Pag. 2)

EDICAO DE 32 PAGINAS

LEIA HOJE

No suplemento «EXCLUSIVO»: «As opiniões de Mitterrand — Divergências e Acordos da Esquerda Francesa — A Alternância Democrática»; «Quatro Igrejas da Europa: 1) A Alemanha»; etc.

LEIA AMANHÃ

No suplemento «ECONOMIA»: «Actividades Económicas — A Pasta e o Papel»; «Nas Bolsas do Mundo»; O Desenvolvimento Regional Sem o Apoio das Populações».

«Os Desesperados», quarto artigo da série «Os Palestinianos no Purgatório», de Eric Rouleau.

APROVADO O REGULAMENTO DO CONGRESSO DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

O dr. Valle Guimarães, governador civil do distrito de Aveiro, autorizou que o Congresso da Oposição Democrática se realize entre os dias 3 e 8 de Abril, inclusivé — soube-se no passado sábado durante a reunião da Comissão Nacional do Congresso. Apesar desta autorização, não se sabe ainda se aquela importante reunião se fará nas datas indicadas, pois a Comissão Nacional ainda não se debruçou definitivamente sobre o assunto, ao mesmo tempo que a data indicada pelo dr. Valle Guimarães o foi em princípio e, ao que se sabe, pode estar sujeita a rectificação.

Entretanto, a Comissão Nacional, reunida num hotel aveirense, aprovou o regulamento do Congresso, peça de capital importância para o funcionamento daquela assembleia que, como foi já divulgado, tem como objectivos «a elaboração de um diagnóstico crítico da realidade portuguesa», a «dinamização da actividade democrática» e a «definição das linhas gerais de actuação democrática».

João Sarabando e Carlos Candal, da Comissão Executiva, prestam informações à imprensa.

A reunião de sábado começou às 15 horas e terminou, bem dentro de domingo, por volta das 3 e 30. Estiveram presentes cerca de cem pessoas das aproximadamente 200 que, agora, constituem a Comissão Nacional. A reunião foi presidida por Mário Sottomayor Cardia, assistido por Eduardo Ribeiro e Carlos Candal.

Aspecto dos trabalhos

Depois de aprovada a ordem de trabalhos, procedeu-se à discussão de um regimento para as reuniões da Comissão Nacional e à votação de novos nomes para a Comissão, os quais foram indicados pelos diversos distritos presentes. Em seguida, entrou-se na discussão, que foi longa, do regulamento do Congresso o qual ficou assim aprovado:

I — OBJECTIVOS E ORGANIZAÇÃO

1 — O III Congresso da Oposição Democrática realizar-se-á na cidade de Aveiro, durante o ano de 1973, na sequência do I e II Congressos Republicanos.

2 — Tem como objectivos: a) — a elaboração de um diagnóstico crítico da realidade portuguesa; b) — a dinamização da actividade democrática em todo o País, nomeadamente através da discussão da problemática nacional e com efectiva participação popular; c) — a definição das linhas gerais de actuação democrática.

3 — Nele serão apreciadas as teses e comunicações que para o efeito forem apresentadas e que possam ser abrangidas por qualquer dos seguintes temas: a) — desenvolvimento económico e social; b — estrutura e transformação das relações de trabalho; c) — segurança social e saúde; d) — urbanismo e habitação; e) — educação, cultura e juventude; f) — desenvolvimento regional e administração local; g) — organização do Estado e direitos do homem; h) — situação e perspectivas política no plano nacional e internacional.

4 — O Congresso, aberto à participação de todos os democratas, tem como orgãos a Comissão Nacional, Comissões Distritais, Comissões Coordenadoras de Temas e a Comissão Executiva.

II — COMISSÃO NACIONAL

5 — A Comissão Nacional é composta pelos democratas indicados na lista anexa A, solidàriamente responsáveis pela preparação e realização do Congresso.

6 — Compete-lhe apreciar e decidir todas as questões relativas à organização e realização do Congresso, podendo, no entanto, delegar poderes específicos, para além dos que são mencionados neste regulamento, nas comissões que a integram ou em grupos de trabalho que venham a constituir.

7 — A Comissão Nacional subdivide-se em Comissões Distritais (composta por todos os membros da Comissão Nacional que delas desejam fazer parte) encarregadas de levar a termo, nas respectivas áreas, as tarefas que lhes incumbem.

III — COMISSÃO EXECUTIVA

8 — A Comissão Executiva é composta pelos democratas mencionados na lista anexa **B** e por dois delegados escolhidos por cada uma das Comissões Distritais.

9 — A Comissão Executiva terá poderes para a realização das deliberações da Comissão Nacional, e para resoluções que hajam de ser tomadas no âmbito directo daquelas.

IV — COMISSÕES DISTRITAIS

10 — Compete às Comissões Distritais: a) — promover a participação dos democratas de cada distrito nos trabalhos do Congresso, de forma a tornar este uma manifestação da vontade popular; b) — promover a apresentação de teses colectivas e individuais que se lhes afigurem necessárias à consecução dos objectivos indicados; c) — colaborar com a Comissão Executiva em tudo o que se refira à preparação e organização do Congresso.

11 — Para os fins enunciados poderão as Comissões Distritais agregar os democratas que julguem conveniente.

V — COMISSÕES COORDENADORAS

12 — Serão constituídas Comissões Coordenadoras de Temas para as diferentes secções que funcionarão no Congresso, conforme os temas estabelecidos no número 3.

13 — Competirá a essas oito Comissões Coordenadoras:a) — apreciar as teses e comunicações; b) — organizar grupos de trabalho ou solicitar os trabalhos individuais que se lhes afigurem necessários à plena execução da alínea «a» do número «2» deste regulamento; c) sistematizar e apresentar àd respectivas secções as conclusões das teses enviadas; d) — orienorientar o funcionamento das secções e servir-lhes de relatoras.

VI — TESES E COMUNICAÇÕES

14 — Todos os democratas portugueses podem apresentar teses ao Congresso, sejam ou não pessoalmente solicitados, independentemente de assistirem aos trabalhos das secções ou dos plenários.

15 — Cada uma das teses — de que serão apresentados cinco exemplares dactilografados — deverá conter conclusões sumárias.

16 — As teses não podem exceder vinte páginas dactilografadas de texto a dois espaços e as conclusões serão apresentadas em folha(s) separada(s).

17 — As teses deverão ser apresentadas à Comissão Executiva nos prazos que vierem a ser designados.

18 — Os autores das teses renunciam aos direitos de autor emergentes da sua publicação pela Comissão Executiva.

19 — As comunicações feitas ao Congresso serão apreciadas depois de admitidas pelas mesas que dirigirem as secções de trabalho, entendendo-se por **comunicação** todo o documento que informe a assembleia de qualquer problema, facto ou acontecimento.

VII — FUNCIONAMENTO DO CONGRESSO

20 — O Congresso funcionará em sessões plenárias e de secção.

21 — Serão reproduzidas e distribuídas entre os congressistas as conclusões anexas às teses e as conclusões das comisx0es coordenadoras com a antecedência possível.

22 — a) As comissões coordenadoras agruparão as teses de acordo com a identidade entre elas. De cada grupo de teses, as referidas comissões ordenarão as conclusões dos temas respeitando as diferentes posições nelas expressas, constituindo esse ordenamento base dos debates na secção; b) As sessões serão dedicadas exclusivamente ao debate das conclusões apresentadas, excluindo-se a leitura das teses; c) As Comissões Coordenadoras elaborarão, após esses debates, as conclusões das respectivas secções, que submeterão à sua aprovação, como recomendações, com vista à ratificação na sessão plenária final dos trabalhos do Congresso.

23 — Realizar-se-ão sessões plenárias de abertura e encerramento do Congresso.

VIII — CONGRESSISTAS

24 — Serão considerados congressistas todos os democratas, prèviamente inscritos, que participem nos trabalhos do Congresso, independentemente da apresentação ou não de teses e comunicações.

25 — Todos os congressistas pagarão no acto de inscrição a quantia de 5$00, sem prejuizo de outras importâncias com que queiram contribuir para o pagamento das despesas do Congresso.

Aprovado o regulamento do Congresso, a reunião passou a discutir e a votar a constituição das comissões coordenadoras, as quais desempenharão, como se viu, importante papel nos trabalhos do Congresso. No final da votação, os nomes aprovados foram os seguintes e estão apenas sujeitos à ratificação pelos próprios, alguns dos quais se não encontravam presentes:

Para a primeira secção, «Desenvolvimento Económico e Social»: Armando de Castro, Blasco Hugo Fernandes, Gilberto Lindim RAmos, Sérgio Ribeiro, Henrique de Barros, Manuel Belo e Nozes Pires; para a segunda secção, «Estruturas e Transformação das Relações de Trabalho»: Marcelo Curto, Vital Moreira, Santos Júnior, Caiano Pereira, Joaquim Felgueiras, António Ferreira Guedes, Helena Neves, Manuel Macedo e Alfredo Matos; para a terceira secção, «Segurança Social e Saúde»: António Galhordas, Sá Marques, Souto Teixeira, Custódio Maldonado Freitas, Ramon de la Féria, Pedro Coelho, Alberto Pedroso, Henrique de Sousa, Frederico Silvestre, Rui de Oliveira e Orlando Leitão; para a quarta secção, «Urbanismo e Habitação»: Nuno Portas, Nuno Teotónio Pereira, Eduardo Ribeiro, Bruno Soares, Aquilino Ribeiro Machado, Keil do Amaral, Maria José Ribeiro e Cassiano Barbosa; para a quinta secção, «Educação, Cultura e Juventude»: Santos Simões, Lino de Carvalho, Urbano Tavares Rodrigues, Lindley Cintra, António de Sousa Santos, Joaquim Pina Moura, Oscar Lopes e Victor de Sá; para a sexta secção, «Desenvolvimento Regional e Administração Local»: Francisco Pereira de Moura, Lino Neto, Gaspar Teixeira, Jaime Gralheiro, Flávio Martins, Humberto Lopes e Alvaro Monteiro; para a sétima secção, «Organização do Estado e Direitos do Homem»: Armando Bacelar, Levy Baptista, Salgado Zenha, António Borges Coutinho, Humberto Soeiro, Vasco da Gama Fernandes, António Macedo e José Carlos Vasconcelos; para a oitava e última secção, «Situação e Perspectivas Políticas no Plano Nacional e Internacional»: José Manuel Tengarrinha, Sottomayor Cardia, Lino Lima, José Magalhães Godinho, Almor Viegas, Areosa Feio, Victor Dias, Horácio Guimarães, José Henriques Vareda e José Luís Nunes.

A reunião terminou pouco depois da aprovação destes nomes, não sem que antes se tenha também aprovado uma campanha de fundos para o Congresso e a formação de uma subcomissão de Imprensa.

A morte de Amilcar Cabral, assassinado diante da casa onde residia em Conakry, enlutou o povo da Guiné (Bissau), os povos africanos, a Humanidade em geral. E foi uma perda para Portugal, também. Porque raros como Amilcar Cabral, pela sua capacidade política, pela sua viva inteligência, pelo seu conhecimento da realidade portuguesa, estariam à altura de serem os interlocutores da Revolução de Abril na definição de caminhos de liberdade e cooperação.

Crime evoca crime. A morte de Amilcar Cabral fica aqui lembrada a par de ouros crimes: a morte de Salvador Allende, a morte de Pablo Neruda.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257 — LISBOA

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SABADO, 15 DE SETEMBRO DE 1973 N. 18222 ANO 53. PREÇO 1$50

O GOLPE NO CHILE

NERUDA TERIA MORRIDO

MENDOZA (Argentina), 15 (R.) — Jornalistas chilenos, contactados desta cidade fronteiriça, disseram ontem terem ouvido notícias, segundo as quais o poeta chileno e Prémio Nobel, Pablo Neruda, havia morrido durante a revolta militar.

No entanto, os jornalistas declararam não poder confirmar tais notícias.

Pablo Neruda, de 79 anos, era um amigo íntimo e partidário político do falecido presidente Salvador Allende, chegando a ser embaixador do Chile em Paris.

O poeta regressou ao Chile recentemente devido a questões de saúde, tendo sido operado a um cancro há dois meses numa clínica de Santiago.

Os jornalistas confirmaram, entretanto, que duas mulheres deputadas das esquerdas haviam morrido em consequência do tiroteio durante a revolta militar.

Os jornalistas identificaram as deputadas como sendo Carmen Lazo e Julieta Camusano, ambas membros da antiga coligação de Unidade Popular do dr. Allende.

ALLENDE «SUICIDOU-SE» — DIZ A VIÚVA

CIDADE DO MÉXICO, 15 (EFE/ANI/FP) — O presidente Salvador Allende «suicidou-se com a metralhadora que lhe ofereceu o seu amigo Fidel Castro», declarou na sexta-feira a sua viúva, Hortensia Bussi de Allende, numa entrevista telefónica com a televisão mexicana.

Acrescentou «meu marido sempre disse que nunca deixaria o palácio de La Moneda, como presidente e que preferia dar-se à morte, a trair os seus ideais».

Entretanto, a chancelaria mexicana informou que outro avião partiu para Santiago do Chile, a fim de trazer para a Cidade do México as pessoas asiladas na Embaixada do México no Chile, entre elas a esposa do falecido presidente Salvador Allende.

A QUEIXA NA ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 15 (FP) — Foi confirmado oficialmente que o Conselho de Segurança das Nações Unidas se reunirá na segunda-feira às 21 horas (de Lisboa) para estudar a queixa de Cuba contra o actual Governo do Chile.

Um elemento da guarda pessoal de Salvador Allende utilizando uma metralhadora contra as forças rebeldes que atacaram o palácio presidencial. O documento fotográfico foi obtido quando o recolher obrigatório foi levantado parcialmente, só agora podendo ser utilizado. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

O ministro do Interior expõe as razões do golpe de estado

As Forças Armadas e a Polícia militarizada viam-se diante de um dilema, disse o ministro: «Deixar-se destruir para respeitar a obediência à autoridade e aceitar a guerra civil, ou destruir os que violaram a Constituição em várias ocasiões e lançaram o país na miséria...» «Fomos muito longe para ajudar a resolver os problemas ao nível civil, mas tudo tem um fim», disse o general Bonilla, acrescentando: «A segurança nacional indicou-nos que só havia um caminho possível».

Uma família indiana — mãe e muitos filhos — viveu suspensa de uma árvore durante dois dias para fugir às inundações que atingiram violentamente seis Estados ocidentais da Índia, matando cerca de 800 pessoas. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

CONFLITOS INSOLÚVEIS

«Era do conhecimento de todos que o Chile entrava na anarquia política, com a existência de conflitos insolúveis dentro do Estado», prosseguiu o ministro, frisando que o executivo não respeitava a separação dos poderes e tinha penetrado nos domínios do legislativo e do judiciário. E o general Bonilla enumerou as «ilegalidades» cometidas pelo Governo de Allende, criticando severamente o facto de o executivo introduzir reformas sem consultar o Congresso.

AS «GREVES» DO PATRONATO

«A situação económica era caótica» — disse o general Bonilla — «devido à falta de matérias-primas e ao absentismo operário...». «As «greves» (do patronato) paralisavam o país e o mercado negro era intenso. Havia além disso, a violência política. As liberdades estavam ameaçadas e havia no Chile mais de dez mil agitadores estrangeiros. Para os chefes militares, que dirigem a Nação desde terça-feira, as Forças Armadas sublevaram-se porque não admitiam «que a maioria fosse escrava de uma minoria e porque a democracia apenas era proclamada nos discursos, sem ser traduzida para a realidade».

O ministro do Interior garantiu, por último, que as actividades do país serão inteiramente normalizadas na próxima semana.

ELEIÇÕES MARCADAS PARA 28 DE OUTUBRO

Foi fixado o dia 28 de Outubro para a eleição geral dos deputados à Assembleia Nacional. O decreto que o determina, hoje publicado no «Diário do Governo», foi assinado no dia 12 pelo Presidente da República, pelo Presidente do Conselho e pelos ministros do Interior e do Ultramar e é extensivo aos territórios ultramarinos.

Kissinger acusado de racismo

WASHINGTON, 15 — (F.P.) — Henry Kissinger, conselheiro especial do presidente Nixon, foi acusado na sexta-feira de "racismo" e de "crime de guerra" ante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado encarregada de se pronunciar na próxima terça-feira a respeito da sua designação para o cargo de secretário de Estado.

A comissão ouviu sexta-feira dez testemunhas opostas a esta designação, entre elas um pastor negro, o rev. Douglas Moore, que acusou Kissinger de racismo e o censurou por se preocupar com a sorte da minoria judaica da URSS e se mostrar indiferente ante a das maiorias negras da África do Sul, da Rodésia.

Por sua vez, o professor da universidade Rutgers, Paul Medlovitch, acusou Kissinger de ser criminoso de guerra pois se fez cumplice das atrocidades cometidas na Indochina a fim de fazer vingar a sua política de negociação pela força.

Os membros da comissão registaram com sangue frio as acusações feitas e há quase a certeza de que aprovarão a sua nomeação na terça.

36 PAGINAS INCLUINDO A MOSCA

Diário de Lisboa

BOM TEMPO

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS — QUARTA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1973 — N. 18219 — ANO 53. — PREÇO 1$50

Salvador Allende Gossens foi o primeiro marxista livremente eleito para a presidência da República num país latino americano. Na imagem, Allende durante um dos frequentes contactos com o povo do seu país

O GOLPE NO CHILE

VERSÕES CONTRADITÓRIAS DA MORTE DE ALLENDE

As circunstâncias em que se verificou a morte do presidente Salvador Allende suscitam ainda algumas dúvidas, quase um dia depois da vitória do golpe de estado militar que derrubou o seu Governo de Unidade Popular pois as versões que a relatam são contraditórias. Alguns jornalistas a quem foi autorizada a entrada nos escombros do palácio presidencial, afirmam que o presidente jazia sobre a sua secretária com um tiro na boca. Outras fontes, porém, dizem que Allende foi vitimado por um tiro na cabeça. Ao lado do presidente, segundo os jornalistas, jazia o cadáver do seu amigo e secretário para a Imprensa Augusto Olivares. O assalto ao palácio de La Moneda foi conduzido pela aviação e por forças blindadas do exército. Durante duas horas, Allende e os seus partidários bateram-se contra os assaltantes. Por toda a cidade de Santiago do Chile a resistência ao golpe parece ter sido esmagada em cerca de seis horas, terminando assim a experiência chilena de evolução pacífica para o socialismo iniciada há três anos com a eleição de Salvador Allende Gossens para a presidência da República. Na sua última mensagem ao povo chileno, Allende afirmou que nunca se demitiria, manifestando a sua decisão de «continuar a defender o Chile». Entretanto, os dirigentes da coligação de esquerda que governou o Chile durante três anos encontram-se presos. Os chefes da intentona ordenaram ainda a 40 pessoas que se entreguem, caso contrário será pior. Entre estes contam-se o ministro dos Negócios Estrangeiros, Clodomiro Almeyda, Carlos Altamirano, secretário-geral do Partido Socialista e Laura Allende, irmã do presidente.

Regresso ao activo ou reforma

-OPÇÃO FACULTADA AOS MILITARES DEFICIENTES

Os militares deficientes, qualquer que seja a situação em que se encontrem, podem optar pela passagem à situação de reforma extraordinária, ou equivalente, ou pelo regresso à situação de activo, desde que o requeiram no prazo de um ano a contar do início da vigência da Portaria que o determina, hoje publicada.

O diploma considera deficientes, para os efeitos consignados no Decreto-Lei n.º 210/73, **«os militares que tenham sofrido desvalorização da sua actividade permanente na capacidade geral de exercício da sua actividade profissional, em consequência de acidentes ou doenças resultantes do serviço de campanha, de manutenção da ordem pública ou prática de acto humanitário ou de dedicação à causa pública».**

No caso de não desejarem continuar na situação de activo os militares deficientes terão passagem à situação de reforma extraordinária, ou equivalente, com a pensão correspondente ao posto ou graduação que tiveram nessa data.

O ACTO ELEITORAL

Sanções a quem incite à abstenção de voto

-decidiu o Conselho de Ministros

Em reunião efectuada ontem o Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei a cominar sanções para quem tendo apresentado as suas candidaturas ou apoiado em comissão eleitoral, as candidaturas apresentadas, manifeste publicamente o propósito de não concorrer ao acto eleitoral ou por qualquer meio incite ou aconselhe os eleitores a absterem-se de votar.

Na mesma sessão, presidida pelo prof. Marcello Caetano, foi aprovado um outro diploma que revê o regime de diuturnidades do pessoal da G. N. R., da Guarda Fiscal e da P. S. P.

Dois decretos-lei, um a facilitar a criação de bibliotecas populares, e outro com o objectivo de restruturar os cursos de educação básica para adultos, foram também aprovados.

Foi igualmente aprovado um

Continua na pag. 20

OUTROS DIPLOMAS

Para dar execução ao que a Lei 6/71 previu para a coordenação dos princípios e métodos de reabilitação médica e de formação profissional, bem como da educação especial de deficientes foi aprovado o diploma que cria na Presidência do Conselho a Comissão Permanente de Reabilitação.

Transferidos 600 alunos do Liceu de Sintra

«Acho que ninguém pensou de que maneira vai afectar o orçamento económico de algumas famílias com isto das transferências. Uma senhora que mora aqui ao pé e a quem morreu o marido no Ultramar está aflita, pois o filho também foi transferido. Aqueles que forem para a Amadora têm de resolver todos os assuntos no liceu de Oeiras. Já pensaram nas despesas de combóios?» — disse-nos um dos alunos que acaba de ser transferido do liceu de Sintra.

Em idênticas condições encontram-se mais seiscentos alunos, que frequentaram este estabelecimento no ano anterior e que se vêm afastados para outros liceus, Amadora e Queluz.

Para protestar contra esta medida algumas dezenas de pais destes alunos acabam de entregar ao ministro da Edu-

Continua na pág. 20

Invasão frustrada no Haiti

SÃO DOMINGOS (República Dominicana), 12 — (EFE-UPI-ANI) — As Forças Armadas do Haiti frustaram uma tentativa de desembarque de guerrilheiros na costa noroeste do país.

O embaixador haitiano, Clement Vicent, declarou que um número não determinado de homens tentou desembarcar na baía de São Nicolau quando foi interceptado por um navio da guarda costeira haitiana. Depois de «intensa troca de tiros» os invasores fugiram.

A força invasora fazia-se transportar em dois navios, um dos quais abandonou.

Os exércitos dominicano e haitiano de cada lado da fronteira comum permanecem em estado de alerta.

32 PÁGINAS INCLUINDO "MULHER"

Pompidou em Pequim

A visita de Georges Pompidou iniciada ontem tem sido rodeada na China de um ambiente particularmente caloroso. Num banquete oferecido em Pequim ao presidente francês, o primeiro-ministro Chu En-Lai reafirmou que a China tem de preparar-se para enfrentar uma guerra de agressão. Por outro lado, Chu En-Lai manifestou o seu apoio ao movimento de unificação europeia: «A causa da unidade europeia, se resultar, contribuirá para a melhoria da situação não só na Europa como no mundo inteiro». A telefoto mostra os dois estadistas durante o primeiro dia da visita. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)